DOIS ARTISTAS PORTUGUESES: ALMADA E VIEIRA DA SILVA (NO SUPLEMENTO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 065 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

TELEVISÃO EM DISCO

BERLIM OCIDENTAL, 25 — (R.) — Em breve os espectadores de Televisão poderão comprar e ter em seu poder, programas a cores com tanta facilidade como os discos normais, devido a um engenho anglo-alemão apresentado ao mundo ontem, pela primeira vez, em Berlim Ocidental. O «video disc» é transmitido através de uma unidade que se liga ao aparelho de televisão, a qual custará cerca de 6 contos. O disco é de plástico, da espessura de um décimo de milímetro e do tamanho de um disco normal de tamanho médio, prevendo-se que o custo de cada um seja de aproximadamente 160 escudos.

GRAVE CARÊNCIA DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA

segundo o Instituto de Estatística

«Continua a verificar-se uma grave carência de mão-de-obra agrícola» — afirma-se na folha relativa a Maio do Instituto Nacional de Estatística (4.ª Repartição — Estatísticas Agrícolas e Alimentares) no qual se diz, ainda, que **«alterações bruscas de temperatura e chuvas por vezes intensas foram as características climatológicas».**

Mais adiante, informa-se:

«De uma maneira geral, a agricultura foi afectada pelas condições climáticas verificadas durante a primeira quinzena, embora os atrasos registados fossem, em parte, compensados pelas condições

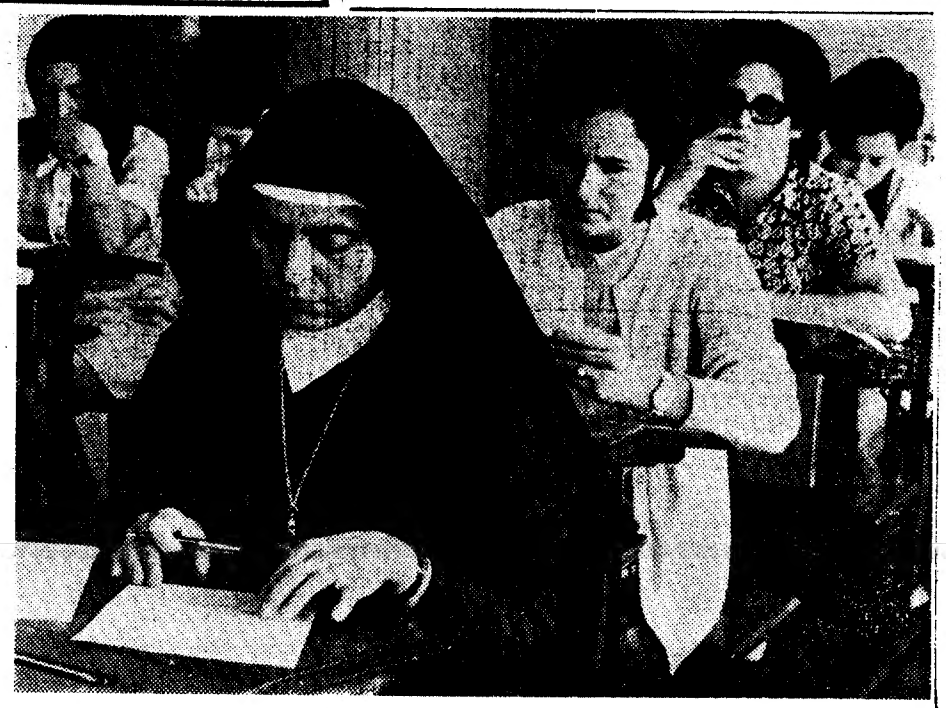
(Continua na 16.ª pagina)

COMEÇARAM OS EXAMES DO 2.º CICLO

Hoje foi dia de nova etapa na escalada dos exames: mais de 30 mil alunos começaram a prestar provas do 5.º ano dos liceus, das quais se efectuaram esta manhã as escritas de Português (ás 9) e Ciências Naturais (ás 11). Entretanto, á tarde, começaram, também, as segundas chamadas das provas escritas do 7.º ano (Organização Política e Filosofia) e prosseguiram as do Ciclo Preparatório (Matemática e Ciências da Natureza).

Em Lisboa (incluíndo Oeiras e Cascais) devem

(Continua na 12.ª página)



Muitos «maiores de 18 anos» aproveitaram o novo regime de exames por disciplinas

PREVÊEM-SE CRÍTICAS ÁRABES E ISRAELITAS AO PLANO DOS E. U. A.

WASHINGTON, 25 — (R.) — O secretário de Estado William Rogers deve anunciar hoje a venda de um número limitado de aviões a jacto norte-americanos a Israel, revelando ainda um novo plano que pede um cessar-fogo israelo-árabe de três meses, a fim de auxiliar o início de conversações de paz

William Rogers convocou uma conferência de Imprensa para as 13 e 30 T. M.G., a fim de debater as ideias de Washington sobre os próximos movimentos para uma solução da crise do Médio Oriente e para dar uma ideia das intenções dos Estados Unidos no apoio á segurança israelita sem, contudo, hostilizar os árabes.

O Departamento de Estado correu uma cortina de silêncio sobre os planos norte-americanos, ao passo que, em capitais árabes, se propalavam rápidamente as notícias de que o secretário de Estado iria propor o cessar-fogo, juntamente com a criação de uma zona desmilitarizada ao longo do Canal de Suez.

Círculos diplomáticos prevêem, todavia, que as propostas sobre as vendas de aviões a jacto e os movimentos tendentes á paz só levantarão um coro de críticas tanto em Israel como no mundo árabe.

William Rogers tem indicado que os E.U.A. fornecerão muito menos aviões do que os pedidos por Israel, o que será um ponto de discórdia, aguardando-se, por outro lado, que os árabes protestem contra uma entrega de aviões, ainda que em número reduzidissimo.

A RESOLUÇÃO DA O.N.U.

Não é segredo que Israel se opõe ás principais cláu-

(Continua na 10.ª página)

Últimas notícias

(LER NA 2.ª PÁG.)

PUBLICAMOS NA PÁGINA 14 O REGULAMENTO DE

férias no MUNDO

UMA OPORTUNIDADE ÍMPAR PARA OS NOSSOS LEITORES

Viagens, automóveis e electrodomésticos, no valor de centenas de contos, constituem os prémios deste concurso

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mobilização total dos cambojanos de ambos os sexos dos 18 aos 60

PHNOM-PENH, 25 — (R.) — O Governo do Camboja ordenou hoje a mobilização geral de todos os cidadãos do país, homens e mulheres, dos 18 aos 60 anos.

Esta medida foi anunciada esta tarde pela Rádio.

Não há, por enquanto, pormenores oficiais sobre a mobilização. O exército do Camboja já tinha sido aumentado de 35 mil para 150 mil homens nos ultimos quatro meses mediante o recrutamento de voluntários.

Os observadores pensam que a ordem de mobilização final constitui apenas uma forma de impor a disciplina militar á população do Camboja que já se encontra em regime de lei marcial desde o dia 1 de Junho.

Entretanto, em Saigão, um informador militar revelou que 5 mil soldados sul-vietnamitas penetraram no nordeste do Camboja numa operação destinada a evacuar dali residentes daquela nacionalidade.

A nova operação foi desencadeada ontem ao romper do dia e envolve vários batalhões que penetraram 50 quilómetros para o interior do Camboja na região fronteiriça perto de Pleiku.

Entretanto, os bombardeiros americanos continuam os seus «raids» no interior do Camboja. Dois aviões foram abatidos durante essas operações contra as vias de abastecimento inimigas, mas o informador não revelou até que distancia da fronteira é que os aviões americanos estão a penetrar.

SPIRO AGNEW

Ontem á noite, em Denver, o vice presidente dos E. U. A., Spiro Agnew, afirmou que a intervenção no Camboja fora «a mais bem sucedida em toda a guerra da Indochina».

Agnew atacou enérgicamente as tentativas dos senadores liberais para reduzirem a liberdade de acção do presidente Nixon na Indochina.

Agnew acusou-os de estarem a tentar manietar o comandante supremo das Forças Armadas, enquanto 400 mil soldados americanos se encontram em posição vulnerável nos campos de batalha.

BAIXAS

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — As baixas americanas no Camboja, a cinco dias da anunciada retirada total das forças dos Estados Unidos são de 331 mortos e 1477 feridos, declarou um informador.

FRENTE ASIATICA

PEQUIM, 25 — (F. P.) — Com a celebração do 20.º aniversário do início da guerra da Coreia, assiste-se ao reforço de uma frente unida asiática anti-americana.

A Republica Popular da China enviou a Pyongyang uma delegação dirigida pelo chefe do Estado-Maior, general Hung Yung Sheng, que viajou acompanhado de mais três delegações em representação do Vietnam do Norte, do G. R. P. sul-vietnamita e da Frente Patriótica Laociana.

NÃO VÃO AVIÕES PARA ISRAEL

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Os Estados Unidos tomaram uma iniciativa diplomática para se conseguir uma solução negociada do conflito do Médio Oriente na base da resolução aprovada pelo Conselho de Segurança em 1967. Entretanto, não haverá fornecimento de novos aviões americanos a Israel, declarou hoje numa conferência de Imprensa o secretário de Estado William Rogers.

TÉCNICOS FRANCESES COM A C. P.

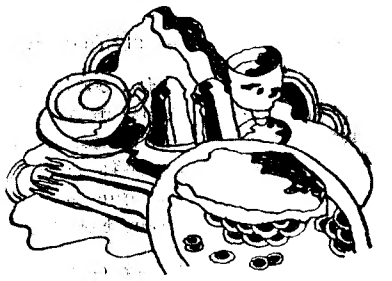
BARREIRO, 25 — Ao princípio da tarde realizou-se nesta vila uma reunião de técnicos franceses com pessoal superior da C. P., na qual foram tratados assuntos referentes aos trabalhos de reorganização oficinal.

Seguiu-se uma visita ás oficinas da C. P. no Barreiro.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 25 de Junho de 1970



DEIXOU LISBOA O MINISTRO DA EDUCAÇÃO DA SUAZILÂNDIA

Com destino a Bruxelas, seguiu de avião, ao princípio da tarde, o dr. Aavon Gamedze, ministro da Educação da Suazilândia que durante três dias esteve em visita oficial ao nosso País, onde estudou a organização escolar com vista á fundação da universidade no seu país.

O dr. Gamedze, que na sua estadia em Portugal se deslocou ainda ao Porto e a Coimbra, efectuou conversações com membros do Governo, particularmente com o seu colega titular da pasta da Educação, prof. Veiga Simão, que ontem lhe ofereceu um banquete de despedida.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Inês Gagliardini Graça Caldeira de Castel-Branco

ALTER DO CHÃO, 25. — No Solar dos Viscondes de Alter, sua residência nesta vila, faleceu a sr.ª D. Inês Gagliardini Graça Caldeira de Castel-Branco, viuva do eng.º Pedro Celestino Caldeira de Castel-Branco.

A extinta senhora foi a criadora, nesta vila, da Casa de Trabalho Maria Goretti, sendo, desde a sua criação, a presidente da Conferência Vicentina Feminina.

Era mãe da sr.ª D. Maria Inês Caldeira de Castel-Branco Osório Borges e sogra do sr. Rui Lourenço do Amaral Osório Borges, e madrasta das sr.as D. Maria Ana Caldeira Castel-Branco Gagliardini Graça, casada com o dr. Rafael Barata Gagliardini Graça, D. Maria José Caldeira de Castel-Branco Geraldes, casada com o sr. Manuel Bandeira de Melo Geraldes, e do sr. dr. Pedro Rebelo Palhares Caldeira de Castel-Branco, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Barata Gagliardini Graça Caldeira de Castel-Branco.

O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério local.

SUFRÁGIOS

D. Maria de Lourdes Rodrigues de Avelar Ferreira Pedrosa

(Missas do 30.º dia)

Sua família manda celebrar, por sua alma, missas do 30.º dia, amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, e no dia 27, pelas 18 horas, em Óbidos, na igreja de S. Pedro.

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Revestiu-se de particular importancia o depoimento da sr.ª D. Maria Ana de Sommer Champalimaud Jardim, feito na 15.ª audiência do caso da herança da família Sommer, a decorrer no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor Bernardino de Sousa. Foi focada, em especial, a reunião familiar em que se procurou solucionar, sem êxito, os problemas existentes, nomeadamente, entre os irmãos Champalimaud. Conforme noticiámos, a citada reunião já fora objecto de extensa exposição do sr. Henrique Champalimaud, incriminado e assistente. A uma instancia do presidente do tribunal, a sr.ª D. Maria Ana Jardim, disse: «*Ao contrário do que foi referido por meus irmãos, isto pelas notícias que me chegaram através dos jornais, não houve só uma reunião na residência de minha tia Maria Luísa, mas, sim, duas.*» E, mais adiante, afirmou: «*Efectivamente, a reunião de que se tem aqui falado, e á qual assistiu o prof. Galvão Teles, foi precedida, como disse, de uma outra, havida cerca de três dias antes, em casa da nossa tia Maria Luísa.*»

E começou a sr.ª D. Maria Ana Jardim a relatar o que se passara na primeira reunião: «*Depois de a assembleia geral havida na Sommer & Companhia, Limitada, em Lisboa, tornaram-se conhecidos os diferendos existentes entre diversos familiares, designadamente entre os meus irmãos Carlos e António. Perante a existência desses problemas, minha tia Maria Luísa, em determinada altura, disse-me que ia haver uma reunião de família, na sua residência, para tentar resolver esses diferendos, convidando-me a ela assistir. Em face deste pedido, desloquei-me da Quinta da Marinha, em Cascais, a casa da minha tia, em Lisboa.*»

E, prosseguiu: «*Nessa reunião, constatei que não estavam presentes meu irmão Carlos, meu tio Afonso, nem minha tia Maria Isabel. O meu marido não assistiu porque não quis estar presente, especialmente por se encontrarem ausentes aqules familiares, muito particularmente meu irmão Carlos, que fora quem na assembleia Sommer tinha posto em causa o irmão António, quanto á conduta havida por este, na prática de acts respeitanes ás sociedades em que todos tinhamos interesses.*»

A declarante acrescentou que estranhara a ausência do irmão Carlos, pois só este e o irmão António poderiam analisar convenientemente os problemas. Suas tias Maria Luísa e Albana e sua mãe — afirmou — só haviam assistido á aludida assembleia da Sommer, nada entendendo de negócios. Estavam, portanto, em condições idênticas ás suas. A sr.ª D. Maria Ana Jardim, contudo, segundo disse, depois da assembleia geral da Sommer, informara-se junto de seu irmão Carlos dos diversos problemas existentes.

Na reunião, o irmão António mostrara-se bastante desagradável, aconselhando a declarante a tomar outra atitude e afirmando que o sr. Carlos Champalimaud se encontrava ausente porque queria — declaração que D. Maria Ana verificou ser falsa. A um pedido da tia Albana para que fosse nomeado um árbitro, com indicação do nome do dr. Azeredo Perdigão, amigo do pai da declarante e de todos os membros da família, sómente o irmão António discordara, dizendo ser preciso um professor de Direito e sugerindo o prof. Galvão Teles, «*por se tratar de uma pessoa extraordinária, inteligente, excepcional e até porque era o advogado de Salazar*». Perante tais afirmações, todos haviam concordado. A declarante acrescentou que, na reunião em causa, o irmão Henrique adoptara uma atitude inteiramente passiva.

Mais adiante, a sr.ª D. Maria Ana Jardim falou da convocação feita por sua tia Maria Luísa, para uma nova reunião, passados alguns dias. Dera então conhecimento do facto a seu irmão Carlos, que lhe disse desconhecer em absoluto o ir-se efectuar nova reunião, mas esperando ainda ser convidado.

A declarante, em seguida, afirmou:

«*Estivemos até ao último momento na expectativa de que o meu irmão Carlos fosse convidado para a indicada reunião. Como tal não se verificasse, o Carlos entregou-me uma carta dirigida ao sr. prof. Galvão Teles, dizendo-me que lha desse antes do início da reunião.*

A declarante explicou, depois, como entregara a carta ao prof. Galvão Teles, que a mostrara ao sr. António Champalimaud mas não a lera, tendo este dito, tanto quanto se lembrava, qualquer coisa como «*não vale a pena, senhor professor, isso não tem importância*», com ar depreciativo. O prof. Galvão Teles, de quem divulgámos uma carta ontem, metera então a missiva no bolso, segundo a declarante sem a abrir, não dando qualquer explicação para o seu procedimento.

Depois de o presidente do tribunal ter instado, a sr.ª D. Maria Ana Jardim, pois verificara certas contradições entre algumas das suas declarações e o depoimento prestado na Polícia Judiciária, bem como em relação a algumas outras feitas pelos irmãos, aludindo à carta divulgada pelo prof. Galvão Teles, através da Imprensa, os trabalhos foram suspensos. Devem continuar amanhã, à tarde.

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

INGLÊS
Orais de Julho
Exames de Outubro
Preparação intensiva.
Prof. da nacionalidade
Resp. ao n.º 528

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

A U.R.S.S. VAI AUMENTAR O SEU AUXÍLIO A HANÓI

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Enquanto as forças comunistas continuam a ocupar os templos de Angkor, após, pela primeira vez, terem atacado Kompong-Spen, 40 quilómetros a oeste de Phnom-Penh, a U. R. S. S., que não reconheceu o Governo do príncipe Sihanouk, e que mantém relações diplomáticas com o regime de Lon Nol, decidiu intensificar o seu auxílio económico e militar ao Vietnam do Norte. O acordo já foi assinado na capital soviética. Um comunicado indica que, ao tomar a decisão de prestar um auxílio «complementar» a Hanói, a U. R. S. S. baseou-se na «sua atitude de apoio constante á justa luta do heróico povo vietnamita».

«*A União Soviética* — indica o comunicado — *concede um auxílio complementar ao Vietnam, no momento em que os imperialistas americanos intensificam a guerra de agressão ao Vietnam do Sul, bombardeiam certas regiões da R. D. V., procedem á escalada militar no Laos e se comprometem numa guerra de agressão contra o Camboja.*»

O comunicado não especifica qual a natureza do aspecto militar desse «*auxílio complementar*». Sob o ponto de vista económico, indica que a URSS forneceu a Hanói em 1970, instalações completas de fábricas, assim como materiais necessários á economia nacional.

O diplomata norte-vietnamita que assinou os novos acordos sublinhou, segundo a agência Tass, que o auxílio soviético «*contribuirá para rechaçar com êxito a agressão americana e será de importância fundamental para o desenvolvimento da República Democrática*».

Por seu lado, Podgorny, chefe do Estado, declarou recentemente, num discurso eleitoral em Moscovo que «*A URSS se pronuncia pela manutenção dos contactos e dos laços com os da coexistência pacífica*». «*Mantemos* — acrescentou — *relações normais de negócios com uma parte importante dos países capitalistas, com excepção dos E. U. A.*», que têm «*uma política agressiva*» e «*têm tendência para se imiscuir nos assuntos dos outros povos e para imporem o seu domínio*».

A ocupação de Angkor

Ainda em Moscovo, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros aceitou receber uma delegação de representantes dos países que participaram na recente conferência de Djakarta sobre o Camboja.

● Em Phnom-Penh a situação na região de Siem-Réap e dos templos Angkor continua a suscitar o interesse da opinião pública internacional. Vários milhares de soldados comunistas continuariam instalados nas minas e na floresta. Contrariamente ao que anteriormente

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

CHAMADA AOS NOVOS

TALVEZ NINGUÉM SE LEMBRE mas é verdade que já os dias estão a diminuir, o que sucederá inexoràvelmente desde agora até ao Natal. Nem há mesmo calores de Verão que sirvam para iludir esta verdade astronómica, que não se cita para mais (memento, homo...) do que para nos lembrar a todos como e quanto o tempo passa para tudo e por cima de tudo. E isto serve para reavivar na presença dos homens válidos de hoje que a velhice chega depressa e que, com a aplicação dos cuidados que a profilaxia e a terapêutica nos ensina, se amplia cada vez para mais algo a média etária das populações.

Não é preciso recorrer à exibição estatística para se saber que aumenta a população em dois sentidos e por duas causas, que são as de nascer mais gente e de se viver mais tempo. Do mesmo passo que se amplia, por toda a parte, a utilização dos meios mecânicos (e agora acrescentaríamos electrónicos) de produção, verifica-se ou há-de vir a verificar-se a queda consequente na procura de mão-de-obra. Isto implica que a idade das reformas descerá necessàriamente para níveis que farão considerar o problema em termos inéditos. Quer dizer, ser-se-á «velho», passe o paradoxo, numa altura em que ainda se é novo.

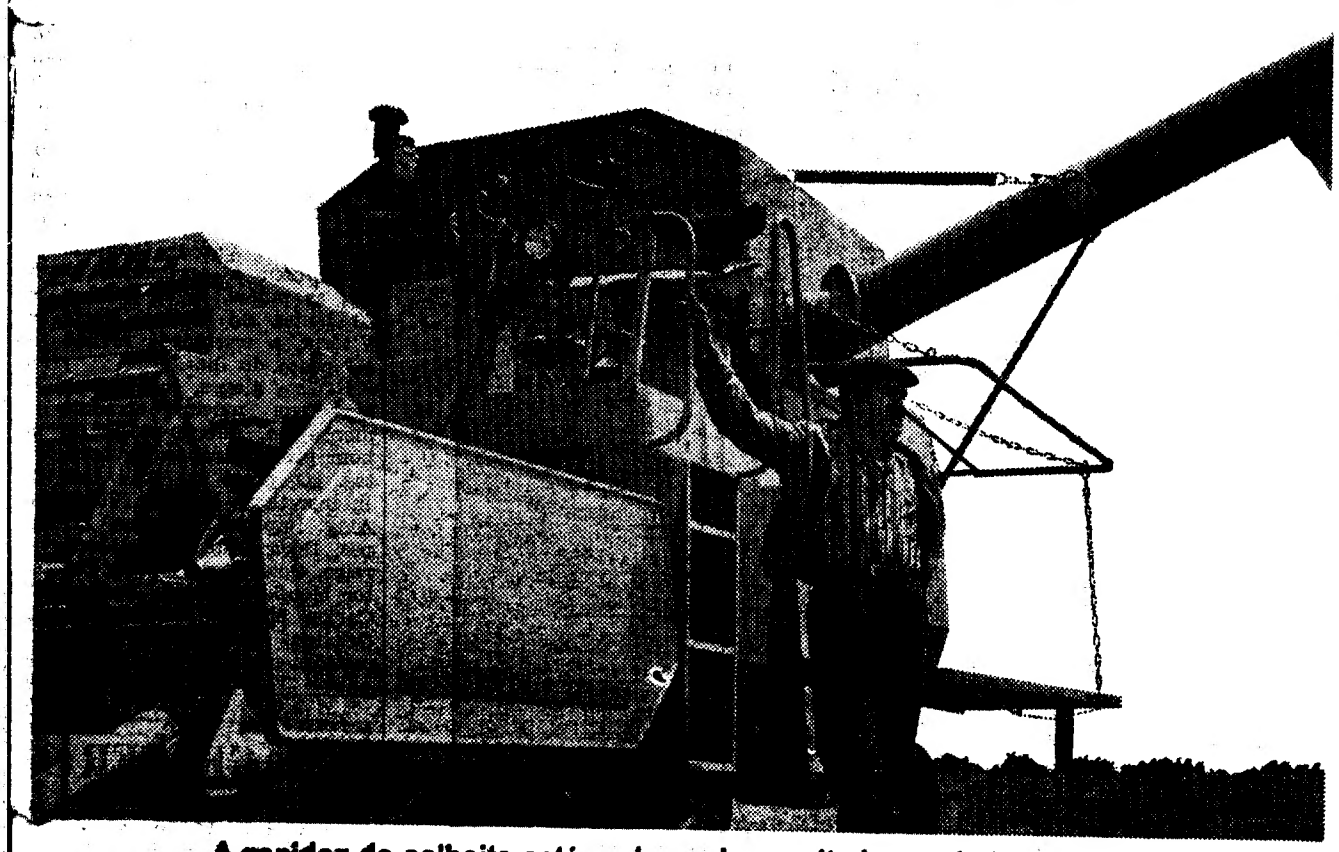
Que fazer de tantos velhos? Este é um problema que se desenha como uma das novidades propostas pela evolução das sociedades. Problema novo, de que se torna necessário apercebermo nos, problema porventura estranho e inesperado, depois de termos passado, pode dizer-se que o último meio século, a ouvir falar dos direitos da criança de que toda a gente veio a tomar consciência e já agora ninguém contesta, se bem que, como sempre, não faltem os casos que marcam a distância entre o dizer e o fazer. De resto, os problemas não se resolvem, transformam-se.

Os problemas dos velhos são muitos e cada vez serão mais. Cada vez mais, por um lado, porque efectivamente a evolução demográfica nos denuncia essa certeza. Por outro lado, pela própria evolução sociológica, o fenómeno da transformação, no conceito e na prática, do agregado familiar. A casa da família é coisa de que já pouco se dá conta. Os jovens casais não permanecem no lar paterno, satelizam-se, vão à vida, para mais quando a mulher passou também a correr para o emprego e a viver fora de casa. Isto mesmo encontra a sua correspondência na dimensão corrente das casas mais acessíveis pela oferta.

Onde ficam os velhos, quem trata deles quando, esgotados os anos possíveis de «juventude» da sua velhice, quando já não servirem nem para coleccionar selos» nem para membros das juntas de freguesia? Quem os acompanha, quem os trata, quem os ampara? Quem e onde? Isto não é inventar problemas, é apenas o dar conta de que eles estão em fase nascente na sociedade portuguesa e que vão inevitàvelmente assumir proporções tais que deles não tardará a ouvir-se o clamor. Porque isso há-de acontecer e a curto prazo, é útil pensar em Santa Bárbara antes de se ouvirem os trovões.

É a evolução social que faz aparecer estas realidades e a consciência delas. Antes de nós acordarmos para essas realidades, já elas bateram à porta noutros países, que tiveram naturalmente os seus tempos de hesitação e perplexidade mas ganharam a sua experiência e dispuseram de meios bastantes para lhes acudir. Entre os anglo-saxónicos, especialmente nos nórdicos, a perspectiva de morrer em paz parece tradicionalmente assegurada. No mundo latino, onde a agudeza de espírito a maior parte das vezes nos ilude e atrai para jogos intelectuais, o senso prático escapa-nos, como nos têm escapado, a maior parte das vezes, os meios materiais. Mas chegámos a um ponto onde é preciso despertar.

Este Lavrador tem agora muito mais tempo livre. E mais lucros!



A rapidez da colheita está na base de resultados mais lucrativos, de uma vida mais livre e desafogada para o lavrador. Uma rapidez garantida pela comprovada eficiência da ceifeira-debulhadora Claas, pela pronta assistência técnica prestada pelos nossos Mecânicos de Serviço, pelos adequados stocks de peças existentes em vários pontos do país. Venha ter connosco e tenha mais tempo livre.

CLAAS

a ceifeira debulhadora mais vendida em Portugal

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

UM CORETO NO PAVILHÃO

HOMENAGEM AO EX-REGENTE DO B. C. 5

Um músico militar é hoje homenageado no Pavilhão dos Desportos com um concerto em que a banda onde passou á reserva (B. C. 5) vai interpretar cinco trechos de sua autoria. Trata-se do capitão chefe-de-banda Armando Escoto, de 71 anos, natural de Castelo Branco e autor de várias partituras de música de cena.

Filho de um maestro, que o havia de iniciar no gosto pela música, Armando Escoto assentou praça na Covilhã em 1916, para seis anos depois ser já subchefe da Banda da Armada.

Na sua longa carreira dirigiu os agrupamentos instrumentais do R. I. 12 (Guarda), B. C. 8 (Elvas), R. I. 5 (Caldas da Rainha), R. I. 1 e B. C. 5 (Lisboa), tendo sido particularmente activo nas Caldas, onde fundou e regeu a Banda Comércio e Indústria e o Coro da Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição.

O espectáculo de homenagem, a que assistirão várias autoridades militares, está marcado para as 18 e 30.

Fellini

FELLINI E ROBERT WISE no Ciclo da Casa da Imprensa

Exibe-se hoje, nos cinemas São Luiz e Alvalade, o filme de Robert Wise «A casa maldita», interpretado por Julie Harris e Claire Bloom. Neste filme o autor procura justificar cientificamente o comportamento dos doentes mentais que defrontam fenómenos sobrenaturais. Para isso Wise deforma a imagem, multiplica os enquadramentos e acentua as cenas de delírio, misturando a psicanálise e o fantástico.

O outro filme do programa de hoje da Casa da Imprensa é uma famosa película de Frederico Fellini: «Julieta dos Espíritos», interpretada por Giulieta Masina. Muita coisa se pode dizer ao falar de Fellini, mas a característica mais evidente nos seus filmes é que não se trata de um autor fácil. O espectador que tem a oportunidade de ver qualquer filme de Fellini sente uma sensação de completude. Tal facto deve-se á simples razão de que para Fellini o cinema é uma arte experimental, pormenor evidente em «Julieta dos espíritos», comovente história do universo mental de uma mulher com os seus sonhos e as suas inquietações.

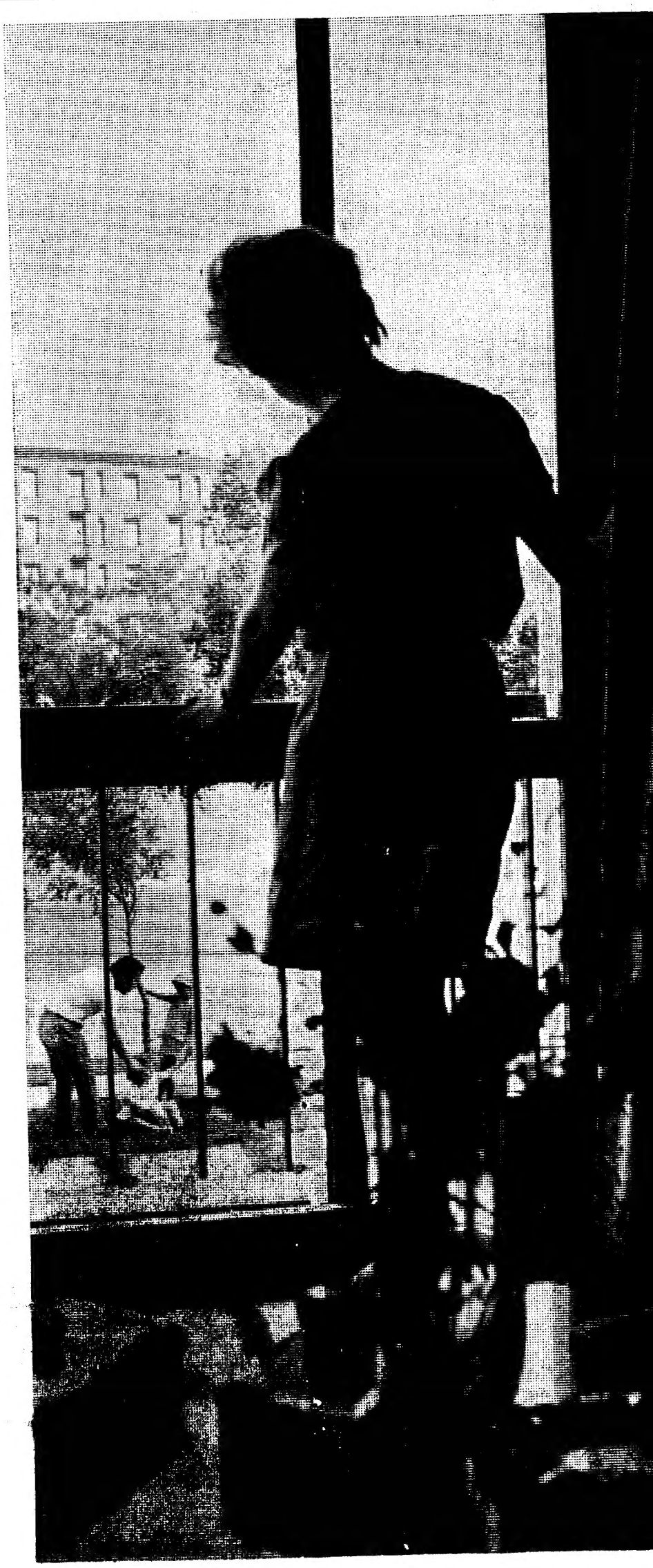
Neste filme Fellini traça o retrato magistral de uma mulher de extrema sensibilidade, vivendo no meio de uma fauna irrisória e mediocre. Mas «Julieta dos espíritos» é também a obra de um cineasta generoso e individualista, para quem o segredo da felicidade se encontra no retorno á simplicidade da vida.

No programa de amanhã exibem-se os filmes «O homem que veio do futuro», de Franklin J. Schaffner, e «O último ano em Marienbad», de Alain Resnais.

«O PRATO DO DIA» NO MARIA VITÓRIA

Os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado continuam a apresentar todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Maria Vitória, a engraçada revista «O prato do dia».

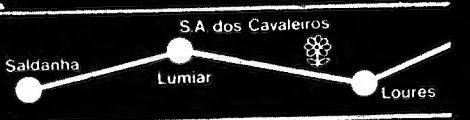
Revista alegre, com crítica agradável música, atraente montagem, guarda-roupa de bom gosto e raparigas bonitas. «O prato do dia» tem interpretação de José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dóra Leal, Anita Guerreiro, Octávio de Matos, Victor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Cristina Cassola e, ainda canções por Sabrina.



Esta é a sua casa!
Para o emprego, Lisboa está a dois passos.
Para o seu sossego, fica muito longe.

É, em todos os pormenores, a casa que deseja escolher para a família. Veja! Bem dividida, arrumações funcionais e salas amplas onde todos estão à vontade. Na construção apenas se utilizaram materiais seleccionados. Acabamento cuidado. E, à roda, ar puro, árvores, jardins — um ambiente no qual as crianças brincam e crescem saudàvelmente. Outra comodidade: o moderno Centro Comercial. Um serviço de camionetas transporta-o ao Metro em menos de um quarto de hora. Para o emprego, Lisboa fica a dois passos; para o seu sossego, está muito longe. Viva numa outra cidade diferente, tranquila, na qual depois do trabalho sabe bem repousar, como se estivesse em férias todos os dias.
Isto só é possível num empreendimento unico no seu género, entre nós — o Parque Residencial de Santo António dos Cavaleiros, verdadeira Cidade Nova.
Aqui, a sua casa é um bem que se valoriza ano após ano, um capital de valor comprovado. Venha visitar Santo António dos Cavaleiros.
Os nossos Atendedores esperam-no.
Entre os vários tipos de habitação escolha o que mais se adeque à sua família.
E pense nisto! Ao pagar uma renda, pague-a a si próprio, para uma casa que é sua.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Uma nova maneira de viver

ICESA
Industrias de Construção e Empreendimentos, SARL
Av. da Liberdade, 9 — Telef.: 326314 (P.P.C.)
6 linhas - Lisboa-2

EMAGRECER
Fácilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com **LOÇÃO GANDHOUR**, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do **sabonete especial GANDHOUR** para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção.

GHANDHOUR
Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saúde Pública da França.
Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S. A. R. L.
Rua José Falcão, 112—Porto — Telef. 312484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhar, 76-1.º-Esq.º — Lisboa
À venda nas Farmácias e Perfumarias do País

Filmes Lusomundo

O MAIS TERNO E CATIVANTE FILME DO ANO.

H. Thompson N. Y. TIMES

Um filme para adultos que as crianças devem ver.

"A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO"

Extraído do best-seller "RING OF BRIGHT WATER"

BILL TRAVERS · VIRGINIA McKENNA

Realização de JACK COUFFER · TECHNICOLOR

HOJE ESTREIA NO VOX PARA TODOS

ÉVORA

SEGUNDA-FEIRA (DIA 29 DE JUNHO)
DIA DE S. PEDRO
(Pelas 18 h. — Maiores 6 anos)

Grandiosa corrida de toiros
7 lindos e arrobados toiros pertencentes ao Ex.mo Sr. António Coelho Charrua

4 CAVALEIROS
MANUEL CONDE
GUSTAVO ZENKL
DAVID RIBEIRO TELLES
e o amador eborense MANUEL GRAVE

2 Grupos de Forcados
AMADORES DE LISBOA E AMADORES DE ÉVORA

PREÇOS: Sol desde 35$00
Sombra desde 70$00

RESTAURANTE LUSO

TODAS AS NOITES
(excepto ás 5.as-feiras)

Das 20.30 h. ás 24 h. — Folclore
Das 24 h. ás 03 h. — Fados

Jantares e ceias no mais antigo e mais moderno restaurante típico do Bairro Alto

Trav. da Queimada, 10 — Tel. 362889 — Lisboa

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Dilema de uma mulher» («La Femme Ecarlatte»).

REALIZAÇÃO — Jean Valère, 1969 (França).

ARGUMENTO — Jean Valère com diálogos de Paul Gégauff.

FOTOGRAFIA — Carlo di Palma (Eastmancolor).

MÚSICA — Michel Colombier.

INTÉRPRETES — Monica Vitti, Maurice Ronet, Robert Hossein, Claudio Brook, Gerard Lartigan, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Sif.

OS TIQUES DA VITTI

Uma senhora tem um amante. A senhora é Monica Vitti e além do amante tem uma fábrica de perfumes. O amante é Robert Hossein e, além da senhora, tem o cargo de *consultor comercial* na fábrica. Acontece que o *consultor comercial* resolve abotoar-se com as massas da senhora e levar a fábrica á falência. A senhora espanta-se de início, mas depois resolve suicidar-se. O que é vulgar (em casos semelhantes). Mas antes de se suicidar vem para Paris (vivia nos arredores) e aí resolve suicidar-se, sim, mas depois de se ter vingado do traidor. Apodera-se de um revólver (maneirinho) e mete-o na sua malinha vermelha. Daí em diante (até sexta-feira, dia trágico, no qual Robert Hossein costuma descer á cidade) vai esperando pelo momento da verdade e aproveita a oportunidade para se ir distraindo e gastando á larga. Oferece almoços a desconhecidos, faz-se passar por jornalista, fuma marijuana, ouve musica pop, salva velhinhos que se tentam suicidar, compra carros britanicos, passeia, bebe champanhe, come gelados de morango (intermináveis gelados de morango) na Torre Eiffel, ganha dinheiro com desconhecidos (por desporto, não sei se nos fazemos explicar bem...) e etc...

Tudo isto é muito chato mas é verdade. Ela faz mesmo isso. Durante hora e meia. Até que é sexta feira, surge o Hossein, ela tenta matá-lo, desiste, tenta matar-se, desiste, Jean Valére pensa fazer um filme, desiste, os espectadores julgavam ir divertir-se, desistem e ninguém desistiu de se ir apressadamente embora porque este «Dilema de uma Mulher» é mesmo uma *coisa*... profundamente ridícula. Quanto a Monica Vitti está cada vez mais cabotina, ou seja: cheia de tiques para a plateia, cheia de olhinhos para a gente se rir, cheia de «descontracção».

LAURO ANTÓNIO

ARETHA FRANKLIN PROVÁVEL NA R.T.P.

É bastante provável que no próximo mês de Julho a cançonetista negra norte-americana Aretha Franklin actue em Portugal isto porque a famosa intérprete estará presente em Benidorm (dia 15), Palma de Maiorca (25) e Formentelinos (26), tendo oferecido á R. T. P. a possibilidade de ser filmada, em Espanha, qualquer destas actuações por um preço muito acessível.

A R.T.P., porém, parece ter dificuldades em realizar esta filmagem e endereçou a Aretha uma contra-proposta que prevê a presença da artista no Lumiar a 27 de Julho.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FINALMENTE!

REVELADOS OS «SEGREDOS» DAS BARRACAS DO «CAMPISMO»

2.ª SEMANA

COM JEITO VAI... CAMPISTA!

"CARRY ON CAMPING"

ADULTOS

no ciclo humor em 2 tons

UMA COMÉDIA PARA NÃO PERDER no SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

discoteca

Hugo Maia de Loureiro e Sérgio Borges em «Canção de Madrugar»

Dois discos, dois intérpretes, duas marcas. Um só tema: a célebre «Canção de Madrugar, que esteve na finalíssima do ultimo Festival da Canção.

Lembramos que a musica é assinada por Nuno Nazareth Fernandes e a letra por José Carlos Ary dos Santos, dois nomes que romperam corajosamente as tradicionais parcerias, conseguindo arejar o estilo da canção portuguesa.

HUGO MAIA DE LOUREIRO surge na edição «Zip-Zip», jovem marca que se impôs no mercado do disco, e interpreta a «Canção de Madrugar» no mesmo arranjo (Thilo Krasmann) com que se apresentou no Festival. Perde-se, em nossa opinião, o poema de Ary dos Santos pelo ritmo excessivamente rápido e pela inexperiência de Maia de Loureiro em saber dizer.

SÉRGIO BORGES, que surge em gravação «Columbia», soube defender-se reduzindo velocidade á musica. Valoriza assim o poema de Ary dos Santos, embora em certas passagens fique prejudicado pela falta de coro. A orquestra é dirigida por Dennis Farnon, um canadiano residente em Portugal, que possui larga experiência não só no campo da composição como no das orquestrações. Farnon compôs para filmes (cinema e TV) e fez inumeros arranjos para intérpretes como Tony Bennett, Belafonte, Vic Damone, Nat King Cole, etc. Seria natural que esta longa carreira permitisse dar á musica de Nazareth Fernandes um ritmo diferente.

Considerando a musica e o poema de muita validade, as duas edições devem confrontar-se e apreciar-se.

HUGO MAIA DE LOUREIRO, edição «Zip-Zip» 45 r. p. m. inclui ainda a «Canção de Amanhecer».

SÉRGIO BORGES, edição «Columbia» 45 r. p. m. insere na segunda face «Corre Nina», de Carlos Portugal e Pedro Osório.

GRUPO FOLCLÓRICO DO RIBATEJO

Interpretando temas portugueses, este conhecido grupo apresenta-se em «Bailarico da Senhora de Alcamé», «Vira do Ribatejo», «Bailarico dos Pares Trocados» e «Fandango».

Gravação «Alvorada» 45 r. p. m.

AMÉRICO LIMA

Conhecido intérprete dos fados de Coimbra — património dos estudantes da velha Universidade —, Américo Lima vem recordar antigas melodias: «Senhora do Almotão», «Balada das Águas», «Balada da Moleirinha» e «Ondas do Mar».

Acompanhamentos de António Chainho, Luís Gomes e José Maria Nóbrega.

Gravação «Decca» 45 r.p.m.

CEREJINHA

Muito popular no Brasil, este Cerejinha aparece aos ouvidos portugueses numa gravação «Alvorada». Tem um tom popular que vale a pena ouvir. Neste seu disco: «Não te quero mais», «Milagre do Padre Roiss», «Eu vou partir» e «Saudades do Rincão».

Gravação «Alvorada» 45 r. p. m.

RENATO EM ANGOLA PARA FNSINAR TEATRO

Paulo Renato, que já se encontra em franca convalescença da operação a um joelho, prepara-se para partir na próxima semana para Luanda, onde vai fazer uma coisa de que gosta especialmente: leccionar teatro.

— É uma ideia que partiu de Vasco Morgado, em colaboração com António Maduro e com o actual concessionário do Teatro Nacional de Luanda, o meu colega Rudolfo Neves. Vou dirigir um curso de Teatro ao nível universitário e formar uma companhia profissional de actores angolanos, naturais ou residentes.

E o actor acrescentou:

RENATO

— Em princio ficarei por lá cerca de seis meses, embora um trabalho em profundidade exigisse o dobro do tempo. Quero dirigir e interpretar três peças, de estilos diferentes, que podem considerar-se representativas das correntes em voga, do comercialismo puro ao teatro de vanguarda: «As quatro estações», «A luz e o gás» e «Vitor ou as crianças no poder».

A concluir:

— Está á vista um subsidio oficial para a minha tarefa, até porque me proponho criar um elenco de teatro universitário.

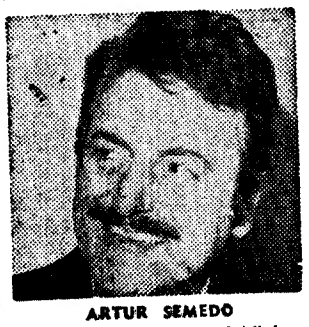
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
• APROVEITE ESTES ÚLTIMOS DIAS!
• Últimas representações
• HOJE, AS 20.45 E ÀS 23 HORAS A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA:
• O PRATO DO DIA!... •

José Viana no «annais» da Barca do Inferno

O TRIUNFO TOTAL DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA e
• ANITA GUERREIRO
No «compère»:
• OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção francesa
• SABRINA
• UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!
• O ADEUS A LISBOA DE UM GRANDE ÊXITO!!!
• DOMINGO, «Matinée» às 16 horas

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
7.º MÊS DE GARGALHADAS


ARTUR SEMEDO
é o Sr. Garcês, um doidinho por salas, na comédia

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARIUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MONTIJO
(Maiores de 6 anos)
FEIRA TAURINA DE S. PEDRO-1970
Organizações Raul Lopes

Dia 27 de Junho às 21,45 horas
Disputa dos troféus de S. Pedro 1970 a atribuir ao melhor cavaleiro e ao melhor forcado.
Cavaleiros
José Mestre Batista
José Samuel Lúpi
D. Gregório Moreno Pidal
Luís Miguel da Veiga
3 Grupos de Forcados
ÉVORA — Capitaneado pelo Ex.mo Sr. João N. Patinhas
ALCOCHETE — Capitaneado pelo Ex.mo Sr. António L. Penetra
AMADORES DO MONTIJO — Capitaneado pelo Ex.mo Sr. António Sécio
8 poderosos toiros da ganadaria da SOCIEDADE AGRÍC. DE RIO FRIO

Dia 28 de Junho às 18 horas
Extraordinária corrida 4 toiros para a lide a cavalo da Herdade de Camarate do Ex.mo Sr. Engenheiro DELGADO SANTOS e 4 toiros para a lide apeada da melhor ganadaria portuguesa OLIVEIRA & IRMÃOS — Samora Correia.
Cavaleiros
Manuel Conde e David Ribeiro Telles
Espadas
José Júlio e Armando Soares
Forcados da Tertúlia Tauromática de Montijo capitaneado pelo Ex.mo Sr. Domingos Batista.

Dia 30 de Junho, pelas 21.30 horas, grandiosa novilhada popular
Todos os dias emocionantes largadas de toiros
Dia 28 ao nascer do Sol entradas à moda de Pamplona
Venda de bilhetes no Montijo Drogaria Moderna—Telef. 230235, em Lisboa, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores —Telef. 328823
As corridas serão dirigidas por Delegados da D. S. E.
Transportes assegurados depois das corridas para Lisboa e arredores do Montijo

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037
SÓ ATÉ DOMINGO
A RISOTISSIMA COMÉDIA
«TCHAU»
Um elenco de «estrelas»
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA
(por ordem de entrada em cena)
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

* AMANHÃ • ESTREIA
ADULTOS
TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 327493
JOAQUIN GASA e VASCO MORGADO APRESENTAM A REVISTA ESPANHOLA
SARA MONTIEL EM PESSOA
com a grande «vedeta»
Sara Montiel
à frente de um elenco de 50 figuras
10 ÚNICOS DIAS 10
DE 26/6 A 5/7
• 2 SESSÕES 2 • ÀS 20.45 e 23 HORAS

A BILHETEIRA ABRIU JA PARA VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

O MAIS SEDUTOR CARTAZ DA CIDADE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM ESPECTACULO AO AR LIVRE COM DEZENAS DE ATRACÇÕES, NO PARQUE DE ENTRECAMPOS, FEERICAMENTE ILUMINADO
RESTAURANTES TÍPICOS - CERVEJARIAS - «BARS» - DOCES REGIONAIS - BONS VINHOS - FARTURAS
GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS STANDS DE EXPOSIÇÕES
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

Teatro Maria Vitória TELEF. 717007
5.º MÊS DE ÊXITO INCOMPARÁVEL
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
Últimas semanas!
DA DIVERTIDISSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
DE EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
(AR REFRIGERADO)

com a facilidade
com que um homem
colhe uma flor

a Ford
vai colhendo
vitórias

no México ou onde quer que vá
E quantos mais espinhos
tiver a flor, mais saborosa a vitória.

Não só a vitória de um carro:
mas de toda uma organização

Ford

Ford à frente

INTENSIFICAR A FLORESTAÇÃO

— RECOMENDAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO EUROPEIA DOS INDUSTRIAIS DE AGLOMERADOS DE MADEIRA

Revestiu-se do maior interêsse a assembleia geral da Federação Europeia dos Industriais de Aglomerados de Madeira, que durante três dias esteve reunida em Lisboa e manifestou o desejo de que nela se integrasse toda a industria portuguesa de aglomerados.

Entre os assuntos tratados figuraram os seguintes: *a situação do mercado, o desenvolvimento da produção e das vendas, a estrutura, a melhoria dos aglomerados de madeira, a situação dos preços, a organização do mercado e recomendações para as exportações e a publicidade e o problema do alargamento do Mercado Comum, tendo particularmente em linha de conta as industrias á base da madeira.* A propósito deste ultimo ponto, assinalou-se a vinda a Lisboa, do dr. D. Maltzahn, da Comissão da Comunidade Económica Europeia, de Bruxelas, que leu um relatório, de extraordinário interesse para Portugal, acerca desse possível alargamento do Mercado Comum. Por seu turno, o sr. W. Paues emitiu as opiniões da E. F. T. A. sobre o desenvolvimento das industrias á base de madeira, num relatório que foi lido pelo sr. E. Norrefeldt, da Suécia.

Indústria em desenvolvimento

Segundo o comunicado respectivo, acentuou-se na reunião da Federação Europeia dos Industriais de Aglomerados de Madeira a grande responsabilidade das industrias no desenvolvimento de uma economia livre:

«*A industria dos aglomerados de madeira teve ultimamente um novo surto de desenvolvimento, e a produção teve um aumento de 18,8 % em 1969. O volume de negócios da industria de aglomerados de madeira na Europa Ocidental atingiu cerca de 621 500 milhões de dólares americanos, e o consumo «per capita» no seio da Federação dos industriais do sector passou, no mesmo ano, de 13,87 kg para 16,02 kg, á frente do qual se encontra a Alemanha, com 34,4 kg, seguida da Noruega, com 33,1 kg, da Suiça, com 31,6 kg, e da Dinamarca, com 29,3 kg. O consumo por habitante em Portugal foi, no mesmo ano, de 4,10 kg.*

Se se comparar a produção de 1963 com a de 1969, observa-se um desenvolvimento interessante dos três materiais á base de madeira: para os aglomerados de madeira, um aumento de 167 %; para o contraplacado, um aumento de 15 %; para os aglomerados de fibras, um aumento de 8,6 %.

E o comunicado concluiu:

«*No que diz respeito ao consumo total de madeira pela industria de aglomerados, que, em 1969, atingiu cerca de 18,3 milhões de esteres, espera-se para o corrente ano que ele seja de 22 milhões de esteres, representando, portanto, uma aumento de cerca de 20 %. O fornecimento de madeira parece estar ainda assegurado para 1970, o que não exclui, contudo, que possam surgir certas dificuldades em diferentes regiões e para certos tipos de madeira. No futuro, será pois necessário, por todos os meios, aumentar a oferta de madeira, isto é, intensificando a florestação, para que as industrias que a transformam não venham a ter dificuldades do ponto de vista de fornecimento de matérias-primas.*»

Reuniu-se hoje em Lisboa a Federação Europeia dos Contraplacados

Após a assembleia geral da Federação Europeia dos Industriais de Aglomerados de Madeira, realizou-se hoje, também em Lisboa, no Hotel Tivoli, a assembleia geral da Federação Europeia dos Industriais de Contraplacados.

Portugal não faz ainda parte desta Federação. Na reunião estiveram representados oito países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Holanda e Suíça.

Ferreira de Castro

Acompanhado da esposa, a pintora Elena Muriel, regressou a Lisboa Ferreira de Castro, escritor de projecção mundial, que, em França, como o «Diário de Lisboa» se referiu, recebeu o Grande Prémio Águia de Ouro, do Festival Internacional do Livro, em Nice, acontecimento relevante para a literatura nacional.

O consagrado romancista de «A Selva», a quem vai ser prestada ampla e significativa homenagem, destina o vultoso montante do prémio a instituir uma biblioteca em Ossela, sua terra natal.

Em dia com A MOD

É de surah, em tricel, este bonito vestido Alan Rodin.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Luís Afonso
CABELEIREIRO
Participa às suas clientes o seu regresso ao
INSTITUTO BELEZA NOBRE
AV. EST. UNIDOS AMÉRICA, 84 — TEL. 716595

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

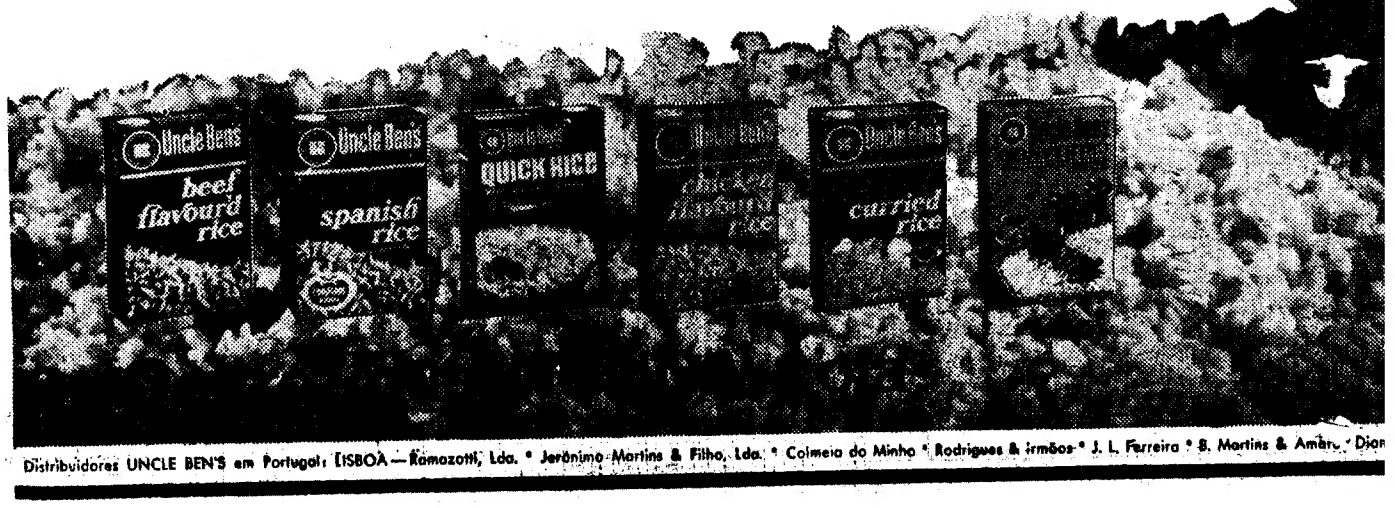
15 "Viagens Apolo" dias de estadia em PALMA DE MAIORCA
Viagens em avião especial - 19/7; 2, 16, 30/8; 13/9
Preços desde 3.400$ (tudo incluído)
Programas: agencia abreu - DESDE 1840
Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2

TROCO
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos. Facilidades de pagamento.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Avenida Almirante Reis, 35
Telefone 83 21 61

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca

Já está em Portugal o arroz Uncle Ben's convidado de honra da cozinha portuguesa.



Distribuidores UNCLE BEN'S em Portugal: LISBOA — Ramazotti, Lda. • Jerónimo Martins & Filho, Lda. • Colmeia do Minho • Rodrigues & irmãos • J. L. Ferreira • S. Martins & Amaro • Dion

DA

do maxi, de

O DELÍRIO NA PSIQUIATRIA

— tema do primeiro colóquio do curso para pós-graduados

No Centro de Estudos Egas Moniz realizou-se o primeiro de uma série de colóquios integrados num curso de psiquiatria para pós-graduados promovido pela Clínica Psiquiátrica e de Psicologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, em colaboração com o Hospital Júlio de Matos. O colóquio foi subordinado ao tema «Delírio na problemática psiquiátrica» e introduzido por uma conferência do prof. Barahona Fernandes, director daquela clínica, que fez uma larga exposição das suas investigações sobre análise das estruturas delirantes, á luz do modelo adoptado da personalidade em situação.

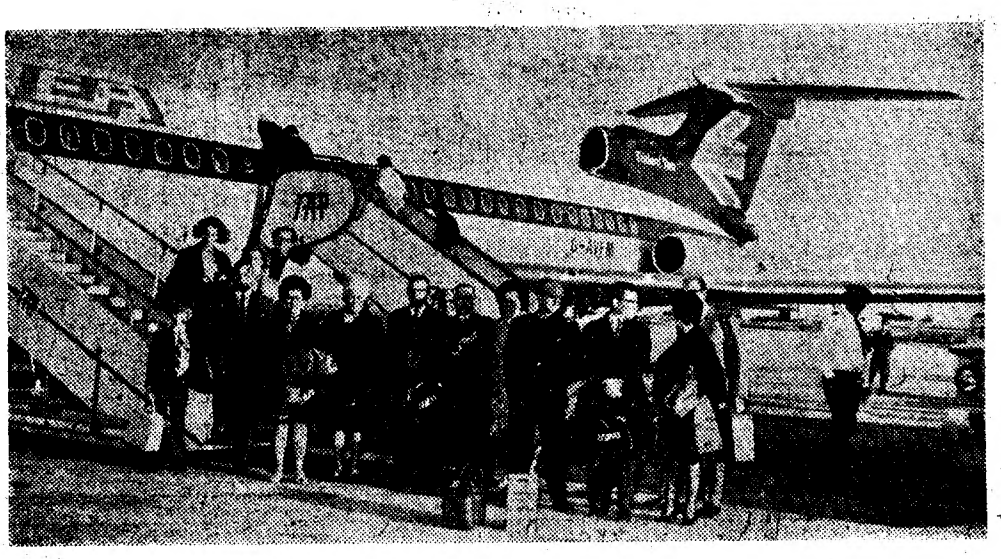
Partiu da fenomenologia descritiva compreensiva e genética, dos estados de delírio e distinguiu diversas espécies de vivências delirantes (primárias, deliriformes, secundárias, etc.). Traçou depois o quadro geral das estruturas psicopatológicas básicas segundo os diversos modos de variação, evolução, reacção, alteração e desintegração das várias camadas das personalidades, afirmando, a propósito, que são formas básicas de adoecer comuns a todas as perturbações psíquicas.

Mais adiante, explicou as diferenças de opinião sobre a natureza e génese do delírio, pela diversidade de pontos de vista teoréticos e respectivos modelos psicopatológicos.

E, terminar, afirmou:

— *O delírio é uma actividade mórbida da personalidade que se estrutura com muito diverso sentido, desde os simples desvarios do espírito pessoal, ás variações psicodinâmicas, ás reacções sensitivas e combativas, até ás organizações paranóicas, ao delírio primário esquizofrénico e melancólico e os delírios de base cerebropática.*

O segundo colóquio realiza-se amanhã, no mesmo local, ás 21 e 30, sendo conferencistas os drs. Pompeu Silva e Simões da Fonseca, que abordam, respectivamente, os temas «O delírio nos alcoólicos» e «O delírio no ponto de vista da psicologia experimental».



Os funcionários da firma Warre & C.ª, Lda., à partida de Lisboa

FUNCIONÁRIOS DA FIRMA WARRE & C.A L.DA (PORTO CINTRA) EM DIGRESSÃO PELA INGLATERRA

No prosseguimento das comemorações festivas do tricentenário da firma WARRE & C.ª LDA., produtora do famoso Vinho do Porto CINTRA, entre as quais avultaram, pela importancia, o almoço que reuniu centenas de convidados e funcionários da Empresa e o Baile na Feitoria Inglesa, festa de rara elegancia e distinção, vai agora aquela firma proporcionar a todo o seu pessoal administrativo, como recompensa pelo seu esforço e dedicação, uma digressão, que durará cerca de uma semana, pela Grã-Bretanha, país donde, há mais de 300 anos, partiram os seus fundadores para aqui se radicarem e desenvolverem uma actividade impar ao serviço da expansão do Vinho do Porto por todo o mundo.

Outros escalões de pessoal terão também a sua oportunidade de viajar, estes pelo País, em excursão que lhes é oferecida e a suas famílias. Os referidos funcionários — alguns com cerca de 50 anos de serviço — partiram de Pedras Rubras no avião de sábado passado, acompanhados do Senhor James SYMINGTON, sócio gerente da firma, e sua esposa. Em Londres serão aguardados pelos senhores Michael e Ian SYMINGTON, também sócios gerentes e suas esposas, que lhes proporcionarão uma agradável estadia com visitas aos pontos de maior interesse paisagístico, cultural e artístico, dando-lhes assim a oportunidade de conhecimento directo das belezas e da importancia em todos os campos daquele país.

Confraternização de empregados de Pinto & Sotto Mayor

No [illegible] na Curia a tradicional festa de confraternização dos empregados do Banco Pinto & Sotto Maior, a qual reunirá cerca de mil funcionários que prestam serviço em todo o Continente. Estarão presentes, também, empregados do Ultramar.

Haverá, ás 13 e 30, um almoço no salão nobre do Palace Hotel, que contará com a presença de membros do conselho de administração do banco e outros convidados.

ata
boca PORQUE É MEDICINAL

Talvez UNCLE BEN'S já não seja um nome estranho para si. Talvez!... Por os seus anúncios aparecerem frequentemente nas melhores revistas e jornais de todo o mundo... ou porque a fama da sua superior qualidade já chegou até si por outras vias. Talvez! Também pode ser que quem já o saboreou lhe tenha dito: UNCLE BEN'S é um arroz gostoso, escolhido nas melhores procedências, perfeitamente calibrado, descascado por vapor deixando intacto todo o seu poder vitamínico (3 vezes mais do que qualquer arroz vulgar), sobre um pré-tratamento que permite fazer uma cozedura rápida e SEM FAZER GOMA...
...e é apresentado com saborea vários ao gosto do mais apurado paladar. É possivelmente lhes disseram também que UNCLE BEN'S é talvez... O MELHOR ARROZ DO MUNDO. Faça a prova. Experimente UNCLE BEN'S e receba a surpresa duma SABOROSA confirmação.

Dionísio Alves • NO NORTE — FELMES - Sociedade de Representações, Ldo. — Porto

FÉRIAS NA PRAIA

viagens apolo

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS DE LISBOA, VIAGENS DE AVIÃO 15 DIAS.
PREÇOS DESDE: 3 400$.

TORREMOLINOS
PARTIDAS DE LISBOA, VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARRO 8 E 15 DIAS.
PREÇOS DESDE: 1 715$.

Vacaciones

PALMA DE MAIORCA	desde:	1 400$
CANÁRIAS	desde:	2.700$
IBISA	desde:	1 660$
RIMINI	desde:	2 080$

PARTIDAS DE MADRID, VIAGENS DE AVIÃO.
ESTADIAS DE: 8 E 15 DIAS.
(INFORME-SE DO NOSSO PLANO DE CRÉDITO).

RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. da Av. da Liberdade)
TELEFS. 53 69 71-53 65 45

Melia

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
MODELOS ANTIGOS
E MODERNOS
OURIVESARIA
PIMENTA
253 - RUA AUGUSTA - 257
LISBOA
(Mais de 50 anos ao serviço do público)

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

CAMISARIA
Moderna
LISBOA - MADRID
PRONTO A VESTIR

Novas instalações (provisórias) com as últimas novidades nacionais e estrangeiras e onde TODOS os n/ clientes e amigos encontrarão a atenção e competência dos nossos colaboradores.

CAMISA Pluma ALGODÃO
TRIPLA DURAÇÃO
ESC.: 210$00

A CAMISARIA MODERNA
GARANTE TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

ROSSIO, 110
LISBOA

Actualidade internacional

Plano de cessar-fogo no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

sulas do plano norte-americano — retirada israelita dos território árabes ocupados, retirada, ainda que pouco profunda, da linha de cessar-fogo no Suez, antes de uma solução de paz, e contactos indirectos, em vez de negociações directas, com os árabes, através dos bons ofícios do dr. Gunnar Jarring, enviado das Nações Unidas para o Médio Oriente.

Não obstante não terem sido emitidos comentários em Washington sobre as notícias provenientes das capitais árabes, sabe-se que os Estados Unidos têm fornecido pormenores das suas novas propostas a vários Governos árabes.

Depreende-se em Washington que os E.U.A. desejam a restauração do cessar-fogo de 1967 e a aceitação, por ambas as partes em conflito, da resolução aprovada em 22 de Novembro de 1967 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A resolução apela para uma retirada israelita dos territórios árabes ocupados, apela para uma aceitação árabe do direito de Israel á existência e á liberdade de navegação através das vias marítimas internacionais da área e pede uma solução justa do problema dos refugiados palestinianos e uma garantia de inviolabilidade territorial no Médio Oriente.

Todavia, na véspera da conferência de Imprensa convocada por William Rogers, círculos diplomáticos em Washington [illegible] notícias fornecidas pelos serviços secretos segundo as quais os pilotos russos no Egipto estão agora a realizar missões de combate a sul do Canal de Suez e já lançaram o repto aos jactos israelitas que atravessem o golfo do Suez.

Os pilotos russos já teriam tomado a seu cargo a completa defesa aérea do Egipto, com excepção de uma pequena área a ocidente da zona de cessar-fogo do Suez.

Os círculos diplomáticos informativos não são norte-americanos e recusam-se a ser identificados. Esses círculos garantiram que os pilotos russos tinham perseguido aviões israelitas intrusos, forçando-os a abandonar a zona do golfo, ao mesmo tempo que os pilotos israelitas estão a obedecer a ordens para não entrarem em luta directa com os russos, a não ser que estes voem no interior da zona do Canal de Suez, área que Israel considera como vital para a sua segurança.

O Governo israelita tem vindo a sublinhar o crescente apoio militar e aéreo dos russos ao Egipto como uma justificação para ser atendido o seu pedido de fornecimento de 125 aviões a jacto pelos Estados Unidos.

TRÊS SEMANAS – duração mínima de férias pagas

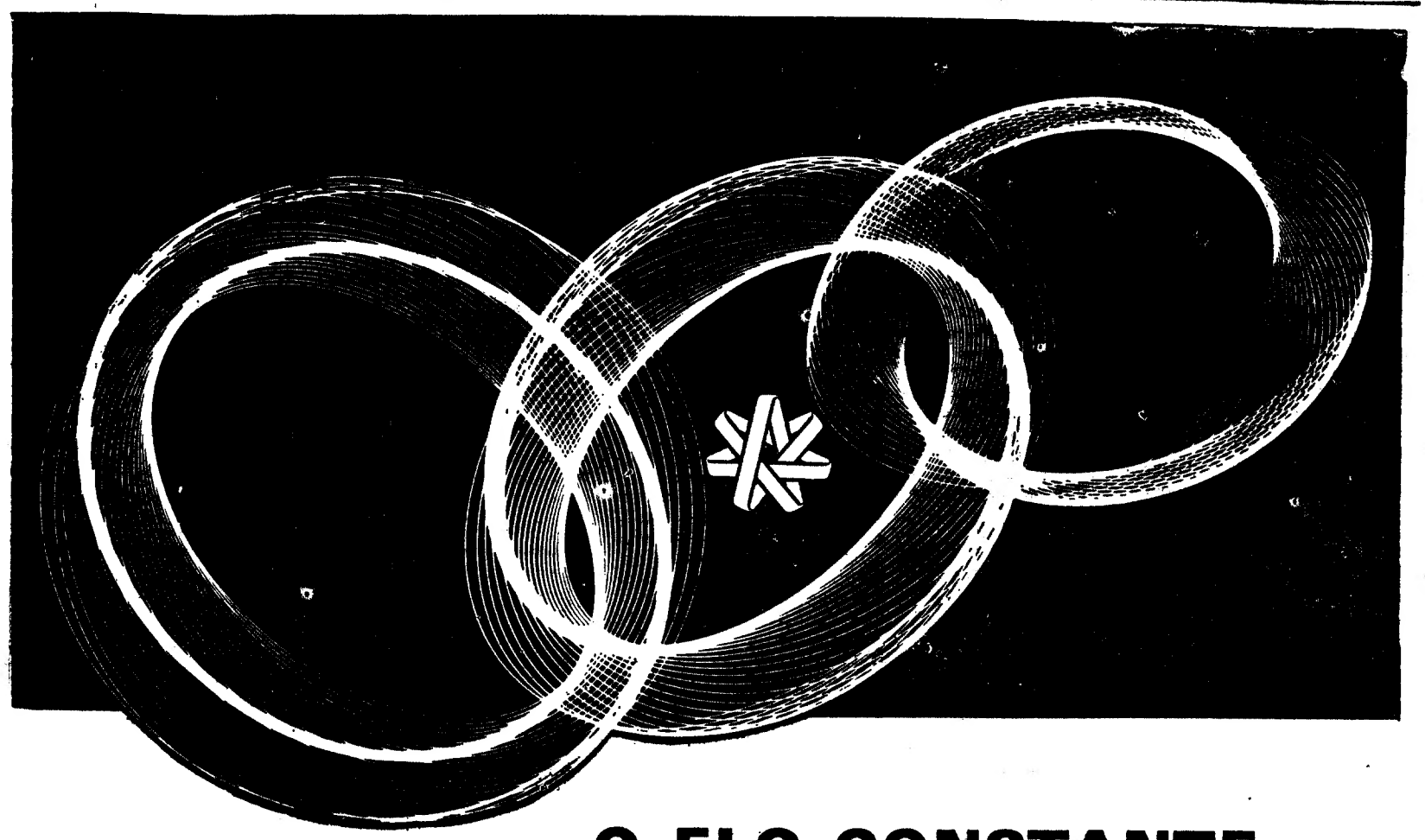
GENEBRA, 25 — (F. P.) — A Conferência Internacional do Trabalho aprovou por 216 votos um projecto de convenção sobre as férias pagas, estipulando que «A duração das férias não deverá, em caso nenhum, ser inferior a três semanas de trabalho para um ano de serviço».

Será de seis meses o período de trabalho mínimo para dar direito a férias.

A convenção não se aplica aos marítimos. A conferência considera que, nesta caso, as férias pagas «levantam problemas particulares e exigem garantias especiais» e que a melhoria das normas aplicáveis em matéria de férias pagas aos trabalhadores das outras profissões devem reflectir-se nas normas aplicáveis aos marítimos».

A RETIRADA DO VIETNAM

WASHINGTON, 25 — (R.) — O Senado americano vai hoje ocupar-se de uma discutida proposta para a retirada de todas as tropas americanas do Vietnam até Junho de 1971, depois de ter revogado por grande maioria a chamada Resolução do Golfo de Tonquim, que em 1964 o presidente Johnson utilizou como autorização do Congresso para enviar reforços de tropas para o Vietnam.



O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias ao Banco de Fomento Nacional é obter uma retribuição compensadora e é contribuir para acelerar o desenvolvimento económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Avenida dos Aliados, 58

ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 38

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ACORDO PREFERENCIAL ISRAEL-MERCADO COMUM

JERUSALÉM, 25 — (F. P.) — O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem que Abba Eban assinará no próximo dia 29 deste mês, no Luxemburgo, o acordo preferencial entre Israel e o Mercado Comum, que será assinado também por Pierre Harmel, presidente do conselho da Europa, e Jean Rey, presidente da Comissão Económica. As negociações relativas à assinatura deste acordo começaram em 12 de Novembro do ano passado e terminaram em 14 de Maio último.

Segundo este acordo, as exportações industriais de Israel vão beneficiar de uma redução de 50 por cento e os citrinos e frutos subtropicais de uma redução de 40 por cento. Pelo seu lado, Israel vai reduzir as suas tarifas aduaneiras em 30 por cento.

Os meios israelitas autorizados consideram que se trata de uma etapa importante para o objectivo económico israelita que é o do estatuto de Estado associado do Mercado Comum.

Israel importa mercadorias do Mercado Comum no valor de 400 milhões de dólares e exporta para o Mercado Comum produtos no valor de 100 milhões de dólares.

HAMBURGO, 25 — (F. P.) — Ion Gheorghe, presidente do Conselho de ministros da Roménia, ergueu-se ontem durante uma alocução pronunciada nesta cidade, contra as barreiras aduaneiras do Mercado Comum, que dificultam, segundo disse as exportações do seu país.

«Gostaríamos de poder vender os nossos produtos no vosso país, ao nível de mercado mundial, mas o muro aduaneiro que envolve a C. E. E. provoca um desequilíbrio nas trocas comerciais», declarou o presidente romeno, que se dirigia a representantes da finança e da indústria alemãs.

•

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Mirko Tepavac, chegou ontem a Amsterdão vindo de Belgrado, para uma visita oficial de três dias aos Países Baixos, a convite do seu homólogo holandês, Joseph Luns, com quem terá conversações políticas, informa a F. P.

Os países de férias dos alemães

BONN, 25 — (F. P.) — Os países de férias da Europa beneficiarão certamente com a tendência geral na RFA de «gastar» mais e poupar menos. Segundo os técnicos, o número de alemães ocidentais que irão viajar será de mais de 30 por cento, relativamente a 1969. A Espanha é a favorita, seguindo-se a Itália, depois a Jugoslávia, a Bulgária e Portugal. Isto quanto á Europa. Para outros destinos há 82 por cento mais de pedidos do que no ano passado, com preferência por Marrocos e pela Tunísia. Os «safaris» por seu lado também chamam a clientela.

Para o Médio Oriente, Israel é a viagem favorita para os alemães ocidentais.

O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO BRITÂNICO, Edward Heath, com dois dos componentes do seu governo, durante a primeira reunião do gabinete no n.º 10 da Downing Street. Ao centro Margaret Thatcher, ministro da Educação, e Quintin Hogg, lorde chanceler

Quem é o novo primeiro-ministro inglês

(por Alfred Friendly)

Os ingleses escolheram Edward Heath para «leader», mas o que resta saber é se lhe entregaram o coração. Pelo menos até ao dia da vitória, ainda não o tinham feito. Baseando-nos no que costuma acontecer em circunstancias idênticas, é inexplicável que os ingleses o não tenham aclamado afectuosamente e com mostras eloquentes de admiração.

Para as classes trabalhadoras, Heath deveria representar o tipo de êxito de que se alimentam as suas histórias: filho de um carpinteiro e de uma criada de servir, conseguiu vencer á custa de um árduo trabalho, de inteligência brilhante e sem os favores de ninguém.

Para as pessoas cultas, devia ser um irmão natural: excelente musico — pianista e organista quase profissional — homem de bom gosto, esplêndido aluno em Oxford, óptimo orador e dotado de linguagem muito lúcida.

Para os políticos, devia ser um modelo: o homem que conseguiu agregar um partido cindido, semiderrotado e desorganizado; o melhor negociador na Europa, o parlamentar governamental mais sabedor das últimas décadas.

Para os desportistas devia ser o retrato de um campeão: navegador e capitão experimentado, que, na Inverno passado, ganhou, na Austrália, a corrida de iates de longo curso, ao fim de apenas três tentativas.

É excepcionalmente elegante, de maneiras muito cortezes, eficiente e agradável em reuniões sociais e de negócios, e de uma integridade a toda a prova.

Mas não é «bota de elásticos». A sua reserva será, talvez, devida ao facto de os ingleses se terem mostrado reservados para com ele. Talvez também os ingleses o julguem falho de calor humano e de compaixão, por se manter solteiro, apesar dos seus quase 54 anos.

Edward Richard George Heath teve uns princípios muito modestos, e de estudos em estudos, chgou ao Balliol College de Oxford. Evitou maiores despesas, com uma bolsa para estudar música. Nas férias, ganhava dinheiro como instrutor da Universidade. Acabou por ser director da University Political Institution, a famosa união de Oxford.

UMA PROFECIA QUE SAI CERTA

Facto espantoso: nos seus tempos de Universidade, profetizava-se que ele chegaria a primeiro-ministro. Estas profecias foram insistentemente repetidas ao longo de toda a sua carreira.

Quando chegou á conclusão de que a carreira de concertista não o entusiasmava, Heath licenciou-se em História e Economia. Depois veio a guerra, e alistou-se voluntàriamente na Artilharia. Em 1945, quando a guerra terminou, era tenente-coronel, e recebeu a condecoração de membro do Império Britânico, com menção nos documentos oficiais.

Em 1947, entrava na política. Uma vez eleito para o Parlamento, ràpidamente ascendeu á hierarquia tory, vindo a ser chefe do Gabinete governante, em 1955. Seguiram-se várias pastas ministeriais. O seu principal título de glória foi ter chefiado a equipa britânica que, em 1961-63, negociou a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. (As negociações, como se sabe, falharam, devido ao veto de de Gaulle).

Com a vitória trabalhista em 1964 e a queda do Governo de «sir» Alec Douglas-Home, o partido tory, ao ingressar na Oposição, afastou o velho leader, em 1965, e escolheu Heath, como o único capaz de bater o novo primeiro-ministro, Harold Wilson, no Parlamento.

Em cinco anos de batalhas travadas entre os dois, que, por vezes, duraram uma semana inteira, na Câmara dos Comuns, Heath perdeu a maioria delas, mas veio a ganhar a guerra...

Como primeiro-ministro, Heath é uma incógnita.

Um proeminente e astuto político trabalhista, que atribui a Heath qualidades máximas de inteligência, integridade, força e diligência, alega, no entanto, que ele é demasiado inflexível — isto é, demasiado rígido de princípios para uma tarefa política, cuja essência é o compromisso, e cujo requisito máximo é a capacidade de adiar, dissimular e, até, decepcionar.

Segundo essa personalidade, Heath é demasiado inflexível, demasiado arreigado aos princípios morais para lançar «passos de minuete» pragmáticos á volta de um problema, á maneira, por exemplo, de um Franklin Roosevelt. O curriculum de Heath fornece matéria bastante para apoiar esta caracterização. Mas já não é nada mau que um político possa pronunciar-se nestes termos acerca de um outro, que é membro de um Partido da Oposição.

Há mais de 747 maneiras de viajar

A HERTZ e a TWA anunciam as mais modernas e confortáveis: o JUMBO TWA 747

e um Ford ou outro magnífico carro da HERTZ agora pela tarifa especial de: 747$

(até 3 dias e todos os quilómetros grátis)*

A HERTZ e a TWA comemoram o seu primeiro vôo comercial para Lisboa do JUMBO 747

Hertz TWA

Ao serviço do público nos cinco Continentes

*Peça informações ao seu agente de viagens ou directamente à HERTZ pelotelefone 32 82 47

EXITO

OPEL

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA

CONCESSIONÁRIA GM

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE
Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungallows — Restaurante — Bolte — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: Rua S. Nicolau, 59-2.º
Tel. 32 63 35 — LISBOA

A U. R. S. S. VAI AUMENTAR O SEU AUXÍLIO A HANÓI

(Continuação da 3.ª página)

se anunciou, não incendiaram o albergue real dos templos, situado ao pé de Angkor-Vat.

● Em Banguecoque, como já foi anunciado, o vice-primeiro-ministro tailandês, general Prapbas Charusathieu, deu a entender recentemente que o seu país, *«em caso de ameaça directa contra a segurança nacional»*, poderia enviar um corpo expedicionário para o Camboja. Para já serão entregues a Phnom-Penh vinte vedetas para assegurarem o «controlo» do Mekong

As dificuldades económicas em Saigão

Em Saigão, as dificuldades que o Governo tem de enfrentar, devido á crise económica, ameaçam agravar-se

Alguns deputados sul-vietnamitas exigiram que se procedesse a uma remodelação ministerial como contrapartida ao apoio dado a um projecto de lei, que concede ao presidente Thieu, durante cinco meses, poderes especiais para resolver a crise, segundo escreve o «Vietnam Guardian».

O custo de vida aumentou em 30 por cento, o que é o limite anual «tolerável». O dólar que, no cambio oficial, vale 118 piastras, compra-se na rua a mais de 400 piastras. A crise actual é consequência da retirada das tropas americanas e da diminuição do apoio e auxílio dos E. U. A., o que fez com que o governo de Saigão ficasse encarregado de uma parte da guerra.

A despeito da gravidade da crise, os meios bem informados supõem que o presidente Thieu vai requerer, em breve, no Parlamento, um aumento do orçamento militar. Este ultimo ficaria a representar, então, 60 por cento do orçamento global

No plano militar, um porta-voz anunciou que na semana passada, os americanos tiveram cento e dezanove mortos e mil cento e vinte e três feridos (vinte e seis desses mortos e trinta e cinco desses feridos, no Camboja). Os governamentais perderam 600 homens. Mil oitocentos e noventa e quatro comunistas teriam morrido

A questão dos prisioneiros de guerra

Em Paris, o delegado de Saigão anunciou, nas conversações de Paris, a decisão tomada pelo seu governo de desembarbarcar, na costa do Vietnam do Norte, no dia 11 de Julho (ou, o mais tardar, no dia 16, em caso de mau tempo) 62 prisioneiros de guerra inválidos ou doentes e 24 pescadores norte-vietnamitas, actualmente detidos no Sul. Os pescadores e os prisioneiros serão escoltados por pessoal médico fornecido por *«uma organização humanitária»*, certo nome não foi especificado. Hanói continua a dizer que os prisioneiros deviam ser *«libertados no Sul»*.

O porta-voz de Hanói, Nguyen Hanh Le, interrogado sobre a viagem dos enviados dos governos japonês, malásio e indonésio a Moscovo absteve-se de comentar a atitude da URSS, mas denunciou, de forma virulenta, a conferência de Djakarta que foi *«uma encenação para legitimar o regime Lon-Nol — Sirk Matak»*. Afirmou que o foverno Sato *«desempenha uma comédia grotesca, quando pretende passar por intermediário»*, pois, ao mesmo tempo, permite que os americanos utilizem o território japonês para *«agredir o Vietnam»*.

os exames do ensino liceal

2.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Português

Texto

... ...

Floresca, fale, cante, ouça-se [e viva
a portuguesa língua, e, já, [onde for,
senhora vá de si, soberba e [altiva!

Se té'qui esteve baixa e sem [louvor,
culpa é dos que a mal exer-[citaram:
esquecimento nosso e desa-[mor!

Mas tu farás que os que a [mal julgaram
e inda as estranhas línguas [mais desejam,
confessem cedo, ante ela, [quanto erraram;

e os que depois de nós vie-[rem vejam
quanto se trabalhou por [seu proveito,
por que eles para os outros [assim sejam.

Se me enganei, se tive mau [respeito,
Andrade, tu o julga. Mas [espero
de te ser este meu desejo [aceito.

E, enquanto mais não peço, [isto só quero.

António Ferreira

I

1 — Em que século e época literária viveu António Ferreira?

Que escritores, além do autor do texto, se tornaram notáveis nessa época?

2 — Este passo, de uma carta do escritor António Ferreira ao poeta Pero de Andrade Caminha, revela uma apreciável qualidade do seu autor. Qual é?

3 — Qual a finalidade do conteúdo desta carta? O autor teria razão e autoridade para assim proceder? Justifique a resposta.

4 — A quem são atribuídas as culpas do baixo conceito em que, segundo o autor, era tida a língua portuguesa?

5 — Que significam, no texto, as palavras: *baixa* (1.º verso do 2.º terceto), *exercitaram* (2.º verso do 2.º terceto) e *estranhas* (2.º verso do 3.º terceto)?

II

1 — Diga em que modo se encontram os verbos do 1.º terceto, e a razão desse emprego.

2 — Classifique morfològicamente a forma *vierem* (1.º verso do 4.º terceto).

3 — Explique a evolução fonética do vocábulo *si* a partir do étimo latino *(sibi)*.

4 — Classifique morfològicamente o vocábulo *dos*, no 2.º verso do 2.º terceto. Em que relação está com o vocábulo seguinte?

5 — Classifique a proposição do 4.º terceto: — «por que eles para os outros assim sejam».

6 — Analise sintàcticamente a proposição «enquanto mais não peço» e, em seguida, dê-lhe forma passiva.

III

O mesmo autor legou-nos a mais famosa obra do nosso teatro clássico, a tragédia Castro, cujo assunto serviu também de tema para algumas das mais sentidas estrofes d'Os Lusíadas. Baseando-se no mesmo assunto, faça uma composição, em que nos conte a história trágica dos amores de Inês de Castro.

exames para amanhã

(26 de Junho — sexta-feira)

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

Matemática — 11 horas (120 minutos, há uma tolerância de 30 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas (90 minutos cada)

Matemática — 17 horas (120 minutos)

(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário», e papel milimétrico)

(90 minutos)

ENSINO TÉCNICO

CICLO PREPARATÓRIO

2.ª chamada

Francês — 15 horas

AS PROVAS ESCRITAS DESTA MANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

ter começado a fazer exame do 2.º ciclo uns 9000 candidatos: pois distribuíram-se 11 500 pontos, número que peca sempre por excesso de 10 a 20%, e a que haverá, ainda, a deduzir os alunos que dispensaram de exame. Os números de pontos distribuídos no resto do Continente e Ilhas foi: Porto (incluíndo Vila Nova de Gaia) — 5700; Coimbra — 1700; Provincia — 20 000; Ilhas Adjacentes — 2000.

Um facto que se deve salientar é a grande percentagem de estudantes em exame aproveitando-se do regime (que vigora este ano pela primeira vez) de poder fazer exames por disciplinas, desde que se tenha, pelo menos, 18 anos, e se prove estar a trabalhar. Assim, por exemplo, no Liceu Filipa de Lencastre, estavam inscritas em globo nas secções de Ciências e Letras, 463 e 462 candidatas, enquanto por disciplinas o número é, respectivamente, de 398 e 397.

● Estudo e nervosismo...

Pouco depois das 8 horas, já havia bastante examinandos nas proximidades dos liceus onde se realizam provas. A chamada foi (e é todos os dias) ás 8 e 30, mas também houve quem chegasse bastante mais tarde. Entretanto, havia o ambiente de nervosismo próprio destas situações e grande percentagem de alunos ainda estudava...

Pelo que ouvimos num dos liceus femininos da capital, entre as provas de hoje, as de Ciências Naturais é a que tem menos *simpatias*. Maria Helena Oliveira da Silva, por exemplo, disse-nos:

— *São três anos de matéria muito extensa, e quase toda para decorar, o que é um grande aborrecimento. Acho que não estou muito bem preparada. Prefiro Matemática ou Física, pois são disciplinas mais* inteligentes. *Porque venho fazer exame? Já dou aulas a uma classe da instrução primária, gosto muito de crianças e quero tirar o curso do Magistério.*

Por sua vez, Maria José Pires de Almeida, que já fez a secção de Letras o ano passado, também se confessa fraca em Ciências, *«uma disciplina sem nenhum interesse»*. Quanto ás alunas que fazem exames por disciplinas, há quem se apresente apenas a uma, como Fernandina Conceição Santos, de 18 anos, e que desde este ano trabalha como secretária numa empresa:

— *Só tive tempo para me preparar a Francês, em que era muito boa aluna, e a que, o ano passado, no Colégio, tive 19 valores. Veremos se para o ano conseguirei fazer mais cadeiras. Este novo regime das disciplinas foi muito bom, permitindo a muita gente ir, pouco a pouco, completando os anos, o que de outra forma lhe era impossível fazer.*

● Indicações úteis

Lembra-se que quem falte á primeira chamada, e se pretenda apresentar á segunda, tem que no prazo de 48 horas depois daquela inscrever-se na secretaria, pagando 150$00 em selos fiscais. Para todas as provas (lembra-se ainda) devem os candidatos levar o bilhete de identidade, caneta de tinta azul, lápis e borracha — fornecendo o liceu o papel de rascunho. Não é permitido levar quaisquer livros para as provas, não podendo ser utilizados atlas, mapas, formulários ou tabelas.

Em Inglês e Francês também não é permitida a utilização de quaisquer dicionários ou vocabulários. Para a prova de Desenho, os examinandos deverão munir-se de papel vegetal, material próprio para desenho ou gouache, curvilíneo e três folhas de papel de desenho do formato 32×22 cm.

Embaixador de Itália

Por decisão do Conselho de Ministros de Itália, o ministro de 1.ª classe, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, foi promovido a embaixador, continuando a exercer as funções de representante do seu país em Lisboa.

Sá de Miranda
PRIMÁRIO — PREPARATÓRIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
CURSOS DE FÉRIAS

CURSOS DE FÉRIAS
cial CENTRO DE LÍNGUAS — RUSSO INGLÊS ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733
CRISFAL
3.º CICLO — INSTITUTOS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047
CEPELT
2.º CICLO DO LICEU
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 — TELEFONE 42959

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.º
65 43 04
EM CAMPO DE OURIQUE

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Audio-orais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) Tel. 722461 - Lisboa

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

Liceu — Institutos
CICLO PREPARATÓRIO
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 805904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica) — Tel. 706974
Julho, Agosto e Setembro
CURSOS DE FÉRIAS

A REALIDADE SOCIAL DE UMA INDÚSTRIA

A cada vez maior dimensão dos tempos livres, a procura progressivamente maior de férias revitalizadoras que compensem o tempo dado ao trabalho, a maior capacidade de procura, aliada à maior facilidade de comunicações são factores que intensificam o turismo.

Por compreender esta situação e as suas capacidades evolutivas, TORRALTA integrou-se neste sector industrial.

Se tem consciência destes factores e pretende aplicar capital na indústria Turística, conheça TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 87 - 2 21 90

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

O REGULAMENTO DE «FÉRIAS NO MUNDO»

Aproxima-se a data do início do grande concurso «Férias no Mundo» que o nosso jornal promove este ano, para proporcionar aos seus leitores a possibilidade de ganharem um ou mais dos aliciantes prémios instituídos para esta iniciativa.

A lista dos prémios é verdadeiramente sensacional e não espanta, por isso, que o concurso esteja já a despertar o maior entusiasmo.

Como prometemos ontem, damos hoje a conhecer o regulamento do concurso que vai iniciar-se dentro de breves dias.

O REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — Este concurso realizado pelo «Diário de Lisboa» habilita os leitores concorrentes a dois sorteios:

a) SORTEIO ESPECIAL de 13 séries, correspondendo cada série a uma viagem de avião (ida e volta) para duas pessoas, em classe turística, todas com partida de Lisboa, transportados pela TAP, incluindo 8 dias de estadia paga (refeições e dormida) nas cidades estrangeiras a seguir referidas. O acompanhante do premiado será, obrigatòriamente, o cônjuge, o pai ou a mãe, filhos ou irmãos.

As viagens que constituem os prémios das 13 séries deste SORTEIO ESPECIAL, compreendem as seguintes cidades: Joanesburgo, Dusseldorf e Frankfurt, Buenos Aires, Bruxelas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Recife, Copenhague, Madrid e Las Palmas, Nova York e Boston, Paris, Amsterdão, Londres, Salisbúria, Geneve e Zurique

Aos concorrentes premiados com as viagens destas 13 séries, e que por qualquer motivo impeditivo não possam utilizá-las, será concedido o direito de optar por 15 dias de férias (com um acompanhante), em qualquer localidade do Continente (mas também com partida de Lisboa), com pensão completa. A estadia verificar-se-á num hotel de 1.ª classe, desde que exista na localidade escolhida.

O período de validade para utilização das viagens correspondentes às 13 séries e prémios deste SORTEIO ESPECIAL, vai de 1 de Setembro de 1970 a 31 de Agosto de 1971.

b) SORTEIO GERAL, a que estarão habilitados todos os concorrentes das 13 séries do SORTEIO ESPECIAL, incluindo os premiados.

Os concorrentes ficam habilitados aos seguintes prémios neste SORTEIO GERAL:

- *3 automóveis AUSTIN*
- *9 frigoríficos KELVINATOR*
- *1 conjunto de alta fidelidade «GRUNDIG»*
- *1 máquina de lavar roupa «KELVINATOR»*
- *2 televisores «GRUNDIG»*
- *1 gravador «GRUNDIG»*
- *18 rádios «GRUNDIG» (portáteis e de mesa)*

2.º — Para concorrer a estes sorteios, o leitor terá de coleccionar os cupões do concurso «Férias no Mundo», numerados de 1 a 20, que o «Diário de Lisboa» publicará, juntando-lhes o boletim de identificação, que será publicado em duas partes, devendo ambas ser remetidas.

3.º — Cada leitor poderá concorrer com quantas colecções quiser.

4.º — Cada concorrente terá obrigatòriamente de referir a cidade que deseja visitar, de entre as acima mencionadas.

5.º — As colecções de cupões (completas) devem dar entrada nos nossos serviços — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1 — até às 18 horas do dia 17 de Agosto de 1970.

6.º — Aos concorrentes que não possam fazer a entrega directa das suas colecções, será facultada a possibilidade de as remeterem pelo correio para aquela morada.

Os concorrentes que pretenderem a parte do boletim identificador numerada, devem juntar à colecção de cupões um selo postal de $50 para portes de correio.

7.º — Finda a recepção, as colecções serão separadas por viagens escolhidas e devidamente numeradas para efectuar os sorteios.

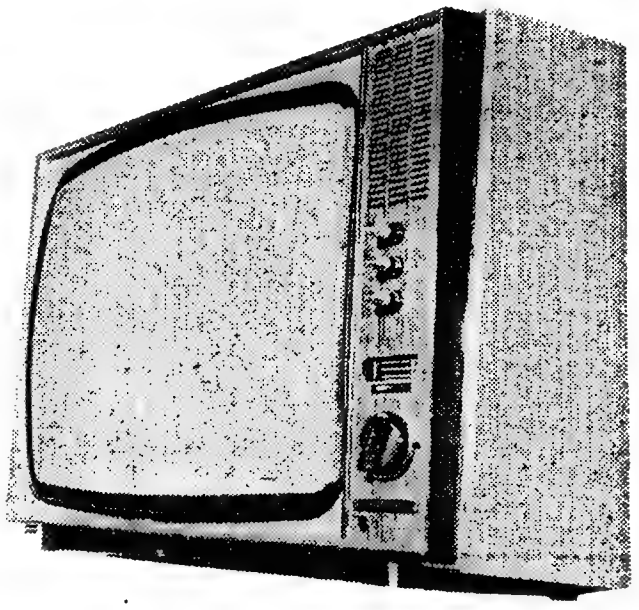
8.º — Conforme normas internacionais de companhias aéreas, as passagens são intransmissíveis. Assim, no SORTEIO ESPECIAL far-se-á a extracção de 13 suplentes, que tomarão o lugar do premiado se este não puder (ou não quiser) utilizar o seu prémio.

9.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de seis meses, a contar da data da realização dos sorteios, nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa.

10.º — Nenhum funcionário do «Diário de Lisboa», seja qual for a sua categoria, pode participar neste concurso.

11.º — As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na morada acima referida, assim como a determinação dos contemplados.

Julgamos não ser necessário chamar a atenção dos leitores para a conveniência de acompanharem o noticiário que publicamos diàriamente sobre este concurso, tanto mais que esclarecemos amanhã os futuros concorrentes acerca do que devem fazer para se habilitarem aos magníficos prémios instituídos.



Este receptor de televisão, da marca «Grundig» é um dos muitos prémios do concurso

ASSINATURAS
PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

frigoríficos
ZANUSSI

com qualidade e poder de sedução tão grandes que parecem ter sido construídos expressamente para si

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

69-FRE-05

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«ANGOLA» •	29 de Junho	Directo a: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» •	6 de Julho	Luanda, Lourenço Marques, Beira, e Nacala.
«LEIXÕES» •	10 de Julho	Directo a: Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«P. PERFEITO»	15 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito e Lourenço Marques.
«MOÇÂMEDES»	23 de Julho	Leixões, Cabinda, St.ª António do Zaire (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, e se necessário Porto Alexandre e Cuio.

• Com escala prévia por Leixões. Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369178

LISBOA - R. DO COMERCIO, 44 TEL. 23021
PORTO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 53 TEL. 2217

TENHO OS PÉS E AS MÃOS AINDA MUITO «ATADOS»

— DISSE-NOS O INDUSTRIAL QUE SE SUSPEITA TER SIDO ENVENENADO PELA MULHER

Na Casa de Saúde do Telhal, e no Hospital da Misericórdia de Sintra, continuam a lutar contra a paralisia total o industrial de camionagem António Duarte Rodrigues Júnior e sua mãe, D. Evangelina da Conceição dos Santos, que se suspeita terem sido envenenados por Alexandrina dos Anjos Sequeira Rodrigues, mulher e nora das vítimas, entretanto.. detida nos calabouços da Polícia Judiciária.

— *Tenho as mãos e os pés ainda muito «atados» e não consigo mexer-me* — disse-nos esta manhã, pelo telefone o sr. António Duarte. — *Já comecei a fazer um tratamento com uma senhora que vem do Alcoitão, mas os médicos só sabem que levará muito tempo até que eu fique melhor.*

Foi no dia 4 de Abril último que aquele industrial, sócio da firma «António Duarte Rodrigues e João Duarte Rodrigues, Lda.», de Galamares, como se agravasse o entorpecimento dos membros superiores e inferiores que vinha sentindo, desde alguns dias antes, decidiu fazer-se conduzir ao Hospital Particular de Lisboa, onde ficaria 40 dias, a maior parte dos quais completamente paralizado.

Descoberta a origem do mal (envenenamento por produto altamente tóxico), foi-lhe prescrita, pelo prof. Dacia Soares, medicação apropriada, sendo, então, transferido para a Casa de Saúde do Telhal, escolhida por ficar perto de Montelavar, residência do industrial.

Entretanto, também a mãe do sr. António Duarte apresentou sintomas semelhantes, pelo que foi internada no Hospital de Sintra, tendo experimentado até agora ligeiras melhoras, que apenas lhe permitem dar alguns passos, mas amparada.

Fontes da Polícia Judiciária, a quem as autoridades judiciais de Sintra entregaram o caso, disseram aguardar ainda o relatório dos exames efectuados, mas o sr. António Duarte afirmou-nos ter conhecimento de que o produto utilizado no envenenamento fora arsénico.

Entretanto, as autoridades procuram esclarecer completamente o caso, averiguando se houve ou não crime e, em caso afirmativo, qual o mobil.

AS ESTRUTURAS E QUADROS DA M. P. VÃO SER ALTERADOS A PARTIR DO PRÓXIMO ANO ESCOLAR

As estruturas e quadros da Mocidade Portuguesa vão ser alterados, a partir do próximo ano lectivo. Segundo uma nota do respectivo Comissariado, pretende-se «*uma franca modernização dentro dos princípios dos altos ideais que presidem à Organização*». Por outro lado, e segundo a mesma nota, prevê-se que, também a partir do próximo ano escolar, «*as actividades circum-escolares cada vez mais correspondam aos objectivos para que foram criadas*». A «nota informativa» do Comissariado porém, nada informa a respeito das medidas a tomar e das linhas a que obedecerá a anunciada alteração de estruturas e quadros. Depreende-se, no entanto, que tudo se passará no âmbito de um «*plano de renovação na continuidade*».

De acordo com a citada nota, o Comissário Nacional da M. P. que superintende nas actividades circum-escolares, cuja realização e respectiva responsabilidade competem á escola, e nas actividades juvenis, promovidas e organizadas através dos vários Centros da M. P., «*desenvolveu um vasto programa das primeiras e de reestruturação das segundas das enunciadas actividades em que, afinal, se baseia toda a acção da M. P.*».

Com efeito, o actual Comissário Nacional, arq. Mello Raposo, acaba de fazer uma exaustiva viagem por todos os distritos da metrópole realizando cerca de 60 reuniões de trabalho e visitando a maioria dos estabelecimentos do ensino secundário oficial, bem como todas as instalações da M. P.

Esta longa viagem vem na sequência de visitas e reuniões realizadas antes nas Ilhas e no Continente pelo anterior Comissário Nacional Adjunto e pelo Comissário Nacional Adjunto para a Educação Física, prof. Eduardo Trigo, e nas províncias ultramarinas, pelo Comissário Nacional Adjunto para o Ultramar, cor. Fonseca Rosa, e pelo assistente nacional, rev. Alves de Campos.

A necessidade de utilizar a Organização, dando-lhe uma nova abertura, era sentida há muito, nomeadamente pelas dificuldades de organização das actividades circum-escolares, tanto no respeitante á colaboração dos professores como à participação dos alunos.

Pensa-se que estas viagens e respectivos relatórios permitirão às autoridades superiores tomar decisões a quanto ás desejadas abertura e revitalização.

Regresso de tropas do Ultramar

A bordo do paquete «Carvalho Araujo», que atracou ao cais de Alcântara hoje, pouco depois das 8 horas, regressou á metrópole um contingente militar que terminara a sua missão de dois anos de serviço na província da Guiné.

Uma hora depois começou o desembarque das tropas.

Um oficial superior, em representação do secretário de Estado do Exército, passou revista ás tropas em formatura e dirigiu-lhes depois uma saudação.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Sem	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	630$	710$
Externo 1.ª Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	750$	800$
Externo 3 Série c.	—	760$	800$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	475$	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 /2% 65	—	—	900$
C P 5 /2% 67	—	—	995$
C U F 6%	—	—	940$
C U F 6% 68	—	950$	—
Gás Elect 4% 48	—	770$	810$
Gás Elect 4 /2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	850$	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	870$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	900$	940$
Gás Elect 5% 63	—	900$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	970$	965$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	825$	—
H E Cávado 6%	1.000$	1.000$	1.005$
H E Douro 5%	—	785$	980$
H E Douro 6%	975$	975$	980$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S. Estrela 6%	1.003$	1.000$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 55	820$	820$	—
H. E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	980$	975$	985$
Metropolitano 4%	820$	810$	830$
Metropolitano 5 3/4%	—	965$	—
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac Elect. 5%	—	790$	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	865$	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	810$	805$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	810$
Sonefe 5%	850$	840$	850$
T. A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	800$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U. E P. 4%	—	84$	88$
U E P 1/2%	—	89$	—
U. E P 5%	—	80$	—
U. E. P 5% 60	—	—	810$
U. E P 5% 63	—	840$	—

Ultramarinos	Sem	Compra	Vende
Buz	—	87$	88$
Cabinda	—	220$	229$
Diamantes Angola	2.940$	2.930$	2.950$
H E Revué	—	730$	750$
Ilha do Príncipe	208$	207$	208$
Moçambique	—	450$	—
Sonefe n.	—	467$	469$
Sonefe p.	83$	82$5	83$5
Zambézia	—	—	—
Diversos			
Ciclo	—	6.800$	6.900$
Cim Leiria	—	7.100$	7.300$
Cim Tejo	—	1.550$	1.600$
Cot. Navegação	—	1.610$	1.650$
C U F	—	800$	—
Ind Aliança	4.400$	4.350$	4.400$
Nac Navegação	1.950$	1.930$	—
Petroquímica	—	1.450$	1.480$
Port e Colónias	4.500$	4.500$	4.520$
Port Celulose	—	1.100$	1.200$
Port Pesca	725$	725$	727$
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	2.250$	2.245$	2.260$
Siderurgia Nac	—	3.420$	3.500$
Socel	—	1.700$	1.850$
Tabacos de Portugal	—	7.050$	7.100$
Tabaqueira	850$	845$	855$
U F Azoto			
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	390$	390$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.233$	1.232$	1.233$
C P Electricidade, nom.	1.195$	1.185$	1.200$
C. P. Electricidade '969	—	—	—
Elect Beiras	1.770$	1.760$	—
Gás Electr	430$	430$	431$
H E Alto Alentejo	199$5	199$5	200$
H E. Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
U E P	190$	190$	190$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	—	—
F I D E S.	—	128$8	132$6

INDICE
BORGES & IRMAO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES

	18/6/70	24/6/70	25/6/70
GERAL	157,9	159,2	159,3
METROPOL.	147,4	149,1	149,0
ULTRAM.	234,6	233,3	234,9

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.395$	2.390$	2.400$
Alentejo	1.135$	1.135$	1.140$
Angola	3.800$	3.770$	3.800$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	8.500$	—
E. Santo	22.000$	21.900$	22.200$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	2.500$	2.490$	2.510$
L. & Açores p.	7.100$	7.100$	7.150$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.880$	3.900$
Portugal n.	3.050$	3.000$	3.100$
Portugal p.	3.970$	3.950$	3.980$
Totta Aliança	—	—	6.400$
Ultramarino n.	—	3.650$	3.680$
Ultramarino p.	4.010$	4.005$	4.010$
Seguros			
Alentejo	—	132$	135$
Douro	—	1.100$	—
Mundial	910$	910$	920$
Sagres	—	1.200$	1.240$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	800$	—
Ag. Cassequel	685$	683$	690$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	290$
Boror	—	135$	150$

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

FOI A ENTERRAR O ANTIGO OPERÁRIO QUE INGERIU ARSÉNICO

Foi a enterrar, esta manhã, no cemitério do Lumiar, o corpo do antigo operário civil do Ministério da Marinha, Alfredo dos Anjos Nobre de 63 anos, residente em S. Pedro do Estoril, que na manhã de terça-feira ingeriu dose mortal de arsénico, vindo a falecer, pouco depois, no Hospital da Marinha.

O funeral saiu do Instituto de Medicina Legal, onde o cadáver foi ontem autopsiado, depois de para ali ter sido removido, anteontem.

Ao contrário do que chegou a ser noticiado, a mulher da vítima D. Maria José da Silva Nobre, não sofreu qualquer espécie de envenenamento, tendo sido durante um lapso de tempo em que esta se ausentou de casa, a fim de procurar uma ambulância para reconduzir o marido ao Hospital, de onde saíra na véspera, que o antigo operário ingeriu a dose de veneno que o vitimou.

Segundo declarações de familiares da vítima, esta daria indícios de alienação mental, tendo os bombeiros sido obrigados a aplicar-lhe um colete de forças quando o conduziram, pela última vez, ao hospital.

Conferências médicas

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa efectuou-se uma sessão científica, durante a qual foram feitas duas comunicações: a primeira intitulada «Roturas Traumáticas do Diafragma», da autoria dos drs. Carlos Alves Pereira e A. Marques da Costa, e a segunda sobre «Hipertensão arterial renovascular», do dr. Martins Prata.

A intoxicação de cinquenta funcionários da A. G. P. L.

Estão a ser objecto de análises os alimentos (fornecidos pela F.N.A.T.) que teriam dado origem á intoxicação de 50 funcionários da Administração Geral do Porto de Lisboa, ontem registada, depois de almoçarem na cantina do anexo de Alcântara.

Todos os intoxicados, depois do tratamento prescrito pelos Serviços de Saúde da A.G.P.L., experimentaram decisivas melhoras, a despeito de, inicialmente, se ter registado certo pânico, felizmente injustificado.

As aludidas análises estão a ser feitas por técnicos da Direcção-Geral de Saúde.

Novos secretários provinciais de Moçambique

Moçambique passa a contar desde hoje com mais dois secretários provinciais: dr. Abrantes do Amaral (secretário-geral) e dr. Marques de Almeida (secretário da Educação). A posse dos dois novos altos funcionários estava marcada para hoje, ás 17 horas, no Ministério do Ultramar, em cerimónia presidida pelo respectivo ministro.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar e seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751
Aguarde sua visita - telefonema

FÉRIAS NO ALGARVE
MOTEL DA LUZ
Situado na bela Praia da Luz, a 6 km de Lagos
Telefone 15639
Todas as Residências são independentes umas das outras e todas com vista para o mar. Cada Residência para 2-3 pessoas 160$00 por dia. Jardim em todo o Motel, Snak-Bar, Restaurante e parque-automóvel. Temos ainda algumas Residências livres. Peçam informações em Lisboa para o telefone 369152.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

UM BAIRRO E UMA CRECHE EM BRAGA INAUGURADOS PELO CHEFE DO ESTADO

BRAGA, 25 — O Chefe do Estado iniciou, hoje, o seu terceiro dia da visita oficial ao distrito de Braga com a inauguração do Bairro Comendador Nogueira da Silva construído á entrada da cidade, no termo da estrada Guimarães-Braga, em terrenos da antiga Mata dos Arcebispos, cedidos para o efeito, graciosamente pela arquidiocese

Neste bairro, mercê da generosidade do citado comendador, encontram-se instaladas sem encargos 60 famílias pobres. O bairro é constituído, no momento presente, por outras tantas moradias higiénicas, e virá a ser aumentado progressivamente, para, dessa forma, dar satisfação ao apelo lançado em 1961 pelo almirante Américo Thomaz.

Após a bênção do bairro, realizou-se uma sessão solene ao ar livre, no decorrer da qual o comendador Nogueira da Silva disse dos objectivos que o nortearam ao construir aquele bairro. Foi então descerrada uma placa comemorativa da visita do Chefe do Estado.

Cerca das 12 e 30, o Presidente da República procedeu à inauguração do novo edifício da Creche de Braga, construção que vem satisfazer os anseios, de há muitos anos, da sua direcção, por corresponder a uma necessidade de que há muito se impunha.

Efectuou-se, em seguida, uma nova sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado e na qual usaram da palavra o arcipreste de Braga cónego João Manuel de Barros, o ministro das Corporações e da Saúde e Assistência e por fim o Presidente da República.

Encontravam-se presentes à cerimónia os elementos da comitiva do Chefe do Estado, o governador civil e todas as autoridades civis e militares do distrito. Após a cerimónia, o Presidente da República foi para o Bom Jesus do Monte, onde almoçou.

De tarde seguiu para Barcelos, onde inaugurou o novo hospital e a creche. Na Praça D. António Barroso, junto ao monumento levantado à memória deste bispo do Porto, presidiu à homenagem prestada à memória deste ilustre prelado, em que falou o prior de Barcelos, padre Alberto da Rocha. Mais tarde em Ofir inaugurou o novo conjunto de instalações do Hotel de Ofir.

Ontem, á noite, depois de inaugurada a Feira, o Chefe do Estado foi obsequiado com um banquete na Biblioteca Medieval de Braga. Em resposta ao brinde do chefe do distrito, pronunciado no decorrer da refeição, o almirante Américo Thomaz teceu sucintas referências aos episódios que estava vivendo nesta cidade e aos condicionalismos pessoais que os consentiam. Ao referir a sucessão do presidente Salazar, disse:

— Na verdade ele preparou a sua sucessão. E essa, embora tenha sido muito louvada, foi tudo quanto de mais natural se deveria fazer. O terreno estava amplamente preparado; o Chefe do Estado apenas cumpriu a sua missão, sem qualquer sobressalto: escolheu como devia escolher; escolheu o melhor possível. Já o disse há muitos meses atrás que o futuro me daria, certamente, razão; o futuro, que é o presente, deu-me razão e o Chefe do Estado está, naturalmente, como todos compreendem, bem satisfeito com a solução, porque, se tivesse falhado, era a Nação que falhara.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado; o vento era fraco ou moderado, predominando de Noroeste e havia neblina ou nevoeiro no litoral para norte da foz do rio Mondego. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Montalegre, 11°,1. TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 16°; Faro, 27°; Porto 16°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 20° e Portalegre, 23°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,5; na água do mar: 16°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste. A partir da manhã, no litoral para norte do cabo da Roca: céu muito nublado, vento fraco e possibilidade de chuvisco e neblina.

Amanhã
Nascer ás 6 e 13
Ocaso ás 21 e 6

Amanhã Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 58 (3,5 m); 21 e 12 (3,7 m). **Dia 26** — 9 e 51 (3,4 m), 22 e 12 (3,6 m). **Dia 27** — 10 e 52 (3,4 m); 23 e 16 (3,5 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 12 (1,2 m), 14 e 28 (1,4 m). **Dia 26** — 3 e 18 (1,3 m); 15 e 32 (1,5 m). **Dia 27** — 4 e 22 (1,4 m); 16 e 45 (1,6 m).

OS TRABALHOS AGRÍCOLAS SEGUNDO O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

(Continuação da 1.ª página)

mais favoráveis existentes durante a segunda metade do mês

«As searas de cereais praganosos e de leguminosas foram prejudicadas pela heterogeneidade climática, verificando-se casos de acama em vários locais

«As sementeiras de Primavera decorreram normalmente, registando-se uma diminuição sensível em relação quer ás áreas do ano passado, quer ás áreas médias do último decénio, no que respeita ás cultura de milho e feijão de sequeiro, grão-de-bico e trigo de Primavera. A cultura do arroz foi dedicada uma área superior á habitual.

«As pastagens e culturas forrageiras apresentaram aspecto regular, sendo normais as condições de alimentação dos gados.

«Os pomares e as vinhas foram prejudicadas pelo vento ciclónico registado no princípio do mês, que não só fez cair muitos frutos, como danificou as próprias plantas quebrando ramos e pampanos. Em algumas regiões do norte as geadas também contribuiram para a perda de quantidades consideráveis de maçã e pêssego.

«Os trabalhos próprios da época, apesar do mau tempo verificado na primeira quinzena do mês, não sofreram grande perturbação, tendo-se realizado sementeiras de milho e feijão, plantação de batata, culturas horticolas, tratamentos fitossanitários dos pomares e vinhas, etc.

«De uma maneira geral, as feiras e mercados foram regularmente concorridos. Os preços não sofreram alterações, excepto os da batata e do vinho, que registaram uma pequena descida, o primeiro, e um ligeiro aumento, o segundo.»

Vai ao Porto o ministro da Saúde

Vai amanhã, ao Porto, o ministro das Corporações e Previdência e da Saúde e Assistência. O sr. Rebelo de Sousa visitará, naquela cidade, estabelecimento dependentes do seu Ministério.

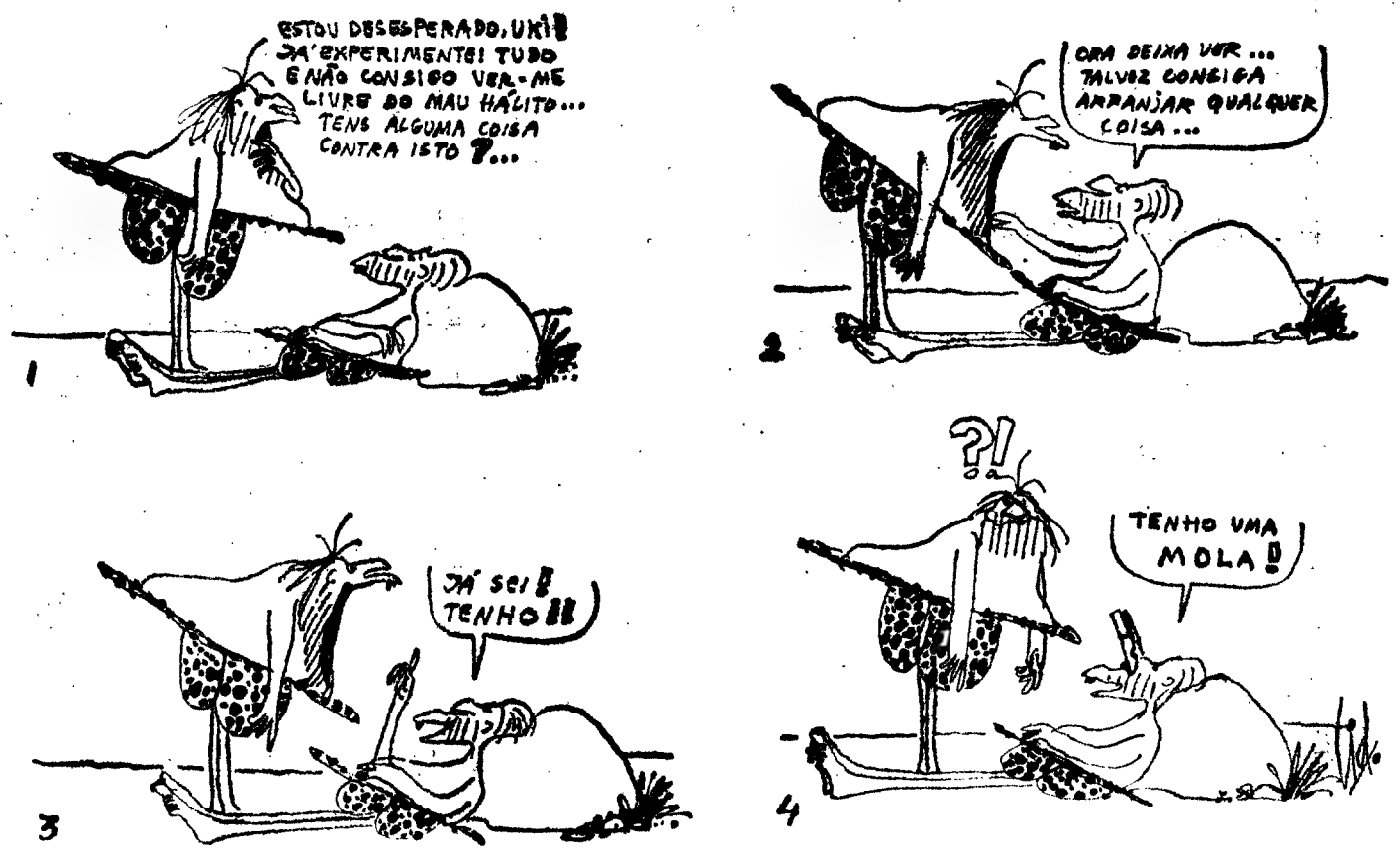
VIAGENS À RÚSSIA
11 dias — 9 990$00
18 dias — 11 500$00
INCLUINDO: passagens aéreas, hotéis de 1.ª ordem em pensão completa, visitas e outros serviços.
8 PROGRAMAS DE DIFERENTES VIAGENS À RÚSSIA E A OUTROS PAÍSES DO LESTE EUROPEU.
Europeia
A Principal Agência de Viagens Portuguesa
231, Av. da Liberdade, 235 Lisboa-2 Telefone 53 61 21

CAMPO PEQUENO M/6 anos HOJE ÀS 22 HORAS

O DESCONCERTANTE
PLATANITO
E
MANUEL VALENTE
O TOUREIRO REVELADO PELO ZIP-ZIP
FERNANDO A. SALGUEIRO
SOMMER DE ANDRADE
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE chefiados por ANTÓNIO LUÍS PENETRA
8 TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO
TELEFS: 766161 / 312712 / 30769

SAIU HOJE
motor
RINDT GANHOU EM ZANDVOORT
(Reportagem de ANDRÉ THIERREY, especial para o «MOTOR»)
NESTE NÚMERO:
- «TAP»: AS MARCAS JÁ «RESPONDERAM»... (Maria do Céu)
- MAIS DE 2000 CONTOS CUSTA O CIRCUITO DE VILA REAL (Augusto Vilela)
- AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO MUNDO AUTOMÓVEL
- PNEUS (Rodrigues de Almeida)
- KARTING: TENTATIVAS DE «RECORDS» EM CAMARATE (Herlânder Garcia)
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA
- BIOGRAFIA DE PEDRO RORIGUEZ (Philippe Toussaint)
EM «MOTOR-ENSAIO»
O NOVO CITROEN DYANE 6
(Por BANDEIRA DE LIMA)
32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

koko



POLUÍDAS AS ÁGUAS DO TRANCÃO?

A CASA DO POVO DE BUCELAS PEDE A INTERVENÇÃO DO GOVERNO

Estão ou não poluídas as águas do Trancão? Alguns miúdos, há dias, depois de terem tomado banho no rio, apareceram, no médico, com evidentes vestígios de dermatose alérgica. Um deles até estava bastante mal. Surgiram hipóteses. O nosso jornal ouviu pessoas interessadas (algumas, por sinal, mais interessadas em certas ocultações). Todavia, dum modo geral, concluiu-se que alguma coisa havia. E há.

Ora, neste momento, duas cartas chegadas á nossa redacção vêm chamar a atenção para o problema. Uma é afirmativa. Outra não. Ambas trazem (talvez) uma nova perspectiva ao caso. Ou mesmo uma nova dimensão.

Uma das cartas é da Casa do Povo de Bucelas e nela se indica um procedimento (recurso ao Governo) que pode sugerir uma via de solução definitiva. Que, aliás, se impõe total.

Com referência ao artigo publicado no jornal de que V. Ex.ª é ilustre director, com o título «Poluídas as águas do rio Trancão» vem esta Casa do Povo não só tomar uma posição no gravíssimo problema, como também esclarecer alguns pontos, que, pela sua inexactidão, tendem a estabelecer certa confusão.

Na afirmação feita por responsáveis do Aviário do Freixial «colocando em dúvida a sua responsabilidade, com o facto dos serviços camarários em devido tempo terem feito convergir os despejos dos habitantes do Freixial para o rio Trancão, sendo por isso difícil determinar o que terá maiores efeitos poluidores — se os esgotos do aviário se os da população —pretendemos afirmar categòricamente que tal dúvida é infundamentada, por parte daqueles responsáveis porquanto: (a) nem o Freixial nem Bucelas tiveram problemas de poluição antes da existência do aviário, nem os detritos da população chegavam a invadir o rio Trancão, pois grande parte é retida na própria rede de esgotos ou ficam depositados em quantidade diminuta no afluente do rio Trancão. O problema da poluição vem-se sentindo á largos anos, tendo a sua intensidade atingido o máximo com o grande desenvolvimento operado á cerca de 3 anos com a criação de dezenas de pavilhões.

Mais pretende esta Casa do Povo esclarecer as autoridades e os leitores, que o verdadeiro perigo está nos pavilhões instalados na Quinta do Valverde onde se opera uma grande exploração de porcos, exploração que limita com o rio de Vila de Rei e não o rio do Freixial ambos afluentes do Trancão.

A Casa do Povo com responsabilidades na saude publica, vem uma tomada de posição favorável á Camara Municipal de Loures contra o Aviário do Freixial entidade responsável pela poluição das águas do rio.

Verifica-se no artigo denunciante certo jogo do empurra a que a saude publica não pode estar sujeita. Assim se a Camara Municipal de Loures não possuir força jurídica capaz de impor uma estação de tratamento das águas do Aviário do Freixial, de certeza que tal força possui o Governo da Nação que, através do Ministério das Corporações e Saude tomará as medidas adequadas a salvaguardar a saúde pública ameaçada.

Esta carta da Casa do Povo de Bucelas, ao contrário do que diz, não vem esclarecer mais o caso, relativamente ao que publicamos mas, na verdade, articula um elemento importante que se situa na medida de recurso ao Governo, por intermédio do Ministério das Corporações e Saude.

A PROPÓSITO

A propósito, deve referir-se que a edilidade de Loures, á semelhança do que já realizou em Friellas, está a estudar a possibilidade de construção de uma subestação para tratamento de água das freguesias de leste. Subestação que, presumìvelmente, será montada na zona de Santo António, do Tojal. O empreendimento orçará por 40 mil contos.

Aliás, este propósito da Camara de Loures já foi motivo de reuniões havidas entre o seu presidente, capitão Baptista da Silva e os administradores do aviário do Freixial. Toda-via, na carta que se segue e nos foi enviada com o pedido de publicação pela Sociedade Agrícola Aviário do Freixial, essas reuniões não são invocadas. No entanto...

No jornal de que V. Ex.ª é ilustre director veio inserta, no dia 17 do corrente, uma notícia acerca da poluição do rio Trancão.

Movidos pelos mesmos desejos do autor daquele artigo, e porque são frequentes as inexactidões, esclarece-se que esta exploração avícola tem, em funcionamento não obstante o pesado investimento que implicaram, duas máquinas de fabrico inglês, destinadas a proceder á separação e eliminação dos subprodutos resultantes de actividade do seu centro de abate. As águas assim libertadas de quaisquer resíduos conspurcadores, e que alcançam um afluente do rio Trancão, acabam por representar um benefício na poluição do citado rio, uma vez que em tempo de seca ajudam a diluir todos os dejectos e imundícies de origem humana da popula-

(Continua na 23.ª página)

2.º caderno

Facilidades a recrutas a incorporar em Julho

A fim de não prejudicar os interessados, e dada a impossibilidade de conceder adiamento da incorporação que tem lugar em 6 e 7 de Julho, o ministro do Exército, por despacho de 22 do corrente autorizou que os recrutas convocados para a referida incorporação e que tenham provas de exame marcadas para a primeira semana de instrução de 6 a 11 de Julho, façam a apresentação nos respectivos centros de instrução nas seguintes condições:

Os recrutas apresentam-se até ás 21 horas do dia 11 de Julho de 1970 com o documento comprovativo de que prestaram provas em qualquer dos dias indicados (6 a 11 de Julho).

Os recrutas que tiverem provas marcadas para depois do dia 11, feita a sua apresentação, tratarão do assunto junto dos comandantes dos centros de instrução, que concederão as facilidades necessárias para que os mesmos possam efectuar os respectivos exames.

Os recrutas que não efectuarem a sua apresentação até ao referido dia 11 serão considerados refractários.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da direcção do estabelecimento humanitário que tem o nome do benemérito Barão Nova Sintra, no Porto, um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo relevo dado ás celebrações da passagem do primeiro centenário do nascimento do fundador da benemérita instituição.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ONTEM, EM BADAJOZ

O SPORTING VENCEU O SARAGOÇA POR 5-0

BADAJOZ, 25 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Com o jogo Sporting-Saragoça, começou, ontem à noite, o IV Troféu Ibérico. Recorde-se que o Sporting foi o vencedor da primeira competição, ao empatar com o Barcelona por 1-1 e ao derrotar depois o Flamengo, por 2-1.

«El Vivero» reuniu ontem assistência interessada no comportamento de equipas pertencentes à I Divisão dos dois países peninsulares, sendo, para mais, uma delas — a do Sporting — detentora do título nacional. E era precisamente a portuguesa que desfrutava de mais amplo favoritismo.

Favoritismo que justificou em larga escala. O público, entusiasmado, rendeu-se aos campeões de Portugal, que venceram por 5-0, três golos de Nelson e dois de Tomé, o novo e excelente jogador da equipa «leonina».

Nelson esteve fulgurante, principalmente no capítulo do remate. Mas Peres credi-

Nelson, marcador de três dos cinco golos do Sporting

tou-se de exibição de alta categoria.

Foi, realmente, um triunfo notável do «team» sportinguista, que agiu, de certo modo inesperadamente, com uma velocidade que chegou a ser estonteante. Essa velocidade que lhe valeu um título nacional conquistado de maneira folgada.

O Sporting — foi mesmo ontem isso, o Sporting do título. Uma exibição para ser recordada, por muito tempo, pelo público de Badajoz.

O Saragoça deu réplica firme — mas não passou de uma equipa que parecia estonteada e enfraquecida, física e moralmente. Além do mais, deixou-se fàcilmente abater pelo virtuosismo e poder global dos adversários.

Boa arbitragem.

●

Alinharam:

SARAGOÇA — Izcoa; Irusquieda, Vallejo, Borras e Mines; Violeta, Planas e Martin; Oliveiros, Quim e Toto.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Tomé, Peres e Manaca; Márinho, Nelson e Dinis.

Aos 51 minutos, Gonçalves substituiu Mário, derivando Tomé para a avançada. No segundo tempo, saiu Hilário e entrou Chico, recuando Manaca, aos 71 minutos.

No último quarto de hora, Carvalho substituiu Damas.

Ao intervelo: 4-0.

Árbitro: Sanchez Ibañez. Uma magnífica arbitragem.

Selecção de Luanda, 1-Barreirense, 1

O EMPENHO DOS LOCAIS JUSTIFICOU A IGUALDADE

LUANDA — A pujança física e superior determinação da selecção de Luanda conseguiu obstar a que o maior nível técnico do Barreirense se concretizasse numa vitória — possibilitando que no final do encontro realizado ontem á noite, o marcador apresentasse uma igualdade a um golo.

Não obstante, a turma do Barreiro constituiu, naturalmente, o melhor «onze» em campo e aquele a quem pertenceu o maior quinhão do domínio territorial. Faltou á turma metropolitana sentido de remate — embora para essa falha houvesse concorrido sobremaneira a dureza e boa esquematização defensiva dos locais.

O resultado aceita-se, assim, como certo, sendo ainda de referir o facto de José Augusto, o técnico do Benfica, haver alinhado pelo seu clube de origem, cotando-se como um dos melhores homens em campo.

O resultado da partida foi feito na primeira parte. Aos 7 minutos, José Carlos marcou o golo dos metropolitanos e, aos 38 minutos, Alves repôs a igualdade no marcador.

Sob a direcção de Clora Barata — que pelo sim e pelo não, apitou «a todas», as equipas apresentaram:

LUANDA — Crista; Justino, Cardona (Gaspar), Garrido e Fernandes (Faria); Neto e Bernardo; Adelino (Valente), Alves, Quim II e Barros.

BARREIRENSE — Bento; João Carlos, Almeida, José Augusto e Casaca; Mira e Bolota; José João, Serafim, José Carlos e Campora (Picado).

ATLETISMO:

«Nacionais» de Juniores

De acordo com o calendário de provas nacionais, a F. P. A. vai organizar nos dias 27, 28 e 29 do corrente, no Parque de Jogos da F. N. A. T., em Lisboa, o campeonato nacional de juniores. Simultâneamente efectuar-se-ão algumas provas extras para seniores

CHAMA-SE ANTERO E VEM PARA O BENFICA

LUANDA, 25 (L.) — *O defesa Antero, do «Portugal» de Benguela, la, foi a primeira aquisição do Sport Lisboa e Benfica, por intermédio de José Augusto, na missão que o trouxe a Angola para tratar, entre outros assuntos, da aquisição de futebolistas para o seu clube — anuncia o jornal «A Província de Angola», que acrescenta:*

«E está iminente (poderá ficar resolvida dentro de horas), a «última palavra» com o avançado do Luanda e Benfica, Alves».

COMEÇA HOJE O «EUROPEU» DE HÓQUEI (JUNIORES)

Encontra-se em Novara (Itália) a selecção nacional de juiores de hóquei em patins, para disputar, a partir de hoje, o 10.º campeonato da Europa da modalidade, a que concorreu, além de Portugal, a Espanha, Suíça Alemanha, Bélgica, Holanda e Inglaterra.

A comitiva portuguesa foi formada pelo dirigente Bruno Teixeira, seleccionador Guelhermino Rodrigues e jogadores: Monteiro (P. Arcos), Cristiano (F. C. P.), Orêncio (Benfica), Vale (Valongo), Campos (C. Ourique), Jaime (F. Benfica), Fragata (Sp. Luanda) e Gonçalves (Fer. de Luanda).

Grande Prémio «Philips»

«Contra-relógio» nocturno uma novidade, para começar

Em Vila Real, no traçado habitualmente adoptado para os circuitos automobilísticos, inicia-se esta noite (21 e 30) o terceiro «Grande Prémio Philips», prova organizada pela Associação de ciclismo do Porto, a que concorrem 68 estradistas e que, nas edições dos anos anteriores, teve como vencedores os portistas Gabriel Azevedo e José Luís Pacheco, além do Sporting e do F. C. Porto, nas classificações por equipas.

A primeira etapa é percorrida individualmente, no sistema de contra relógio, saindo os corredores pela seguinte ordem: Futebol Clube do Porto, Sangalhos, Sporting, Coelima, Benfica, Ambar e Ginásio de Tavira. Desta maneira, o oitavo corredor a entrar em prova será novamente do F. C. Porto e assim, sucessivamente, em relação á ordem das demais equipas.

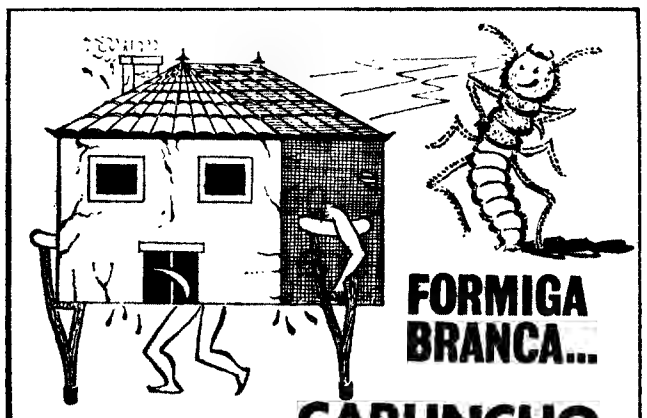
Amanhã, os ciclistas largam ás 14 e 30 de Vila Real para o Porto (166 quilómetros), com passagem por Parada de Cunhos, Cumieira, Covelo, Pousada da Cumieira, Sarnadelo, S. Marta de Penaguião, S. Miguel de Lobrigos, Peso da Régua, Régua (onde está localizada uma meta particular), Caldas de Moledo, Granjão, Rede, Mesão Frio, Quintela, Padrões, Alto de Quintela (meta «Philishave»), Charrasqueira, Queimada, Boscaras, S. João de Ovil, Chavães, Envins, Balão, Soalhães, Rio de Galinhas, Marco de Canaveses, (meta particular), Fornos, Canaveses, Caldas de Canaveses, Livração, Vila Caiz, Fregim, Amarante (meta «Philishave»), Estradinha, Alto da Lixa, Serrinha, Trovoada, Regadas, Casais Novos, Santa Marta, Penafiel Paredes, Perrace, Mouriz, Baltar, Carreiro, Gandra, Campo, Valongo, Alto de Valongo, Vale de Ferreiros, Venda Nova, Calvário, Rio Tinto e Areosa. A chegada ao Estádio das Antas está prevista para as 19 e 06.

Por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

Este «Grande Prémio Philips» é o último ensaio de que os clubes dispõem (no tocante á selecção dos seus elementos representativos) antes da «Volta a Portugal». E nas estradas, de Vila Real a Lisboa (em perto de 600 quilómetros), vão estar as mais qualificadas equipas e os melhores valores do nosso ciclismo: excepção para Joaquim Agostinho que vai andar envolvido nas duríssimas lutas do «Tour de France». Até que ponto a falta de Agostinho pode influir na corrida?

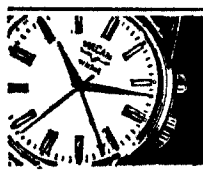
Ora aí está. Joaquim Agostinho, se alinhasse no «Grande Prémio Philips» (e, claro, não sofresse qualquer acidente que o impedisse de completar o curso da corrida) seria o grande favorito. Um favorito sem grande contestação, tal a *vassalagem* que os demais ciclistas portugueses parecem prodigalisar ao sportinguista, agora ao serviço da «Frimatic». Mas, alheados da *sombra-Agostinho*, os 68 homens que hoje começam a sua tarefa podem proporcionar belas «nuances» a este «Grande Prémio Philips» onde — para além da esperada supremacia de Fernando Mendes — tudo pode suceder. Da revelação de novos valores á confirmação de grandes planos, tudo pode (efectivamente) acontecer.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO
MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N. 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H. (Encerrado aos domingos)

ESTORIL
apartamentos VALE DO SOL
no melhor clima da Europa
TCP
• SISTEMA LOCAÇÃO/HOTEL
• A INTIMIDADE DA SUA CASA COM O CONFORTO DE UM GRANDE HOTEL
• RESTAURANTE • DESPORTOS NÁUTICOS
• EQUITAÇÃO • BABY-SITTING
TOURING CLUB DE PORTUGAL
Rua do Viveiro - Telegramas - SOLTOUR - Telef. 26 33 85 - ESTORIL



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Estava drogado o campeão francês

PARIS, 25 -- (A. N. I.) -- Estava sob a acção de estimulantes, detectados pela análise á sua urina, o ciclista francês Paul Gutty, ao ganhar no domingo passado o título francês de campeão da estrada para profissionais, na corrida disputada em Pont Rean — anuncia um comunicado.

Não se sabe ainda quais as medidas que serão tomadas contra Gutty, inscrito pela sua equipa para a Volta á França, que começa amanhã.

4 «SNIPES» PARA O SPORT CLUBE DO PORTO

O almirante Henrique Tenreiro, que se deslocou ao Porto integrado na comitiva do Chefe do Estado, visitou ontem, em Leça da Palmeira, as instalações desportivas do Sport Clube do Porto.

O almirante Henrique Tenreiro aproveitou a oportunidade para anunciar a oferta de 4 «snipes» completos, destinados a serem utilizados nas escolas de instrução e pelos velejadores do clube, comunicação que foi acolhida com justificada satisfação por todos os presentes.

O «TOUR» COMEÇA AMANHÃ

UM PASSEIO PARA EDDY MERKX?

• TODOS OS VATICÍNIOS VÃO DAR À VITÓRIA DO «CAMPEONÍSSIMO» BELGA

PARIS, 25 — O português Joaquim Agostinho, integrado na equipa «Frimatic-Viva», é um dos participantes na 57.ª Volta a França em bicicleta, que tem o seu início amanhã com uma pequena etapa, quase apenas simbólica.

O grande favorito do «Tour» é o belga Eddy Merckx. Ele mostrou tal superioridade na prova do ano passado que os especialistas são unânimes em vaticinar o seu triunfo, tanto mais que as características do percurso se adaptam muito bem ás suas características.

Os mais fortes adversários de Merckx deverão ser os franceses Pingeon, Poulidor e Aimar, o holandês Jansen e o espanhol Ocaña — este talvez o que tem mais possibilidades de dificultar a vitória do «campeonissimo». Não poderão esquecer-se, no entanto, outros corredores belgas, nomeadamente Van Springel, Den Bosche, Ferdinand Bracke e Eric de Vlaeminek.

O ITINERÁRIO

É o seguinte o itinerário da Volta a França em bicicleta:

— *Amanhã:* Limoges: prólogo de 7,400 km, contra-relógio individual.

— *27 de Junho:* Limoges-La Rochelle, 224,5 km.

— *28 de Junho:* La Rochelle-Angers, 200 km.

— *29 de Junho:* a) Circuito de Angers de 10,7 km, contra-relógio por equipas; b) Angers-Rennes, 140 km.

— *30 de Junho:* Rennes-Lisieux, 229 km.

— *1 de Julho:* a) Lisieux-Ruão, 94,5 km; b) Ruão-Amiens, 113 km.

— *2 de Julho:* Amiens-Valenciennes, 135,5 km.

— *3 de Julho:* a) Valenciennes-Forest, 119 km; b) Circuito de Forest de 7,2 km contra-relógio individual.

— *4 de Julho:* Ciney-Felsberg-Sarrelouis, 232,5 km.

— *5 de Julho:* Sarrelouis-Mulhouse, 260,5 km.

— *6 de Julho:* Belfort-Divonne les Bains, 241 km.

— *7 de Julho:* a) Circuito de Divonne de 8,8 km contra-relógio individual. b) Divonne-Thonon Les Bains, 139.5 km.

— *8 de Julho:* Thonon-Grenoble, 194 km.

— *9 de Julho:* Grenoble-Gap, 195,5 km.

— *10 de Julho:* Gap-Le Vontoux, 170 km.

— *11 de Julho:* Carpentras-Montpellier, 140,5 km.

— *12 de Julho:* Montpellier-Toulouse, 259,5 km.

— *13 de Julho:* Toulouse-St. Gaudens, 190 kms.

— *14 de Julho:* St. Gaudens-La Mongie, 135,5 km.

— *15 de Julho:* Bagneres de Bigorre-Mourenx Ville Nouvelle, 185,5 km.

— *16 de Julho:* a) Mourenx-Bordeus, 223,5 km; b) Circuito de Bordeus de 8,2 km contra-relógio individual.

— *17 de Julho:* Ruffec-Tours, 191,5 km.

— *18 de Julho:* Tours-Versalhes, 238,5 km.

— *19 de Julho:* Versalhes-Paris, contra-relógio individual, 54 km.

Eddy Merckx, o famoso ciclista belga e o grande favorito

GRANDE EFERVESCÊNCIA NA ARBITRAGEM ESPANHOLA

A temporada do futebol espanhol vai encerrar-se com um escândalo — nada menos que um escândalo de arbitragem. Razão: o castigo imposto a um árbitro. Consequências: a demissão do presidente da Comissão Central, a seu pedido.

Mas contemos a história para que dela se possam tirar conclusões quanto á forma como no país vizinho são conduzidos estes assuntos.

Considerando que a actuação do árbitro Emílio Carlos Guruceta Muro, no encontro Barcelona-Real Madrid, para a Taça Generalíssimo, teve deficiências que provocaram a alteração da ordem pública com a invasão do campo e suspensão do jogo a 5 minutos do fim, o Comité Nacional de Competição da Federação Espanhola, ao qual compete decidir todas as questões disciplinares, resolveu punir o referido árbitro com seis meses de suspensão.

O presidente do Comité Nacional de Árbitros, José Plaza que há três anos vem desempenhando aquele alto cargo, discordando do castigo aplicado àquele filiado, por seu turno, decidiu muito simplesmente apresentar o seu pedido de demissão, atitude que justificou do seguinte modo:

— Não estou de acordo com a sanção aplicada a Guruceta. A minha obrigação é defender os árbitros. E como acontece que ou eu não soube cumprir a minha obrigação ou que o castigo é injusto, a minha decisão não pode ser outra. Não é justo que se castigue a firmeza de um árbitro. Estou com ele.

Ao que parece, está na origem de tudo isto o simples facto de o árbitro ter assinalado um «penalty» que na opinião de muitos não existiu.

Felipe Ruiz de Velasco, presidente do Comité de Competição, desmentindo que o castigo tenha sido aplicado porque o árbitro errou na marcação do «penalty», esclareceu:

— O que deu origem a esse castigo foi a sua atitude, ter provocado a alteração da ordem pública. Não se trata pois de castigar um engano. Ao árbitro dá-se num jogo as máximas atribuições. Dá-se-lhe a máxima responsabilidade. E embora não tenha sido responsável directo das desordens, temos de lhe pedir responsabilidades de harmonia com as suas máximas atribuições.

Entretanto, em paradoxal contradição com a atitude agora assumida, José Plaza tinha, alguns dias antes, anunciado ao árbitro Zariquiegui, que na próxima época lhe seria retirada a categoria de internacional e passaria a dirigir apenas desafios da 2.ª Divisão e a «conta-gotas». Chegou mesmo a insinuar que o melhor seria o árbitro tomar a iniciativa de se retirar. Afinal quem se retirou foi o sr. Plaza...

Ainda há Portugueses que não conhecem o Porto Cintra! A culpa é nossa.

Durante muitos anos, mais precisamente durante 3 séculos, preocupamo-nos com a exportação dos nossos vinhos. Porque o Mundo conhece e aprecia a sua boa qualidade. V. ficaria surpreendido, por exemplo, se visse um casal de jovens nativos saborear o Porto Cintra numa praia de Taiti.

Mas isso sucede. Em Taiti como em Beirute, Porto-Rico, Saigão, Madagascar, etc. Mais de 10.000 garrafas saem diàriamente dos armazéns da nossa organização para os portos mais dispares do globo.

Mas, realmente, não se admite que um dos vinhos do Porto mais apreciados em todo o mundo não o seja também na sua terra de origem.

Vamos compensar essa falta.

Aproveitamos a passagem, este ano, do nosso tricentenário para lhe oferecermos um PORTO CINTRA reservado especialmente para essa comemoração.

Brinde connosco ao seu bom gosto com...

pali

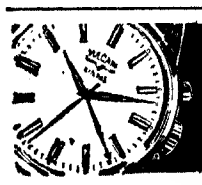
VINHO DO PORTO CINTRA

3 Séculos

COMEMORATIVO

1670-1970 — WARRE & C.ª, LDA. — 300 ANOS DE TRADIÇÃO E QUALIDADE

A TODOS OS COMPRADORES DESTE PORTO OFERECEMOS UMA BELA ESTAMPA COM UMA VISTA DO PORTO ANTIGO



VULCAIN

DE PRESTIGIO MUNDIAL

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

PROFESSORES ESTRANGEIROS NO CURSO «ORFF-SCHULWERK»

Está marcado para Setembro (de 14 a 26), em Lisboa, o V Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk», organizado pela Fundação Gulbenkian na sua própria sede e que se destina a ampliar os conhecimentos de Didáctica Musical dos professores de música, educadores de infância professores primários de ginástica e de dança, através de um contacto directo com a obra escolar de Carl Orff e Gunild Keetman.

O corpo docente do curso é constituído pelos profs. Jos Wuytack (do Instituto Lemmens, de Malines), Traude Schrattenecker (do Instituto Orff, Academia Mozarteum, de Salzburgo), Adriana Latino, Catarina Latino e Ana Domingues (da Fundação Gulbenkian). A direcção está a cargo da prof.ª Maria de Lourdes Martins.

O plano do curso inclui as seguintes matérias: Movimento, improvisação, Canções, prosódia, exercícios rítmicos e melódicos, direcção, composição elementar e conjuntos instrumentais (Instrumentarium-Orff», flauta de Biesel e Adufe). Os exercícios práticos de música e movimento serão completados por aulas teóricas, colóquios e demonstrações. Será prestada particular atenção á prática de música de conjunto.

O prazo de inscrição decorrerá até 15 de Julho, mediante o preenchimento de um boletim e o pagamento de 100 escudos. Os interessados deverão dirigir-se, para o efeito, á sede da Fundação Gulbenkian, em todos os dias úteis — com excepção de sábado — das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

A Fundação propõe-se conceder um número limitado de subsídios de frequência a professores com menos recursos económicos, que se desloquem de fora de Lisboa para frequentar o curso.

Técnicos franceses estudam a construção do Hospital Escolar de Coimbra

COIMBRA, 25. — Estiveram aqui os especialistas franceses, drs. Mireille Bastaud, da Direcção de Equipamento do Ministério dos Assuntos Sociais da França, e Guy Ferrand, que se encontram no nosso País para estudo das construções de futuros hospitais escolares.

Aqueles técnicos eram acompanhados pelo director-geral das Construções Escolares, sr. eng.º Ferreira da Cunha, engs. Mário Soares Lopes e outros técnicos, e ainda pelo director da Secção do Centro da Direcção de Construções Escolares, sr. eng.º Reis Gonçalves.

Acompanhados pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Gouveia Monteiro; pelos vice-reitores, srs. profs. dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira e dr. Fernandes de Carvalho, e prof. dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, visitaram os Hospitais da Universidade e os terrenos onde vai ser construído o Hospital Escolar.

Depois destas visitas, houve, num dos magníficos salões do «Café Restaurante Nicola», um almoço oferecido pelo director da Faculdade de Medicina; e, da parte da tarde, na mesma Faculdade de Medicina, efectuou-se uma reunião de trabalhos.

Hoje, de manhã, na Faculdade de Medicina, decorreu um colóquio sobre a problemática da construção e utilização dos Hospitais Universitários, á qual assistiram os referidos técnicos franceses.

Mais de cinco milhões de turistas devem sair da Holanda este ano

Os especialistas em turismo calculam que este ano será maior o numero de holandeses em viagem no estrangeiro. Embora seja difícil reduzir o turismo a numeros, imagina-se que o aumento deverá ser da ordem de 15 a 20% comparado com 1969

No ano passado, mais de 25% da população holandesa viajou para o exterior, durante as férias! Acredita-se que este ano cerca de 3 750 000 turistas (em 12,5 milhões de habitantes) cruzarão a fronteira. As agências de turismo estrangeiras calculam, entretanto, que 5 630 000 holandeses partirão para os países vizinhos: 600 mil para a França, 150 mil para a Bélgica, 180 mil para a Inglaterra, 650 mil para a Alemanha, 300 mil pra a Suíça, 315 mil para a Áustria, 1 300 000 para a Itália, 20 mil para a Checoslováquia, 75 mil para a Suécia, 110 mil para a Noruega, 200 mil para a Jugoslávia, 140 mil para a Dinamarca, 950 mil para a Espanha, 30 mil para a Turquia, 30 mil para a Grécia, 500 mil para o Luxemburgo e 50 mil para outras nações, entre as quais Portugal. Crê-se ainda que muitos dos holandeses em visita a Espanha se deslocarão depois a Portugal.

Os aviões estão a tornar-se cada vez mais populares, calculando-se que os cruzeiros aéreos serão preferidos por cerca de 300 mil pessoas. Entretanto, 60% dos turistas holandeses ainda preferem viajar de automóvel.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LISBOA PORTO | GALIZA

Previne-se o Público de que, no período de 1 de Julho a 5 de Outubro de 1970, é estabelecida ligação para e de Vigo às automotoras n.ºs 5015 e 5016, com o seguinte horário:

1/5015 — 1.ª e 2.ª		Estações		5016/6 — 1.ª e 2.ª
H. M.				H. M.
8-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C.	23-40
9-35	P.	... Entroncamento	C.	22-13
a 11-20	P.	..... Coimbra-B	C.	a 20-42
11-38	P.	.... .. Pampilhosa	C.	20-22
13-25	C.	.. Porto (Campanhã) ...	P.	18-45
13-35	P.	... Porto (São Bento) ...	C.	18-06
13-44	P.	... Porto (Campanhã) ...	C.	17-56
15-25	P.	.... Viana do Castelo	C.	16-18
16-47	C.	..... Valença	P.	14-58
16-55	P.		C.	14-38
17-04	C.	..... Tuy	P.	14-28
17-21	C.	..... Guillarey	P.	14-13
17-49	C.	..Redondela de Galicia...	P.	13-45
18-03	C.	... ... Vigo ...	P.	13-31

a — Sujeito ao pagamento de suplemento.

AUTO EXPRESSO

LISBOA - PARIS

De 31 de Maio a 26 de Setembro

CP

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

GIL AUTO
R. Cidade da Beira-Lote 20
OLIVAIS SUL - LISBOA 6
Telef. 31 76 51 | 2

GRANDE VENDA A PREÇOS DE RECLAME SEM CONCORRÊNCIA

MOTORES FORA DE BORDA
DE 3-5-7,5 E 9 H.P. «ARROW»

VISITE-NOS E VERÁ ! ! !

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

Avenida do Brasil, 41-B — LISBOA ★ Rua da Alegria, 294 — PORTO

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAIS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVINCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA
PORTO-LISBOA

À venda no Distribuidor:
HONORATO HENRIQUES, LDA.
Av. Duque D'Ávila, 40-C — LISBOA

SEGUNDO AS PÁGINAS DO SEU DIÁRIO

EVA BRAUN (QUE ACABOU POR CASAR COM HITLER) ERA UMA MULHER POUCO MADURA

Por ELIZABETH SHELTON

Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»

WASHINGTON, Junho — Um trevo de quatro folhas, metido entre duas páginas de um álbum de fotografias: eis o pequeno pormenor irónico filho de uma superstição que para o caso se mostrou inteiramente falsa... O álbum está nos Arquivos Nacionais dos E. U. A. e é quase certo que o trevo foi colhido e colocado entre essas duas páginas pela mulher a quem Adolf Hitler chamava «Effie» e «Tschapperl» («pequerrucha»): em suma, por Eva Braun.

Provàvelmente Eva Braun colheu esse trevo na altura em que as suas esperanças de felicidade desmedida estavam em ascensão e em que se entia autorizada a escrever no diário: «eu a amante do maior homem da Alemanha e do mundo».

Os parentes chamavam-lhe, pelas costas, «*die blode Kuh*» («a cabra desmiolada»), por se ter envolvido numa ligação com um homem que não tencionava casar com ela, dizendo-se já casado com a Alemanha e com a raça ariana.

Quando Eva Anna Paula Braun conseguiu ser, finalmente, a sr.ª Hitler, já a sua boa estrela tinha fugido para sempre. O casamento celebrou-se poucas horas antes de os noivos se suicidarem num abrigo de Berlim. No passado mês de Abril teriam celebrado as «bodas de prata»...

O trevo de quatro folhas foi o símbolo pessoal escolhido por Eva e a forma em que ela se inspira para o seu monograma.

O álbum a que acima nos referimos faz parte de uma colecção pessoal de Eva Braun, composta por 33 álbuns de fotografias, fragmentos do diário da futura sr.ª Hitler e 609 metros de filme (de 16 mm) a preto e branco e a cores; cenas domésticas que ela e Hitler terão revisto muitas vezes no seu refúgio de *Berghof*, sobranceiro á aldeia de Berchtesgaden.

Retrato de uma personalidade

Essa colecção foi parar aos Arquivos Nacionais dos E. U. A., incluída nos documentos capturados aos nazis e posteriormente utilizados na instrucão dos processos de Nuremberga.

Através das «recordações» de Eva podemos descobrir o retrato psicológico de uma rapariga obcecada pela luxúria e pela preocupação da ascensão social, cega ao sofrimento e á morte causados pela sede de poder do amante.

As escassas 22 páginas do diário são o documento mais revelador da personalidade de Eva Braun. Na altura em que as escreveu, vivia obcecada pelo reconhecimento formal da sua qualidade de amante de Hitler. As notas abrangem um período de quatro meses e terminam abruptamente, como se o seu desejo tivesse sido satisfeito de um momento para o outro.

Eva tinha 17 anos quando encontrou Hitler. Foi Hoffmann — fotógrafo da «corte» nazi — que os apresentou no fim de 1929; ao tempo Eva era recepcionista e assistente no estudio de Hoffmann em Munique. Ocasionalmente servia também de modelo fotográfico.

O diário começou a ser escrito no dia 6 de Fevereiro de 1935, precisamente na data do 23.º aniversário de Eva. As primeiras palavras são de ressentimento contra o amante por este não lhe ter oferecido um cachorro que ela esperava receber como prenda de anos. Neste dia classificava-se ela de «solteirona incipiente».

Em Março estava a viver «horas maravilhosas» com Hitler, na sua casa da Praça do Regente em Munique. Ora se sentia «infinitamente feliz», ora «mortalmente infeliz».

Em fins de Abril as constantes ausências de Hitler punham-na em terrível desassossego, agravado por um intenso ciume. Escrevia ela: «Adolf tem agora uma substituta», referindo-se, assim, a *Miss* Unity Freeman Mitford, a socialista britanica que se apaixonou por Hitler e veio, mais tarde, também a suicidar-se.

O desespero de Eva vai em continuo aumento: «Vou esperar até ao dia 3 de Junho, data em que se completam três meses que não me encontro com ele. Eu, a amante do maior homem da Alemanha e do mundo, estou metida em casa e só o posso ver pela janela».

Comprimidos

«Tem muito pouca compreensão. E continua a afastar-me quando vêm os amigos dele. É bem certo que cada um faz a cama onde se há-de deitar. Este periodo de jejum não vai durar sempre e quando terminar até saberá melhor. O pior é se vem a acabar na Primavera».

Em fins de Maio, Eva decidiu tomar «25 comprimidos» e deixar-se «morrer em paz».

«Que sinal de terrível amor me está ele a dar: há três meses que não tem uma palavra amiga para me dizer». Na mesma nota decidia-se por 35 comprimidos «para ter a certeza de que morro».

A ultima folha, escrita a 28 de Maio de 1935, contém esta passagem: «Meu Deus, permite que eu lhe fale hoje, porque amanhã será tarde!»

Nessa noite, Eva Braun tentou suicidar-se com um narcótico. Foi o médico da família que a salvou. Hitler, que já tinha visto morrer a sobrinha que adorava, Geli Raubaul (a qual preferiu suicidar-se a viver sob o domínio do tio), parece ter ficado muito sensível á ideia de perder Eva. Levou-a para uma vivenda nos suburbios de Munique e depois para o esplendor da montanha, para *Berghof*.

Complexo

O «curriculum» fotográfico que Eva Braun nos legou não desmente as conclusões dos biógrafos de Hitler: era, de facto, uma mulher ansiosa de «reinar», emocionalmente imatura, curta de inteligência e dominada por um complexo de «dona de casa».

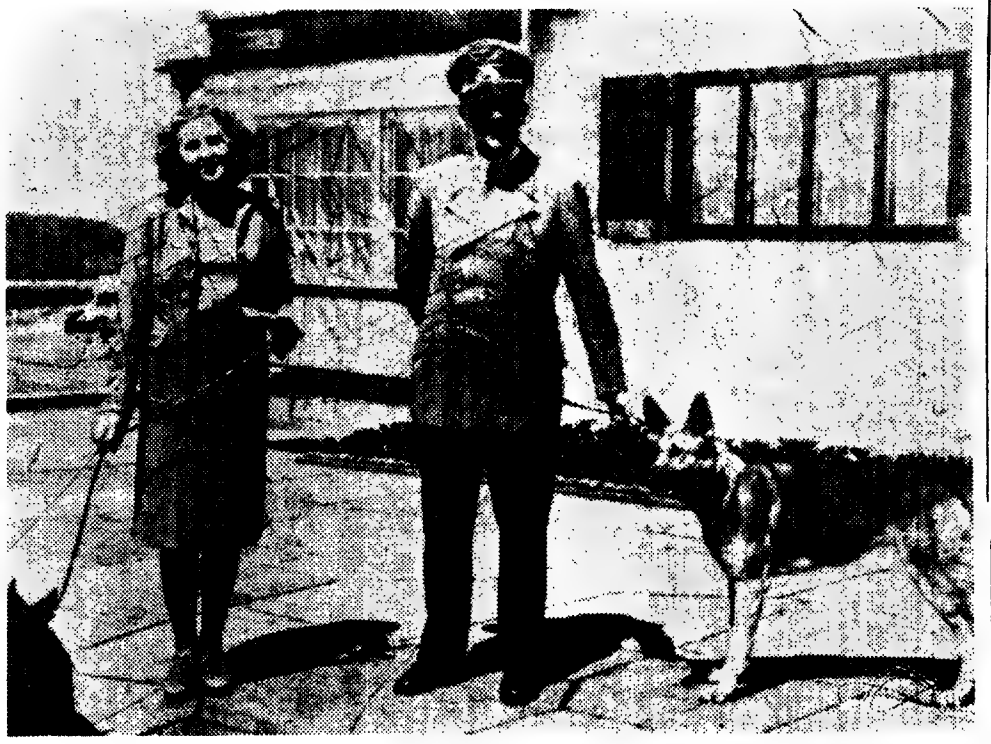
Nas fotografias Eva está ao lado, atrás ou aos pés do amante... Nalgumas estão ambos rodeados dos sobrinhos dela, em clima de felicidade doméstica. Dois albuns são consagrados aos filhos de Herta, uma amiga de Eva. (Uma das filhas de Herta, Ursula, parece-se extraordinàriamente com Hitler e Eva. Contudo, é geralmente entendido que de facto não chegaram a ter filhos. Hitler sempre se recusou a ter um filho ilegitimo, muito embora ele próprio não fosse filho legitimo...).

As várias poses em que Eva nos aparece nas fotografias e nos filmes revelam uma pessoa imatura, quase infantil, sem o mínimo de requisitos para «amante de ditador»... Uma delas apresenta-a com a cara pintada de negro: estranha ideia da amante de um homem que se recusou a apertar a mão do negro Jesse Owens quando este ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos!

O certificado de casamento de Eva Braun data de 29 de Abril de 1945. O seu extremo abatimento é patente na assinatura. Começa a escrever Eva B, depois risca a letra e escreve «Hitler Geb. Braun» («Hitler, nome de solteira Braun»).

O dia seguinte foi o seu ultimo dia de vida. Os historiadores aceitam a teoria de que Hitler se matou a tiro e Eva, então com 33 anos, se envenenou. Os seus corpos foram queimados, lado a lado, numa pira funerária, antes de os Aliados chegarem ao *bunker* de Berlim. Os restos mortais destes noivos singulares nunca chegaram a ser encontrados.

Esta fotografia de modelo profissional de fatos de banho foi também tirada em Berchtesgaden



Adolf Hitler e a amante, Eva Braun, com os cães (Berchtesgaden, 1942). O cão seguro por Hitler é «Blondi», que o ditador envenenou em 1945 pouco antes de se suicidar

Comunicado das Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.). — Foi distribuido o comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Junho de 1970.

«No dia 10 iniciaram-se as primeiras de uma série de operações tendentes á desarticulação e redução progressiva do terrorismo no distrito de Cabo Delgado, onde se tornou mais intenso e onde em duas ou três áreas se enraizou.

As operações referidas, designadas pelos nomes de código «Doninha», «Dureza» e «Rodovia», visam a destruição das bases do inimigo, por este chamadas «Beira» e «Limpopo», e o adensamento das nossas forças de vigilância na fronteira. Aquelas bases, localizadas a norte de Mueda, a primeira a cerca de 30 quilómetros entre os rios Nadengo e Litinginha, e a segunda junto ao rio Rovuma, protegem a principal linha de infiltração do terrorismo no Norte de Moçambique, sendo a primeira — a base «Beira» — desde algum tempo considerada impenetrável.

A operação «Doninha», controlada por um comando volante, iniciou-se por bombardeamentos aéreos, prosseguiu com o heli-transporte de forças caçadoras e de comandos que fizeram seguidamente a aproximação terrestre e, por último, o assalto e limpeza da base «Beira». Esta foi destruída, incluindo os seus abrigos antiaéreos e postos de sentinela.

A operação «Dureza», em moldes análogos aos da operação «Doninha», mas integrando um héli-assalto de forças pára-quedistas, está em curso, prevendo-se que termine brevemente.

Relacionada com a colocação de forças que tornem mais denso o dispositivo militar junto da fronteira, está a ser aberto, em pleno mato, por um destacamento de engenharia, protegido por forças de caçadores, um itinerário a partir de Mueda — é a operação «Rodovia».

Esta operação está a progredir a velocidade média diária de quatro quilómetros».

LOURENÇO MARQUES, 25 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuído pelo comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique.

«No comunicado n.º 06/70 informava-se do lançamento das operações «Doninha», «Dureza» e «Rodovia», como primeiras de uma série tendente à desarticulação e redução progressiva do terrorismo no distrito de Cabo Delgado.

Informava-se também que a operação «Doninha» tinha terminado com a destruição da base inimiga «Beira», e que as operações «Dureza», contra a base inimiga «Limpopo» e «Rodovia», de abertura de um itinerário ligado com o adensamento das nossas forças de vigilância na fronteira, estavam em curso.

Informa-se agora que, na operação «Doninha», além da base «Beira», foram destruídas a base «Pemba» e órgãos satélites de grande importância, como o destacamento de «Nangade», um destacamento de sabotagem e um centro de instrução.

A base «Beira» tinha para o inimigo um interesse especial por nela se encontrar instalado o comando terrorista de uma zona do distrio de Cabo Delgado.

A operação «Dureza» terminou também já, com assinalado êxito, tendo sido destruída e ocupada a base «Limpopo» e os destacamentos adjacentes de «Quissanga» e de «Porto Amélia».

Foram apreendidas mais de quatro toneladas de material de guerra, em especial minas anticarro e antipessoal.

A operação «Rodovia» continua o ritmo já indicado de aproximadamente 4 quilómetros por dia.

Em todas estas operações as nossas tropas sofreram apenas dois feridos.

Foram causadas á FRELIMO baixas significativas».

AUTO-SILOS NO SUBSOLO (conclusão)

O PARQUE DA AV. 5 DE OUTUBRO acudirá (mas apenas em parte) à extrema saturação do local

O ultimo dos concursos para, em regime de concessão, construir e explorar parques de estacionamento subterrâneos — tornado público pelo «Diário Municipal» de 5 do corrente — diz respeito a um auto-silo situado na confluência da Avenida 5 de Outubro com as ruas Viriato, Latino Coelho e Pinheiro Chagas, isto é, junto da Av. Fontes Pereira de Melo.

Aquela zona ficará extremamente carecida de parques de estacionamento com a conclusão dos dois arranha-céus em construção nos terrenos do antigo hotel «Aviz». A saturação daquela zona — já muito sensível — aumentará rápidamente com as numerosas construções em curso e em projecto, pelo que o parque de estacionamento subterrâneo previsto para ali é urgentíssimo, mas ficará muito longe, ainda, de solucionar o problema.

● Capacidade para 280 veículos

O novo parque de estacionamento, com efeito, está previsto para cerca de 280 lugares e compor-se-á de uma zona para recolha pública e personalizada, que poderá incluir estação de serviço, posto de abastecimento de combustíveis e instalações para actividades comerciais, relacionadas com a razão de ser do próprio parque, salvo quanto ás galerias de acesso de peões, onde poderão ser instaladas quaisquer actividades comerciais que forem autorizadas pela Câmara.

As condições do concurso são semelhantes ás dos restantes; a concessão durará 30 anos e o financiamento da totalidade das obras a executar é de conta do concessionário, que terá de apresentar, 150 dias após a data da notificação, o projecto definitivo.

O concessionário obriga-se a não exceder na fixação das tarifas (tarifas-base) para estacionamento, os valores máximos seguintes (por hora):

1.ª e 2.ª hora	3$00
Da 3.ª à 9.ª hora	2$00
Da 10.ª à 14.ª hora ...	1$50
Da 15.ª à 24.ª hora ...	1$00

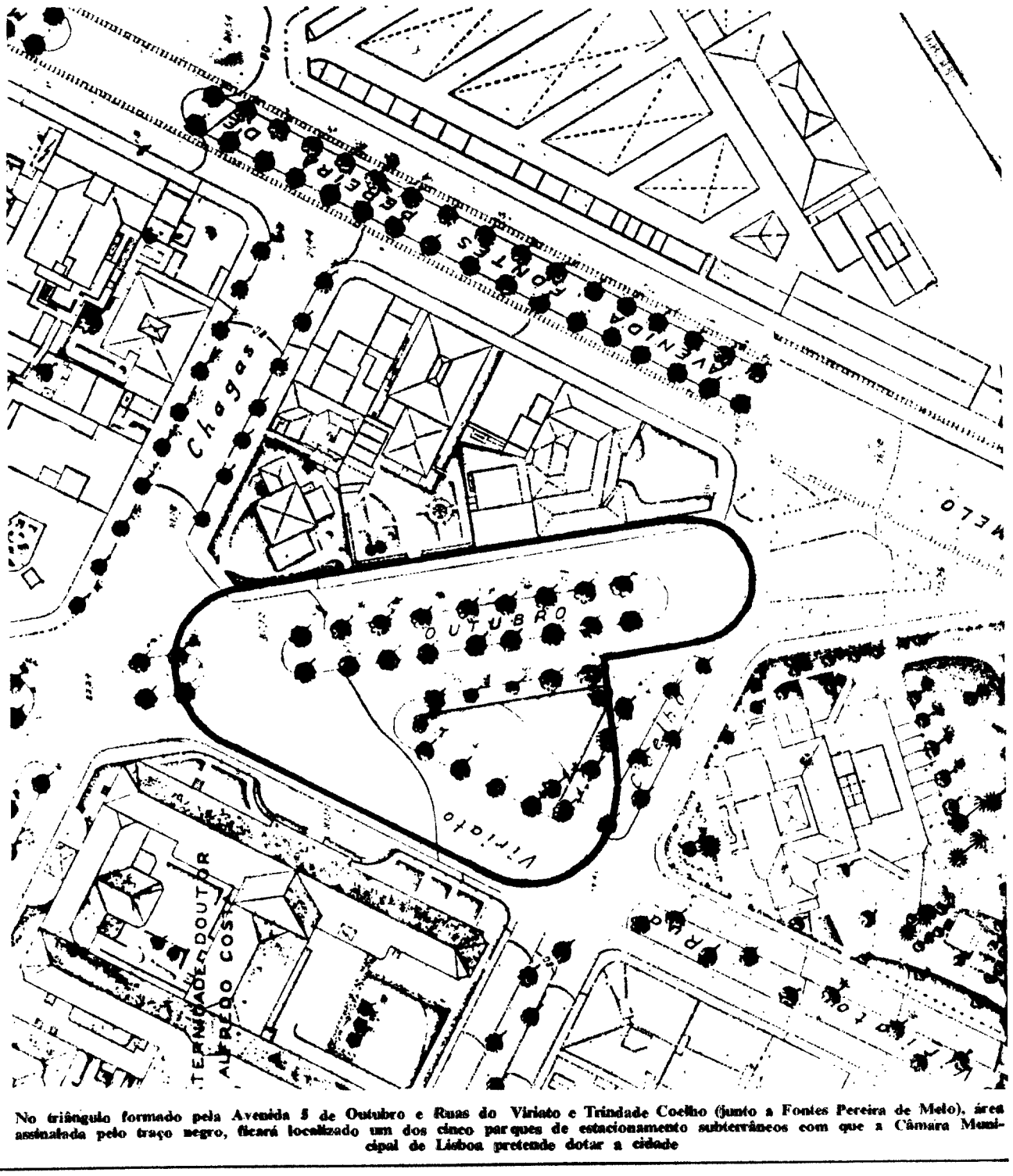
As tarifas de recolha personalizada não poderão exceder as que estiverem estabelecidas para a recolha em garagens. Tal como no que se refere aos outros parques, estas tarifas só poderão ser alteradas quando as condições económicas se alterarem, segundo uma fórmula especificada nas condições do concurso. De qualquer modo, tal alteração terá de ser requerida pelo concessionário e nunca antes de três anos após a entrada em vigor das tarifas a actualizar.

O parque de estacionamento deverá ficar ligado por uma ou mais galerias á estação do Metropolitano de Picoas. Essas galerias, caso tenham o desafogo suficiente poderão ser ladeadas por pequenos estabelecimentos comerciais, ou simples montras, cuja exploração se inclui no presente concurso e que poderá ser objecto de sublocação;

Em conclusão, se a iniciativa particular corresponder ás esperanças camarárias, Lisboa poderá dispor, dentro de dois ou três anos, dos primeiros auto-silos subterrâneos.

Uma gota de água no oceano? Parece-nos, pelo contrário ser um importante avanço.

Um primeiro passo rompendo o imobilismo citadino ante um problema que se agrava dia a dia, nesta era irreversível do automóvel.



No triângulo formado pela Avenida 5 de Outubro e Ruas do Viriato e Trindade Coelho (junto a Fontes Pereira de Melo), área assinalada pelo traço negro, ficará localizado um dos cinco parques de estacionamento subterrâneos com que a Câmara Municipal de Lisboa pretende dotar a cidade

Artes plásticas

Mariana Quito no Palácio Foz

Amanhã, ás 18 horas, no Palácio Foz, será inaugurada uma exposição da artista Mariana Quito.

Exposição de Arte em Maceira (Sintra)

O presidente do Município de Sintra inaugurou uma exposição de artes plásticas na Sociedade Recreativa «Os Alegres», de Maceira, Sintra. É a primeira vez que a população deste lugar pode ali ver uma exposição artística.

A exposição consta de 14 obras da Galeria de Arte Moderna, incluindo o Prémio Nacional de 1966. Motivos fotográficos do Ultramar completam a exposição.

Exposição escolar

Está patente ao público uma exposição de trabalhos manuais, de pintura e desenho, dos alunos da Secção do Liceu D. Manuel II de Matosinhos e dos da Escola Preparatória «António Nobre», que funciona no mesmo lo-

Grande entusiasmo pelas Festas de São Pedro na Póvoa de Varzim

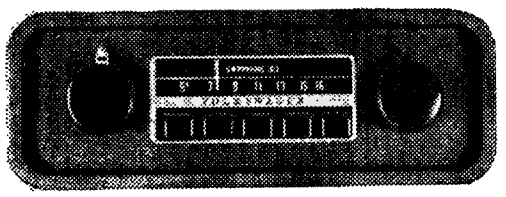
PÓVOA DE VARZIM, 25 — Estão a despertar grande interesse as tradicionais festas de São Pedro que aqui decorrem, em ambiente de invulgar entusiamo, de 27 a 29 do corrente.

O aliciante programa inclui: em 27, o «Dia da Sardinha», com ementas regionais nos restaurantes, sendo um dos pratos confeccionado á base de sardinha (arroz de sardinha, sardinha de escabeche, tranches de sardinha, sardinha assada, filetes de sardinha, sardinhas fritas, cozido de sardinha, etc.); ás 15 horas, no porto de pesca, competição entre embarcações «gasoleiros»; e á noite, no Pavilhão Gimnodesportivo do Clube da Póvoa, espectáculo de variedades.

No dia seguinte, das 9 ás 15 horas, «Concurso de Pesca Desportiva da Póvoa do Mar»; ás 16, sairá da igreja matriz a procissão dos Santos Populares; às 21 e 30, no salão nobre do Casino, distribuição dos prémios do Concurso de Pesca Desportiva; às 22 horas, desfile das «Rusgas dos Bairros Poveiros» e fogo-de-artifício.

Finalmente, no dia 29, serão as festividades religiosas, com missa cantada e sermão, na igreja da Lapa. À noite, nos bairros, haverá danças e cantares junto aos tronos.

auto-rádios Bendix



Concebidos exclusivamente para a marca Volkswagen

A mais moderna técnica em auto-rádios ao serviço da alta qualidade BENDIX

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utili os comboios eléctricos

Foi toureando desta maneira, no mais puro estilo clássico, alicerçado num valor consciente e impressionante, que Manuel Valente triunfou em Santarém.

Fenómeno, mito ou farsante?

O PÚBLICO DE LISBOA DIRÁ QUEM É «PLATANITO»

QUE ACTUA HOJE NO CAMPO PEQUENO

A competição que o nosso compatriota vai travar não é das mais fáceis. Terá como rival um novilheiro — Blás Romero «El Platanito» — que é tema obrigatório de discussão por Espanha. O seu toureio desconcertante, valoroso, fora de todos os cânones, é uma chicotada brutal no tradicionalismo. Alia á arte de lidar reses bravas uma série de passes que alguém já classificou de puros «gags», que pouco ou nada têm a ver com essa mesma arte de lidar reses bravas!... Desconcertante é o termo. Pois ninguém sabe, nem ele próprio, o que vai acontecer. Toureiro de época, mito, embusteiro, farsante, tudo lhe têm já chamado. Mas a verdade é só uma: «Platanito» está entre os três novilheiros que mais corridas levam toureadas na presente temporada em Espanha. É motivo de discussão. Vêem-no para o aplaudir e para o assobiar.

A parte á portuguesa é preenchida pelos cavaleiros Fernando Andrade Salgueiro e José Luís Sommer de Andrade, este ultimo com auspiciosa alternativa tomada no passado dia 11. Forcados amadores do Aposento do Barrete Verde, chefiados por António Luís Penetra, e oito toiros bem apresentados do conhecido ganadeiro da Azinhaga. sr. João Gregório.

«Não acreditávamos nele na primeira vez; hoje damos, de facto, a mão á palmatória, abrindo-lhe largo crédito de confiança nas suas possibilidades. A serenidade é a sua arma principal. Tourela com uma tranquilidade impressionante e sempre no sítio, sem jogar á defesa — daí, ao mais pequeno descuido. ser agarrado». Estas palavras escreveu-as o crítico tauromáquico José António Lázaro depois de ter assistido á actuação triunfal de Manuel Valente na recente Feira do Ribatejo, em Santarém, que lhe valeu saída em ombros pela porta grande.

Pois este Manuel Valente, que ora surge de novo remoçado, ou melhor, leito toureiro na terra toureira da Golegã, é esse mesmo que há um ano apareceu nos «écrans» da TV, através do «Zip-Zip», pedindo uma oportunidade. Foi-lhe dada, no Campo Pequeno. De toureio pouco ou nada sabia. Apenas uma intuição, um desejo forte de vencer e uma coragem sem limites. Ao fim de um ano de aturada aprendizagem e intenso treino, Manuel Valente rompeu forte o marasmo taurino nacional, convencendo gregos e troianos. Estaremos, na verdade, em presença de um fenómeno, de um destes rapazes que nascem predestinados para a glória dos redondéis? Isso é o que veremos esta noite no Campo Pequeno.

Pela primeira vez uma tourada nocturna nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 25 — Os principais acontecimentos integrados no programa da Feira Anual de Junho, que desperta grande interesse em toda a região, são o I Campeonato Nacional de Acordeão, uma corrida de touros nocturna, bailes populares e a atribuição de prémios aos produtores que apresentem, no recinto da Feira, na manhã do dia de São João, as melhores espécies de bovinos.

Pela primeira vez a praça de touros, transformada por obras que a beneficiaram, abrirá à noite para nela se realizar uma tourada, digna do pasado de Caldas da Rainha, a cidade da Estremadura de maior tradição taurina.

Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, Antoñete e Chibanga figuram no cartel, com os Forcados de Santarém, para lidar touros da Sociedade de Santo Estêvão.

O I Campeonato Nacional de Acordeão, que coloca em primeiro plano um instrumento popular, evoca os concursos semelhantes promovidos em diversos países da Europa e nos quais os portugueses têm marcado posição de grande plano, como Fernando Ribeiro, campeão do Mundo, e como a recente campeã da França, jovem nascida em Portugal que em Bonn disputará o título mundial.

O programa da Feira de São João, definido e a executar pela Comissão Municipal de Feiras e Mercados, comporta ainda outras atracções e obedece a um propósito de valorização e actualização dos certames que, em Junho e Agosto, são tradicionais na região caldense.

GRANDES PROJECTOS PARA A CIDADE DE SANTARÉM

SEGUNDO O ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO

SANTARÉM, 25—Em reunião com os representantes dos órgãos da Informação, o presidente da Câmara Municipal de Santarém, sr. João Noronha Azevedo, apresentou há dias, o novo anteplano de urbanização da zona da cidade compreendida entre a entrada do Hospital e o Convento de S. Francisco.

O autor do anteprojecto, arquitecto João António de Aguiar, prestou esclarecimentos sobre os principais pontos do programa, que prevê o prolongamento da Avenida D. Afonso Henriques até á entrada da cidade, na Estrada Nacional de Lisboa. A Praceta Pedro Escuro ficará isolada, apenas comunicando com a Rua Pedro de Santarém; o Largo das Amoreiras, defronte do Hospital Regional, levará uma placa central com uma estátua de Pedro Álvares Cabral no meio.

Entretanto, o Campo de Sá da Bandeira, cujo arranjo tem sido objecto de tantas controvérsias, voltará a ter novo aspecto, prevendo-se a construção de edifícios altos no meio, zonas ajardinadas e uma faixa de rodagem, de sentido único, contornante para três filas de veículos. Também se prevê a continuação da estrada nacional, pela Cerca da Mecheira, até ao Vale de Estacas. Junto ao Seminário, serão feitas demolições, que libertem a grandiosidade do monumento.

Em alguns pontos da cidade vão ser criadas passagens subterrâneas para peões, e prevêem-se construções para utilização do público: um hotel, centros comerciais, etc.

A maqueta deste anteprojecto encontra-se exposta ao público no posto da Comissão Municipal de Turismo, á Rua Capelo e Ivens.

ora diga-nos...

— Já comeu sardinhas este ano?

Sardinha é comida para turista e noites de Feira (popular). O preço proibitivo (15$00 a 25$00 o quilo) afastou-a do prato de muitos dos seus apreciadores (menos favorecidos).

● *Respondeu a sr.ª D. Irene de Assunção Mendes, enfermeira:*

— Ainda não. Por acaso ainda não comi.

— Porque não?

— Ainda não se proporcionou. Não almoço em casa. Isso para o almoço é que é bom.

— Sabe a como está a sardinha?

— Não. Como não tenho comprado...

● *A sr.ª D. Agostinha Leite afirmou:*

— Já comi. Uma vez.

— Porque não comeu mais?

— A gente não pode comer muito, porque é doente. Por acaso hoje ia para as comprar, mas estavam muito caras, e não as comprei.

● *Por fim, disse-nos a sr.ª Zaida Esteves da Silva, peixeira:*

— Tantas vezes!

— Que tal acha o preço?

— Estão muito «baratinhas»... Ainda hoje estavam a 18$00 o quilo!

— Vende sardinhas?

— Não vendo sardinhas assim tão caras. Sou vendedeira de peixe barato.

EM COIMBRA

A Praça da República vai te[r] decorações na parte centr[al]

COIMBRA, 25 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente sr. eng. Araújo Vieira, depois de se referir à homenagem prestada ao chefe do distrito e a sua esposa de quem traçou o elogio, falou da apresentação, pelo sr. eng. Azevedo Sobral, de um esboço do arranjo da Praça da República, com rebaixamento, que mereceu a melhor atenção, mas parecendo que se deve manter o nível actual. Como verificasse, através do que escreveu o «Diário de Coimbra», que, na mesma linha de pensamento, se preconiza a execução do projecto aprovado, com o estudo de um motivo para o centro, enquadrado no ambiente do Parque de Santa Cruz, propôs que se abrisse concurso, pelo prazo de 60 dias, para apresentação de um estudo para a parte central da praça. Sobre esta proposta, o sr. eng. Azevedo Sobral disse que o facto de ter sido ele quem apresentou o esboço, da autoria de um técnico da cidade, a quem as coisas de Coimbra merecem interesse, não era seu propósito defender a referida solução, mas entendia dever mostrá-la, até como homenagem ao seu autor. Sobre o assunto fez diversas considerações, manifestando a sua aprovação à proposta do presidente.

A sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar propôs que, num dos dias das Festas da Rainha Santa e integrado no respectivo programa, e promova, no ambiente dos claustros de Santa Cruz um serão cultural, em que actuaria o Coral D. Pedro de Cristo, recentemente fundado, sob a direcção do sr. dr. Francisco de Faria, reforçando a proposta com os êxitos alcançados pelo referido agrupamento artístico. O sr. eng. Araújo Vieira aceite a sugestão, que — disse — iria transmitir à respectiva comissão.

O sr. eng. Azevedo Sobral voltou a falar no estado deplorável em que se encontra o Mosteiro de Santa Clara a Velha, abandonado, arruinando-se cada dia que passa e dan[...] o que se passa à vol[ta] que resta do monum[ento]. Embora sabendo que a [di]recção dos Monumentos [Na]cionais planeia a limpeza [ex]terior do mosteiro, pensa [que] à Câmara Municipal não [fi]caria mal tratar do [arranjo] dos acessos e espaços e[n]ventes, solicitando para [a] próxima sessão uma p[lanta] do local, com uma re[lação] cadastral dos prédios [vizi]nhos para uma aprec[iação] pela Comissão de Arte e [Ar]queologia.

O sr. eng. Araújo V[ieira] esclareceu que o caso [é do] foro da Direcção dos M[onu]mentos Nacionais, mas [não] por isso a Câmara se ten[do de]sinteressado do assunto [e] disse estar informado de [que] existe naquele organismo [a] melhor boa vontade para [re]solver a questão, havendo contudo, fracas possibili[da]des financeiras para a e[xecu]ção da obra. Mas, tal [como] sugeriu o sr. eng. Azevedo Sobral, vai proceder-se à limpeza aos acessos e im[edia]ções do templo.

A poluição do Rio Trancã[o]

(Continuação da 17.ª página)

ção do Freixial, cujos esgotos estão canalizados para o referido afluente

Um outro ponto convém esclerecer igualmente: esta exploração avícola, como é vulgar, não possui esgotos, sejam para fossa ou para rios Na verdade os escrementos das aves são recebidos em «camas» de aparas de madeira, que, periódicamente são levantadas e comercializadas para fábricas de guano

Aliás, o desconhecimento que o artigo revela, desta organização e de organizações avícolas em geral, está bem patente na referência feita a desinfectantes que se lançariam no rio, afirmação absolutamente gratuita.

Quanto ao esgoto proveniente da suinicultura realça-se que há todo o interesse em igualmente comercializar o estrume. Apenas são desperdiçadas as águas de lavagem que por pouco limpas que sejam, representam apenas uma ínfima contribuição para a poluição do rio Trancão onde vão desaguar livremente os esgotos da já importante população de Bucelas.

Por ultimo desejamos que fique bem expresso que não passa de pura mentira afirmar-se terem sido obtidas junto de nós, informações sobre a poluião do Trancão ou sobre possíveis focos epidémicos.

Como tantos outros o terão feito tivémos oportunidade de levar estes assuntos ao conhecimento das autoridades camarári[as] segundo o que no, é [de] observar estão merec[endo] a sua maior atenção.

Apenas o penultimo [pa]rágrafo, pelo nosso [...] nos merece um reparo [...]mente. Tivemos o cui[dado] de ouvir todas as p[artes] envolvidas no caso e, [quan]do evocamos uma info[rma]ção dimanada do Av[iário] do Freixial, é evidente [que] tudo quanto a esse r[espei]to citamos veio da bo[ca de] um porta-voz daquela [so]ciedade.

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Divirta-se sem gastar dinheiro participando no nosso concurso

Algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, jantar, ouvir o fado ou dançar, tudo isto é agora possível sem gastar dinheiro. Basta apenas participar na iniciativa que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores e aguardar que a sorte o favoreça. Cerca de quatro centenas de leitores do nosso jorn tiveram já essa oportunidade e muitos outros vão seguir-se-lhes, pois realizamos sorteios semanais aos quais estão habilitados todos os concorrentes.

E que é preciso para participar na nossa iniciativa? Coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação, a preencher com LETRA BEM LEGÍVEL, e remetê-los para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º — CONCURSO LISBOA, DIA E NOITE. Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que, semanalmente, favorece algumas dezenas de leitores. Recordamos que cada premiado tem direito a fazer-se acompanhar por um parente ou um amigo que viverá com ele algumas horas agradáveis no ambiente acolhedor dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adággio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hipopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Participe também no nosso concurso. Divirta-se sem gastar dinheiro.

ROSALIA

GUITARRISTAS:

ALTERAÇÕES NO ELENCO

Os elencos de restaurantes típicos lisboetas vão sofrer alterações. Efectivamente, Manuel Mendes sai da «Parreirinha de Alfama» para acompanhar Fernando Farinha numa série de espectáculos; António Proença abandona o elenco da «Adega Machado», onde Jorge Fontes foi convidado a actuar. Carlos Gonçalves e Pedro Leal não devem regressar á «Taverna do Embuçado» devendo ser substituídos por João Alberto e Manuel Martins que deixarão, por isso, o elenco da «Fragata Real».

REGULAMENTO DO CONCURSO

— **Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**

— **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**

— **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**

— **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**

— **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**

— **os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**

— **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**

— **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

TONICHA:

CANÇÕES PORTUGUESAS NA TV FRANCESA

Tonicha interpretou, nos estúdios da Televisão Francesa canções de José Carlos Ary dos Santos, José Cid e Luís Miguel de Miguel, bem como melodias tradicionais de folclore de várias regiões portuguesas num programa a transmitir muito brevemente e para que tinha sido especialmente contratada. A jovem cançonetista portuguesa segue hoje para a Roménia onde realizará dois recitais, um dos quais transmitido pela Eurovisão e pela Intervisão. Tonicha actuará em Bucareste e Brasov e cantará (também) em romeno para o que recebeu lições daquele idioma durante vários meses.

ROSALIA

NO FESTIVAL DE SÓFIA

Rosalia representará a Espanha no Festival «Orphee D'Or», que se realiza anualmente em Sofia na Bulgária e que conta, este ano, com a participação de trinta países. Rosalia, considerada a figura mais popular do III Festival da Canção de Málaga, onde conquistou o terceiro lugar entre os dez intérpretes finalistas, firmando-se como uma das cançonetistas mais comerciais da nova geração artística espanhola.

★★★★★★★★★★★★★★★

NO 1001

TODAS AS NOITES

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

Maria Eva

POPULAR LOCUTORA E CANÇONETISTA À FRENTE DUM GRANDIOSO ELENCO

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA ATÉ ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

(M. 17 anos)

(BAIRRO ALTO) Telef. 35464

★★★★★★★★★★★★★★★

«BOÎTES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. **tocam:** António Proença e Américo Silva * **Cons. mín. 60$00** * **Rua do Norte, 91** * **Telfs. 30095-328713** * **Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieiras. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Rossi * Cons. mín. 40$00 * Rua do Adiça, 19 * Telef 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00** * **Rua da Rosa, 219** * **Telef. 368579.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. **tocam:** Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00** * **Travessa dos Fiéis de Deus, 37** * **Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» **Tocam:** António Besso e Fernando Reis * **Cons. mín. 50$00** * **Rua da Barroca, 133** * **Telfs. 369760 e 30532** * **Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00** * **Rua das Trinas, 67** * **Telef. 669857** * **Encerra ao domingo.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. **Tocam:** António Valentim e Joaquim Pinto * **Cons. mín. 40$00** * **Travessa da Espera, 8** * **Telefone 35464** * **Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS

cantam: Ina Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz **Tocam:** Armando Ferreira e Torquato Lopes * **Cons. mín. 61$50 (taxes incl.).** * **Rua Gilberto Rola, 24** * **Telefs. 676635-67341**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos **Tocam:** Hermenegildo Lopes e José Meneses * **Rua do Vigário, 60** * **Telef. 866811.**

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior * **Tocam:** Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * **Cons. mín. 50$00** * **Rua das Taipas, 14** * **Telef. 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga **Tocam:** Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * **Cons. mín 90$00** * **Beco das Cortumes, 10** * **Telef. 860816.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. **Tocam:** Manuel Mendes e Miguel Ramos * **Cons. mín. 40$00** * **Beco do Espírito Santo, 1** * **Telef 868209.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. **Tocam:** António Parreira e José Inácio * **Rua da Esperança, 174** * **Telef. 661915** * **Cons. mín. 50$00.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria **Tocam:** Alberto Vilar e António Pessoa. * **P. da Alegria, 58** * **Telef. 367093** * **Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício **Tocam:** João Alberto e Manuel Martins * **Cons. mín. 50$00** * **Travessa de S. Miguel, 22** * **Alfama** * **Telefone 868552.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

* **Cons. mín. 120$00** * **Taxes incluídas** * **Rua Nova da Trindade, 22-A** * **Telefs. 35087-323406** * **Encerra ao domingo.**

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha * **Travessa da Queimada, 10** * **Tels. 328503-322889.**

FLOR DE LIZ

Bar. Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h. * **Cons. mín. 20$00** * **Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto)** * **Tel. 367136.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amarim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Cons. mín. 50$00** * **Rua das Gáveas, 57** * **Telef. 34006** * **Encerra á quinta-feira.**

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Rua Carlos Reis, 51-A** * **Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO

Paço * **S. João do Estoril** * **Telef. 261337.**

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * **T. 561949**

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria, 58** * **Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos * **Rua D. Filipa de Vilhena,**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * **Avenida Duque de Loulé, 73** * **Telef. 530171.**

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos * **R. de S. Miguel, 70 (Alfama)** * **Tel 872761 6-D** * **Telef. 49960**

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades com José Manuel, Mario Jose Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * **Largo da Biblioteca, 18-22** * **Aberto ao domingo.**

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 * Matinnées todos os dias * Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * **Campo Grande** * **Telef. 790177** * **Encerra ás 3,30.**

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 * **Telef. 34700**

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * **Telef.** * **323098.**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * **SINTRA** * **Telef. 981661.**
Encerra á meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTREIA DE
«EM FAMÍLIA»
NOVA SÉRIE JUVENIL

Pelas 19 e 45, inicia-se a exibição do primeiro episódio da nova série juvenil «Em Família», de Hector Malor que Yves Jamiaque adaptou e Jean Vernier realizou.

Patonne e Henri Nossiet são os protagonistas.

É a história de Perrine que tem a mãe muito doente e que se encontra estendida no interior de um a«roulotte» de aspecto miserável...

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO
«ELE E ELA» e «FIM-DE-SEMANA»

Do programa de amanhã que a RTP transmite á «Hora do Almoço», salientamos, pelas 13 e 15, a exibição de um episódio intitulado «Como é fácil falhar um negócio» da série «Ele e Ela» com Paula Prentiss, Richard Benjamin e Herb Ellis.

Realização de Leonard Stern.

«Paula convence o marido a comprar o prédio em que vivem por 5000 dólares. Óscar acha que é um bom investimento e oferece-lhe 6000. Dick recusa. A casa só dá dores de cabeça, pois os inquilinos, que eram seus amigos, são agora inimigos declarados...»

Salienta-se, ainda, a apresentação da rubrica «Fim de Semana», pelas 14 horas, que será dedicada a Setubal e aos seus magníficos arredores.

«AS ILHAS DO MEIO-DO-MUNDO»

O Presidente da República, antes da sua partida para S. Tomé, terá oportunidade de ver, no próximo dia 6 de Julho, na sala do antigo cinema Central, ás 11 e 30, a projecção do documentário colorido e de mais de meia-hora, feito exactamente em terras santomenses por Augusto Fraga, com fotografia de Perdigão Queiróga.

A este extenso documentário, apresentado com o título «As Ilhas do Meio-do-Mundo» assistem também os drs Silva Cunha e Moreira Baptista.

Exterior: Transmissão directa

Uma equipa de reportagem da RTP chefiada pelo realizador Helder Martins, recolherá em transmissão directa, as imagens de um espectáculo que se realiza esta noite em Lisboa e que preencherá totalmente, a parte final da emissão, a partir das 22 horas.

II PROGRAMA
«CURTO-CIRCUITO»

A RTP transmite, em repetição no Emissor Regional, a partir das 22 horas, o programa da série «Curto-Circuito» e que foi apresentado na rede nacional, pela primeira vez, no passado dia 8.

Recordemos que neste programa participaram num debate sobre espectáculos para crianças, a produtora dos programas infantis da nossa TV, Maria do Sameiro Souto, um distribuidor cinematográfico e o actor Alexandre Vieira.

Houve, ainda, além da sessão do concurso «Sim ou Não» um momento com os palhaços Armando e Lisboa, encerrando-se o programa com a actuação da cantora negra norte-americana Mearsha Hunt.

SUPLEMENTO DO TELEJORNAL

Cerca das 20 e 30, será transmitido um suplemento do telejornal dedicado á visita do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina a Timor.

«FRENTE A FRENTE» com Samuel Lupi

É José Samuel Lupi conhecido e popular cavaleiro tauromáquico, o convidado de José Mensurado, esta noite em «Frente a Frente» a transmitir pelas 21 horas.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 35: Suplemento do Telejornal; 21: Frente a frente — com Samuel Lupi; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Aventuras de Tim-Tim; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela» — «Como é fácil falhar um negócio»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim-de-semana — Setubal e seus arredores; 14 e 15: Lago á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil — «Os Homens, os Livros e as Coisas»; 20 e 5: Cartaz TV; 20 e 25: Discorama; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Yô-Yô; 23 e 50: Eurovisão — Ciclismo: Volta á França; 24: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «O Capitão»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

canal da crítica

A REPETIÇÃO

1 — O semanário da RTP, em seu número de 19 de Junho, publicava editorial sob o título «A INIMIGA» — O grande público desautorizou certa crítica». **A par de algumas insinuações já habituais quando se trata de neutralizar «certa» crítica (a tal que, na opinião dos responsáveis do semanário, «não serve os interesses do grande público e obedece a coordenadas que nada têm a ver com o espectáculo televisivo»...) evidencia-se o também habitual equívoco quanto ao que deve entender-se pelos «interesses do grande público» e quanto à forma de defender esses interesses.**

Pelos vistos, «certa» crítica andou mal em não pautar o seu critério de apreciação pela norma usada na televisão portuguesa. Fez mal em não aperfilhar os pontos de vista dos anónimos escrevinhadores de editoriais. Essa crítica devia seguir o publico e não pôr-se á cabeça dele. Em resumo: a crítica devia demitir-se e procurar arranchar-se ás mesas fartas e mais ou menos editorialistas.

2 — Parece que os portugueses, tão pouco habituados a reagir perante certo tipo de actividade, esquecera-m desta vez a preguiça, o comodismo, o desinteresse e o amor aos dez tostões da estampilha. As cartas e os postais desabaram no cesto do correio da R. T. P. Pediam a repetição da «Inimiga» como quem pede o pãozinho da boca. Tudo leva a crer que, se a televisão portuguesa não satisfizesse tal pedido, assistiríamos ao eclodir de um sentimento colectivo que tem muito a ver com a frustração.

Não são decorridos ainda dois meses. A repetição fez-se. Podem pensar alguns que a antecipação das repetições, que costuma verificar-se lá para o Estio, se justifica muito mais pela dificuldade em levar outras peças á linha de montagem. Mas aceita-se que os pedidos influiram na medida tomada. Neste caso, apenas poderíamos perguntar se a repetição se justificava.

3 — Há anos, o Governo inglês nomeava a Comissão Pilkington com o fim de estudar as perspectivas da televisão britanica

No importante relatório da sua actividade, a Comissão Pilkington reconhecia que os programas comerciais tinham a preferência do publico. E acrescentava, *«o que o publico quer não deverá constituir critério de julgamento.»* Os dirigentes da I. T. A. foram censurados por adoptarem uma atitude passiva perante o gosto do publico em vez de utilizar a televisão como um meio de melhorar esse mesmo publico. *«A tendência de uma televisão comercial* — dizia ainda o relatório — *é a de considerar como principal objectivo a venda de publicidade. Este objectivo não coincide com o fim essencial: o melhor serviço possivel da televisão».*

Como sabe quem se interessa a sério por estes assuntos, no relatório da Comissão Pilkington assentou a reestruturação da televisão inglesa Como sabem também aqueles que aprofundam o problema da televisão (esses e não os que se limitam a servir, mercenáriamente, nas fileiras da anticrítica) a melhoria de qualidade da televisão não comercial acabou por triunfar na luta pelos favores do público. Porquê? Porque os que seguem o «interesse» do público, guiando-se por sintomas superficiais, cometem o erro capital de não contarem com a inteligência, o instinto, a capacidade crítica dos telespectadores.

4 — Com isto não se pretende dar força a uma programação para *elites*. A seguir-se tal caminho, a televisão não cumpriria o seu destino, a sua vocação dos grandes números. E passou já o tempo da discussão sobre a «peça média» ou seja, referindo-se ao teatro, a obra capaz de interessar todo o público: nunca se chegaram a determinar as características que teria uma tal peça. Assentemos, pois, que é legítima a política de levar o tea-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: «Falua», programa infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 16.º episódio do folhetim «José Bálsamo»; 21: Noticiário; 21 e 5: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 3.º acto da ópera «Lucia de Lammermoor» (Donizetti). 17 e 30: Concerto em mi bemol maior para piano e orquestra (Ireland); 18: Musica do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português — Canções populares em versões de concerto, de Lopes Graça, pelo coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido por Lopes Graça, 19 e 40: Musica de piano: Prelúdio, coral e fuga (César Franck), por Jean-Charles Richard; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Coros — Musica religiosa clássica espanhola, pelo Coro da Capela Clássica Polifónica, dirigida por Enrique Ribó; 21: Concerto pelo Grupo de Musica de Londres, constituído por Hugh Bean, violino; Eileen Croxford, violoncelo; David Parkhouse, piano; Alan Civil, trompa; Bernard Walton, clarinete; 21 e 32: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de piano, por Maria Luísa Metello; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — 23: Musica de piano; 23 e 30: Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Festival de Verão em Ohrid de 1969 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Jugoslava, de Belgrado). Parte de um recital pelo meio-soprano Djkundjevka Tchakavenich, com a colaboração ao piano de Zdenko Mesarocich; 0 e 7: Sinfonia n.º 2, em dó menor (Bruckner), Orquestra Sinfónica do Radiodifusão Bávara, sob a direcção de Eugen Jochum; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival; 19 e 30: Dez minutos com Gene Pitney; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Musica portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 7: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 3: Diálogo; 21 e 8: Tempo-Novo; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande Roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2. A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Totismá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/c — Às 16 e 4: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 3: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Contrastes musicais; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todos os nações; 22 e 30: Canrocel-3.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções por Jacques Brel; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Esquema; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 111/70

Faz-se saber que no dia 17 de Julho de 1970, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o FORNECIMENTO DE QUATRO GRUPOS MOTO-BOMBAS, TRANSPORTÁVEIS, PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS», com a base de licitação de 150 000$00 (Processo n.º 63/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3750$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Junho de 1970.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

Prédio de grande volume com 2 lojas e 3 andares vagos

RUA IVENS, 2 A 10 TORNEJANDO PARA O LARGO DA BIBLIOTECA, 5

LEILÃO

DIA 30, ÀS 11 HORAS

Por determinação dos Ex.mos Interessados será posto em leilão, no próprio local, o imóvel acima indicado que ocupa a área coberta de cerca de 688 m2 e o logradouro de cerca de 235 m2 e se compõe de:

(a)	— Loja com a área de	113,20 m2
(a)	— » » » » »	243,18 m2
	— » » » » »	141,43 m2
	— » » » » »	116,59 m2
(a)	— 1.º andar Dt.º com a área de	340,35 m2
	— 1.º » Esq.º » » » »	283,50 m2
(a)	— 2.º » Dt.º » » » »	340,60 m2
	— 2.º » Esq.º » » » »	283,77 m2
	— 3.º » Dt.º » » » »	340,60 m2
	— 3.º » Esq.º » » » »	283,77 m2
(a)	— 4.º » Dt.º » » » »	340,75 m2
	— 4.º » Esq.º » » » »	283,92 m2

Mansarda com arrecadações para cada inquilino, ocupando cada uma a área aproximada de 12 m2.

(a) As lojas e andares com esta indicação encontram-se vagos.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELS.: 4 59 34 - 4 62 59

PSICÓLOGO CLÍNICO

Experiência estrangeiro vários anos. Aceita propostas trabalho.

Resposta a este jornal ao N.º 529

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13, Gonçalves).

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunicamos a C. P. que no próximo domingo, dia 28, por motivo de trabalhos na Via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.45 horas.

Os Srs. Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 0.05 horas, da noite de 28 para 29.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

tro até ás grandes massas incultas ou tradicionalmente afastadas do teatro. É legítima sempre se traduza numa actividade de promoção ou seja: sempre que tenda para a conquista de espectadores cada vez mais exigentes, porque cada vez mais existentes. Quando uma peça conduza a uma deformação do gosto do público ou á manutenção desse público nos quadros da sua incultura ou da sua inconsciência, é evidente que a representação se deve condenar.

«A auscultação da opinião pública fez tais progressos — escreve Jean-Guy Moreau — *que a tentação de transformar a TV em «distribuidor automático» se torna poderosa. O público gosta! o público tem razão! É preciso dar-lhe o que ele aprecia... «eis os eternos argumentos dos demagogos. A melhor maneira de respeitar o público é considerá-lo como um ser adulto, capaz de apreciar alimentos de qualidade».*

MÁRIO CASTRIM

JOGOS FLORAIS DO ATENEU

No ambito das comemorações do seu 90.º aniversário, o Ateneu Comercial de Lisboa promove Jogos Florais englobando as modalidades de poesia lírica, soneto, quadra, ensaio, conto e reportagem.

Esclarecimentos podem ser solicitados á entidade promotora, Rua das Portas de Santo Antão, 110, em Lisboa.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º

LISBOA

CAPITAL REALIZADO: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5 % — 1954
2.ª Emisão de 25 000 contos — 5 % — 1955

No dia 29 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á na Sede Social, ao sorteio de 630 obrigações da 1.ª Emissão e de 500 obrigações da 2.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Julho, conforme coneta do respectivo quadro de amortização e juros.

Lisboa, 22 de Junho de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Guarda Nacional Republicana

COMANDO-GERAL

1.ª REPARTIÇÃO

CONCURSO PARA ADMISSÃO NA G. N. R. DE OFICIAIS DO QC

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 31 de Julho do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de oficiais subalternos de **Infantaria** e **Cavalaria** do Quadro de Complemento, que satisfaçam ès seguintes condições:

— Ter completado 22 anos à data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

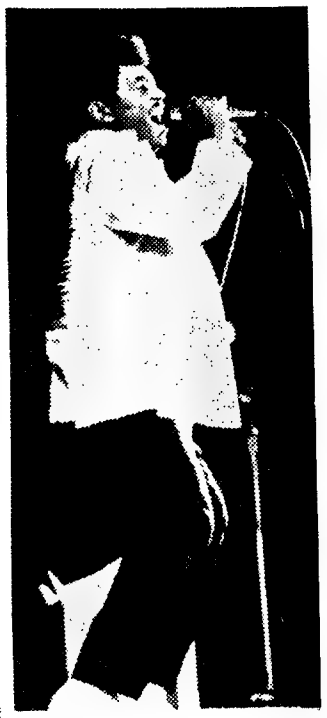
No Comando-Geral da G.N.R. (1.ª Repartição) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

Comando-Geral no Carmo, Lisboa, 16 de Junho de 1970.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR
Ângelo Ferrari
Coronel do CEM

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



O cantor negro norte-americano Percy Sledge lança mais duas melodias que estão a firmar-se nas listas de êxitos anunciadas no «Cash Box». Trata-se de «Any Day Now» e «The Angers Listened In»

A «CLÁSSICA» DO IMPÉRIO

Encerra-se hoje, pelas 18 e 30, no Império, o ciclo de «sessões clássicas» em que se apresentam filmes que vão ser distribuídos por exigência do sistema internacional de exploração cinematográfica.

«Uma leoa chamada Elsa» (interpretada por Virgínia Mckenna e Bill Traver) é a película que se exibe. Milhões de pessoas leram a história que deu origem ao filme que obteve dois «Oscares» e hoje se apresenta em telas portuguesas pela última vez. O adeus a um grande êxito popular.

O «PROSCENIUM» VAI A BRAGA

Desloca-se no próximo sábado a Braga o Grupo «Proscenium», que ali actua no Festival de Teatro integrado na 3.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte. Espectáculo previsto: «Silva Vicentina», selecção de textos de Gil Vicente encenados em forma de revista popular por Pedro Lemos.

Sessão de cinema

Em sessão promovida pela Shell Portuguesa, é exibido, na próxima quarta-feira, no edifício daquela organização, um filme sobre «Mono-amarração». Segue-se um «cocktail».

GIL AUTO

R. Cidade da Beira-Lote 20
OLIVAIS SUL - LISBOA 6
Telef. 31 76 51/2

ROULOTTE PARA CAMPISMO USADA

Largo Hintze Ribeiro, F.A. (S. Bento - Rato)

ESTREIAS DE HOJE

A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO — V O X
A VIRGEM DA FLORESTA — POLITEAMA
PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS — E D E N
A MORTE É MULHER — R O M A

VOX
(M. 16 anos) Tel. 720302
Às 21.45
BILL TRAVERS e VIRGINIA MACKENNA num excepcional filme!
A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO
Um esplendoroso espectáculo em Technicolor
Às 18.30 (Adultos)
2 SEMANAS EM SETEMBRO
Últimas exibições

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
A irresistível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein
HOJE, Às 18.30 (M. de 12)
Uma Leoa Chamada Elsa

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Um filme de **Eric Rommer** com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
4.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Um filme de **Elia Kazan** com **Kirk Douglas** e **Faye Dunaway**
O COMPROMISSO

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795290
Às 21 horas
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
EU SOU MAU

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA
O PARAÍSO DO HOMEM

CHIADO TERRASSE
M/ 17 Tel. 320917
Às 21 horas
OS RATONEIROS EM PONTO DE REBUÇADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30 — **ESTREIA**
UM FILME EXTRAORDINÁRIO
com a escultural **KITT SWAN**
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)
HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Ele joga a vida e a carreira
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e **Senta Bergner**
no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO
No programa o filme colorido de Francisco de Castro
«ALMADA NEGREIROS»
1.º prémio do Festival de Valladolid
Realização de António de Macedo

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 9.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
Um magnífico filme de guerra
JOGO SUJO
com **Michael Caine**

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
VARIEDADES MUSICAIS
Espectáculo promovido pelos Bombeiros de Queluz

EDEN
(M/12 anos) Tel. 320768
ESTREIA
Hoje, às 21.45
TECHNICOLOR
O inimitável **Jerry Lewis** em
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
Às 18.30 — Últimas exibições **«OS CINCO BANDOLEIROS»**
(M/12 anos)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
COM JEITO VAI CAMPISTA
O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims**

CONDES
PARA TODOS Tel. 322523
Às 21.45
O MAIOR DE TODOS
CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O mais violento «western» jamais apresentado!

AVIS
Adultos Tel. 47163
Às 21.45
O REGRESSO DE UM ÉXITO
GANGSTERS FALHADOS
VITTORIO GASSMAN
MARCELLO MASTROIANI
CLAUDIA CARDINALE

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM GOLPE EM ITALIA
MEL AMARGO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª MÊS DE SENSAÇÃO
20.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
OS DUPLOS DO CRIME
A PROVOCADORA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
ESTREIA
Às 21.45
Emoção e imprevisto!
A MORTE E MULHER
com **Mark Burns** e **Shalun Curry**
TECHNICOLOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Jacqueline Bisset, Jean-François Maurin e Giselle Pascal em
MUNDO SECRETO
em Eastmancolor

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
JULIETA DOS ESPÍRITOS
A CASA MALDITA

ALVALADE
(Adultos) Tel 717480
Às 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
A CASA MALDITA
JULIETA DOS ESPÍRITOS

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
MAYERLING
com **Omar Shariff**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45: «Prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos)
MARIA MATOS — Ás 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «O grande restaurante» (12 anos).
JARDIM — Ás 15 e ás 21: «Sartana reza pela tua morte» (12 anos).
IDEAL — Ás 15 e 15 e ás 21: «A grande pandega» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 15 e ás 21: «Um homem em leilão» (17 anos).
PROMOTORA — Ás 21: «O monge da máscara negra» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).
CINEARTE — Ás 21: «Os ossos do ofício» (17 anos).
ARCO IRIS — Ás 21: «Noites de violência» (12 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Kiowa» (12 anos).
CASTANHEIRA — Ás 21 e 30: «Os águias negras de Santa Fé» (12 anos).
S. L. BENFICA — Ás 21 e 15: «Gringo herói do Texas» (12 anos).
PARIS — Ás 21: «Quando a Primavera acaba» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Ás 2. e 15: «Pofi» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Ás 21 e 15: «48 horas de angustia» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Ás 2. e 30: «Balada de NuNrd na» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Ás 21: «A última aventura de James Tonto» e «A invasão da Terra» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Ás 17 e às 2. e 30: «Mayerling» (17 anos)
CINE-ESPLANADA — Ás 21 e 30: «Marido velho mulher nova» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Ás 21 e 30: «O Aninho» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Ás 21: «Não sou digno de ti» e «Estrela negra» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 2 e 15: «A sangue frio» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Ás 21 e 15: «O urso e o boneco» e «Diabolik» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Ás 2 e 30: «O Bobo» (17 anos)

MINGAS E BARATA MOURA NO «SHOW» DA A. C. M.

O quarteto «Intróio», Rui Mingas e José Baraa Moura actuam sábado que vem numa tarde de beneficência que a A. C. M. promove na sua sede a partir das 21 horas, para encerramento das actividades do departamento de Educação Física.

Será uma festa em cheio, com o q. b. de alegria brasileira que lhe vai emprestar um nutrido grupo de estudantes do país irmão. Depois da exibição á tarde de várias classes de ginástica e danças regionais, o bazar acemista entra em funcionamento e segue-se á noite o «show» (caloroso) nas belas instalações do Triângulo Vermelho, á Rua de S. Bento, 329-2.º

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira R do Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av do Igreja, 2-C (776358) ✲ Brisólia, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (4047?)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Av da República, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3?
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361584/5).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Estrada de Benfica, 429 - 43? (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Véritas, R da Misericórdia, 103 (324554-327563/74).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Leb., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682933) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Jeneiro, Av Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St.ª António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. dos Linhas de Torres, 201-B (790942)
✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287) ✲ Nova dos Olivais — R. E 1, Lote 469 (Olivais Sul (3164002).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720708)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 65 (381185) ✲ Oriente, R Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (251851?)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
MONTE ESTORIL — COSTA — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caxas (2824071).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9935518). Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933803) ✲ Helénica — R. Elias Garcia, 2 (T. 933613) ✲ S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, 12-3A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Sangado, 26 (Tel. 9808321)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 2990881)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 2242501).
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 174 (Tel 2?4302)
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — S. Gonçalo Barrocas, 50-A (Tel 2760 82).
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teotónio Braga (T 2390?5).
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230085).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471).
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (T. 22248) ✲ Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 32?56 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P., 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

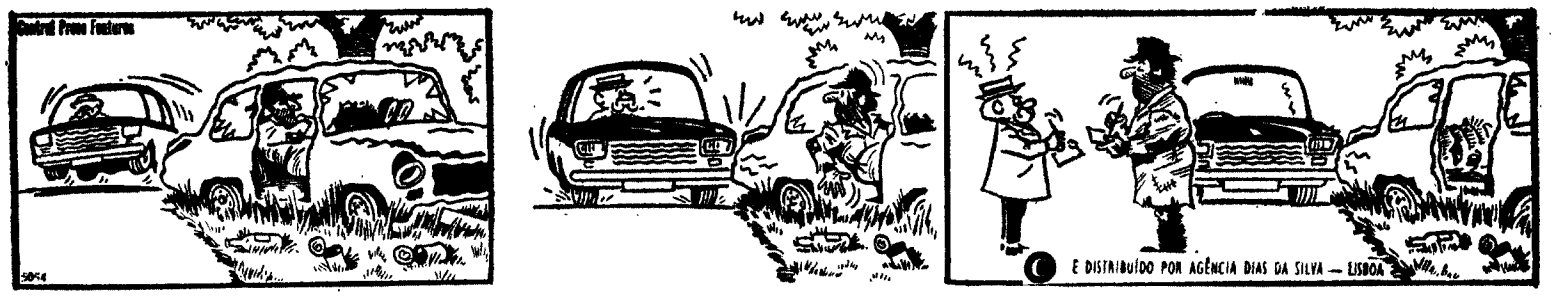
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1940 publicava:

«LONDRES, 25. — A aviação inimiga realizou a noite passada um «raid» sobre a cidade de Londres, lançando bombas incendiárias. Uma delas penetrou no telhado de um hotel e incendiou o edifício. Várias outras bombas causaram importantes prejuízos noutros edifícios no bairro sudoeste da capital. Há três mortos e 13 feridos.»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

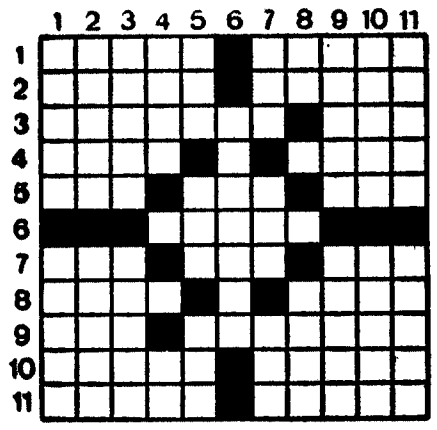
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA NN.º 5575

HORIZONTAIS: — Tempo do verbo fazer. Cidade de Portugal. 2 — Suave. Afasca. 3 — Casas com aparelhagem para fazer vinho ou azeite. Madeira (abrev.). 4 — Metal precioso de cor amarela. Desloquei. 5 — Emprego. Pequeno símio do Brasil. Ecoa. 6 — Entreteta. 7 — Heroína francesa que foi queimada viva. Camareira. Utensílios domésticos. 9 — Aquele que. Ilha situada no Pequeno Belt 9 — Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Achatam. 10 — Freguesia do concelho da Covilhã. Freguesia do concelho de Sátão. 11 — Sugar o leite materno. Causas amuo a.

VERTICAIS: 1 — Declarou. Da parte de cá. 2 — Estimais. Sairo frequentemente á rua. 3 — Prepeito. Comem á ceia. 4 — Homem de baixa estatura. Oferece. 5 — Ribeira do distrito de Portalegre. Ecoa. Rio da Suíça. 6 — Prenderiam com elos. 7 — Pêlos de certos animais. Pedra de altar. Patrão (inv.). 8 — Átomo (abrev.). O mesmo que alíme. 9 — Gemas. Remunerou. 10 — Nome de um grande poeta brasileiro. Guarnece de crames. 11 — Higiénica. Adicionas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5574

HORIZONTAIS: 1 — Tremoceiros. 2 — NA. Me. 3 — Dna. Ino. Sal. 4 — Ou, Datem, MV. 5 — Rodarias. 6 — Agradeces. 7 — Sou. Goa. Cor. 8 — Otão. Bara. 9 — Moira. Moral. 10 — Salgado. 11 — Se. MORTE. Pit.

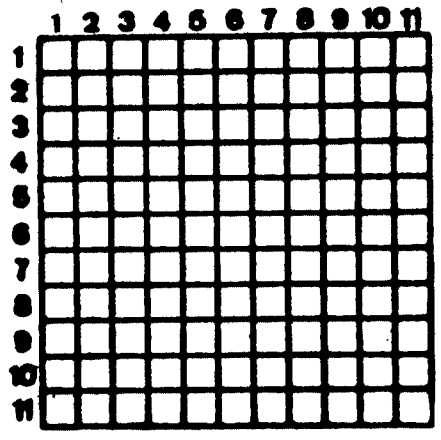
VERTICAIS: 1 — TODOS, SOMOS. 2 — Ru. Aarta. 3 — Ena. IGUAIS. 4 — Má. Dar. Oram. 5 — Rodas. Alô. 6 — Cantador. Gr. 7 — Aérea. Mat. 8 — Im. Mac. Bode. 9 — Res. Secara. 10 Am. Sara. 11 — Salva. Ralai.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9418

HORIZONTAIS: 1 — Caricia. Caverna. 2 — Cortas em toros. Despacham. 3 — Medida de superficie (pl.). Toste. 4 — Doutora. Rema para trás. Vazia. 5 — Em partes iguais. Cidade do Brasil. Caminhar. 6 — Cursos de água natural e abundante (pl.). Golfo também chamado de Livónia. 7 — Freguesia do concelho de Oeiras. 8 — Golpeia. Tenebrosa. 9 — Cólera. Mediana. Prefixo que designa ar. 10 — Em a. Planta espinhosa. Cidade da antiga Caldeia. 11 — Vírgulas dobradas. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Presa. Retoca. 2 — Poupar. Estavas. 3 — Superficie plana delimitada. Palmeira da Amazónia. 4 — Fluido aeriforme. Alcunha. Aqui. 5 — Antigo definido. Vivendo. Conjunção. 6 — Mitologia (abrev.). Magoar. 7 — Nota musical. Ilha do pequeno Belt. Cidade da Jugoslávia. 8 — Nome de fruto. Símbolo da música. Sufixo que designa estado. 9 — Alegria. Fêmea do gato. 10 — Sofa do ovo. Criminosos. 11 — Dividir ao meio. Folha de vide.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9417

HORIZONTAIS: 1 — Praga. Topar. 2 — Aura. Cafo. 3 — Raf. CQC. Res. 4 — Grata. Omita. 5 — Oásis. Rasar. 6 — Afluro. 7 — Apare. Imola. 8 — Final. Deram. 9 — Aro. Oiá. Api. 10 — Gata. Agag. 11 — Asais. Proso.

VERTICAIS: 1 — Paigo. Afaga. 2 — Ruara. Piras. 3 — Anfas. Anota. 4 — Ga. Tiara. Ai. 5 — Castelo. 6 — AC. Lê. 7 — Conrida. 8 — Oc. Mpomé. Ar. 9 — Paris. Onago. 10 — Aleta. Lapas. 11 — Rosar. Amiga.

FALTA DE ÁGUA?

Previna-se com

RESERVATÓRIOS de FIBROCIMENTO

Cimianto

CIMIANTO — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRAULICA, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 — Tels. 53 11 61-56 01 61 P. P. C. — Lisboa
Fábrica: Alhandra — Tels. 25 00 62 - 25 01 41-25 05 32

ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA, ETC.

Anteriormente comercializados sob a marca I B M

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES, L.da
R. BRAAMCAMP, 15-A
TELEF. 53 32 70-4 70 06
LISBOA

Função e justificação da metáfora na poesia de

EUGÉNIO DE ANDRADE

por Gastão Cruz

Falei de tudo quanto amei.
De coisas que te dou
para que tu as ames comigo:
a juventude, o vento e as areias...
(Até Amanhã)

Esta síntese temática que Eugénio de Andrade nos fornece da sua poesia poderia dividir-se em duas secções: a) *a juventude;* b) *o vento e as areias.* Na verdade, as imagens fundamentais da obra deste poeta distribuem-se por dois núcleos, de acordo com cada uma destas alíneas. Por um lado, o homem, visto sobretudo em função da juventude do corpo e, na sequência dela, do desejo amoroso. Por outro, o restante mundo natural, com que essa juventude mais plenamente se harmoniza: o corpo na natureza, portanto; ou, segundo, mais uma vez, as próprias palavras do poeta, *as mãos e os frutos.*

Ao longo de cerca de vinte anos, se considerarmos o início da obra poética de Eugénio de Andrade, como ele, de resto, parece desejar, no livro em cujo título rigorosamente se exprime a temática central dessa obra (*As Mãos e os Frutos*, 1948), esta mais não tem sido que a descrição desse diálogo, a justaposição sucessiva de momentos dessa relação; relação que não é linear, que não se desenvolve sempre do mesmo modo, em que a adequação entre as partes pode ter êxito — *Só as tuas mãos trazem os frutos* — ou frustrar-se, como sucede neste *Canto Jondo*, de *Ostinato Rigore:*

A mão onde poisava
o que a noite trazia
é quase imperceptível;
memória só seria
do que nem nome tinha:
um arrepio na água?,
um ligeiro tremor
nas folhas dos álamos?,
um trémulo sorrir
em lábios que não via?
Memória só seria
de ter sonhado a mão
onde nada poisava
do que a noite trazia.

A assimilação do corpo humano, ou, talvez mais precisamente, do ser humano, a um rio é uma das mais insistentes aproximações corpo-natureza que encontramos na poesia de Eugénio de Andrade:

Cantas. E fica a vida suspensa.
É como se um rio cantasse.
(As Mãos e os Frutos)

Era o corpo como um rio
em sereno desafio
com as margens, quando desce.
(idem)
Impetuoso o teu corpo é como um rio
onde o meu se perde
(idem)
Deixa-me só, vegetal e só,
correndo como um rio de folhas
(As Palavras Interditas)

Que rompam as águas:
é de um corpo que falo!
Nunca tive outra pátria,
nem outro espelho,
nem outra casa.
É de um rio que falo,
desta margem onde soam ainda,
leves
umas sandálias de oiro e de ternura.
(Mar de Setembro)

E sempre um corpo,
sempre um rio
(no mesmo poema)
Um corpo amei,
um corpo, um rio
(idem)
Como um rio cresce, cresce um rumor;
quero eu dizer,
assim um corpo cresce
(Ostinato Rigore)

A imagem de um rio é o próprio símbolo do movimento, da juventude, é a *fugitiva voz da água* que se persegue:

Oh, à carícia da terra,
a juventude suspensa,
a fugitiva voz da água entre o azul
de um prado ou de um corpo estendido!
Procuro-te: fruto ou nuvem ou música.
(As Palavras Interditas)

Eugénio de Andrade no traço de Dordio Gomes; desenho publicado no livro «Antologia (1945/1961)», edição Delfos

Voz que é juventude, música, água (rio, mar, fonte), corpo, movimento, e que, sob diversas formas, é o objecto de uma incessante procura:

Eu dizia:
«nenhuma brisa é triste»,
e procurava água, lábios
luz, um corpo
onde a solidão fosse impossível.

Mas quem sabe dessa música
nos dedos acumulada?
E depois, como guardar um beijo,
mar doirado ou sombra
súbitamente desolada?

Recordava um rio,
álamos,
o sabor nupcial da chuva,
tropeçava em lágrimas e soluços
e lágrimas, e procurava.

Como quem se despe
para amar a madrugada nas areias,
eu dizia: «nenhuma brisa é triste,
triste», e procurava.

E procurava
(Até Amanhã)

Afinal, tudo isso coincide na poesia complexamente metafórica de Eugénio de Andrade. Perseguir uma imagem é sempre, para o autor de *Os Amantes sem Dinheiro*, perseguir uma série de outras de que ela é a metáfora ou que são metáforas dela. Essa a razão por que, no poema *Mar, Mar e Mar*, de *As Palavras Interditas*, depois de dizer *Tu perguntas e eu não sei, / eu também não sei o que é o mar*, ele acrescenta, a certa altura:

Os teus dentes, talvez os teus dentes,
miúdos, brancos dentes, sejam o mar,
um mar pequeno e meu
afável, diáfano,
e contudo só música distante.

Procurando *saber o que é o mar*, o poeta irá, nesta passagem do texto, admiti-lo como metáfora de *dentes*, para o substituir depois (numa daquelas restrições — neste caso, mediante a utilização dos advérbios *contudo* e *só* — que conferem uma tonalidade melancólica, quando não trágica, ao sensualismo intenso de Eugénio de Andrade) por uma nova metáfora, a da música — a música do corpo, cuja busca esta poesia tanto se empenha também em assinalar:

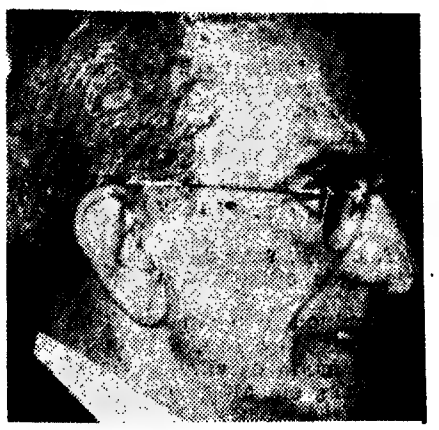
Se encosto o ouvido à tua nudez,
uma música sobe,
ergue-se do sangue,
prolonga outra música
(Até Amanhã)

Só nas minhas mãos
oiço a música das tuas.
(Coração do Dia)

Cont. na pág. 2

SUPLEMENTO LITERÁRIO

Nas páginas centrais, José-Augusto França recorda Almada, «o português sem mestre». Em jeito de homenagem ao artista, publicamos igualmente dois textos de particular interesse histórico



almada

Também nas centrais, reunimos alguns documentos sobre o acontecimento mais relevante da actualidade artística portuguesa: a monumental exposição de Vieira da Silva, agora patente na Gulbenkian

Vieira da Silva

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
25 ● JUNHO ● 1970
N.º 617

A LUPA

Brhyanta

EM BRHYANTA honram e pagam os poetas menores, embora continuem a ignorar a existência de castas. Aí, como em qualquer país onde o sentido comercial e o zelo pelo bem comum são cultivados, sabe-se que, favorecendo uma maioria medíocre, se permite ao acaso a eclosão do génio.

Criou-se a convicção histórica de que o valor fiduciário dos artistas e letrados alimenta com a sua morte prematura, e catastrófica, de preferência Engano. Foi chão que deu as suas uvas líricas. Agora, como em Brhyanta cedo entenderam, o importante é «integrar», aproveitar as faculdades incontroláveis dos marginais aparentes e oferecer-lhes um significado social. A arte como expressão de recusa dos valores admitidos e usados teve o seu tempo romântico. Já não há poetas malditos. Há escribas desempregados.

No entanto a iniciativa dos potentados económicos tem proporcionado, em Brhyanta e noutros sítios, esplêndidas oportunidades aos fantasistas que por desvio patológico se julgam criadores nas artes e nas letras. Sejamos sérios. Se Brhyanta, nação exemplar, assimilou a sua quota inevitável de perturbados e maníacos, se deu orientação ás suas manifestações exóticas, retirou disso um lucro inestimável. O agregado social só tem a ganhar com o financiamento ordenado (exíguo) das extravagâncias dos elementos discordantes. Por outro lado, há toda a vantagem na benevolência. Impede irritações divagatórias e extemporâneas. O perigo que se mantém consiste no ciume de glória, característica a que não escapa nenhum rabiscador de papel ou artista de outras ilusões. Mas, enfim, é um detalhe que por vezes até anima o ambiente.

Principal é a harmonia nas chapeladas recíprocas, circunvoluções meditativas e elegíacas que se ofertam mùtuamente as faiscantes mentalidades de uma terra continente, do mundo inteiro.

Nunca, como hoje, Brhyanta foi tão necessário padrão. Quando a inspiração (esse mito de outras idades!) declina, os intelectuais, poetas, pintores, romancistas, músicos, etc., têm lugar assegurado noutras tarefas de eminente utilidade social, tais como publicidade, elogios fúnebres, confecção de discursos comemorativos, pedagogia para as massas, relações públicas, e certas actividades pouco definidas que deixam largo campo à imaginação e à suavidade das sensibilidades requintadas.

As jovens brhyantesas, emancipadas que estão, ajudam à festa da cultura, embora moderadamente Mas quando recitam os vates Bem-Amados instituem o «tom» que os valoriza e redime (dos negócios).

Tudo concorre, portanto, para um equilíbrio de há muito desejável naquela região. Sigamos o exemplo e uma Arcádia generalizada aparecerá entre nós.

MANUEL DE CASTRO

Eugénio de Andrade

Cont. da pág. 1

O noite, ó dia, ó música de guitarras,
na rua ou no teu corpo
(Mar de Setembro),

Num poema como *Matinal*, de *Até Amanhã*, o *canto* (voz, música) é um atributo da *juventude* e são *seminais* as *águas* a cujo cume a juventude, tornada *fogo*, ascenderá:

Que seja fogo e suba ao cume
das águas seminais e duras,
e cante, invada, inunde
—juventude, juventude!

A juventude é, pois, um processo de amadurecimento (a transferência semântica do adjectivo *maduro* do reino vegetal para o reino humano é, de resto, frequente: *Canto o teu olhar maduro; o mistério das palavras maduras)*, que ora nos é apresentado incompleto, como no *Nocturno a Duas Vozes*, de *Ostinato Rigore*, em que se lê:

Repara como sou jovem,
como nada em mim
encontrou o seu cume

ora completo, ou tendente a isso, como nos exemplos anteriores ou neste começo da *Anunciação da Alegria*, também de *Ostinato Rigore*, em que *ser jovem* é *ser verão*, o tempo da maturação, por excelência:

Devia ser verão, devia ser jovem:
ao encontro do dia caminhava
como quem entra na água.

Um corpo nu brilhava nas areias
—corpo ou pedra, pedra ou flor?

Corpo ou pedra, pedra ou flor? —interroga-se o poeta. Esta sobreposição, ou interpenetração, ou contiguidade, entre o corpo e os demais elementos da natureza é permanente nos versos de Eugénio de Andrade e quase poderíamos dizer que não existe um poema em que ela se não manifeste: ou temos metáforas do tipo normal, digamos, comparações, etc., ou temos uma infinidade de modos de sugerir essa plena inserção do corpo entre os outros elementos naturais do real — tema dominante no autor de *Coração do Dia*.

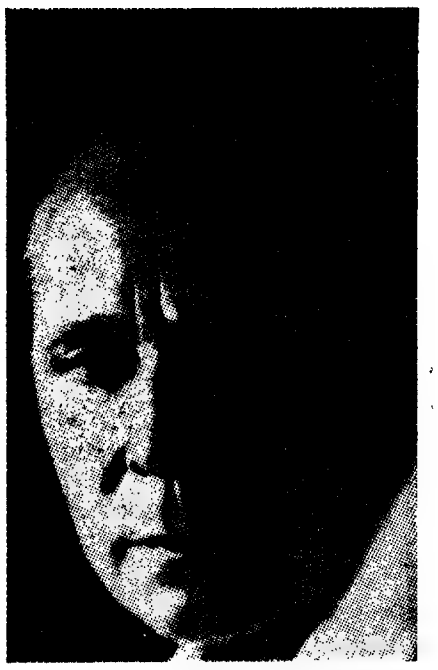
Já vimos como mesmo as metáforas a que chamei do tipo normal sofrem, por vezes, geralmente através da introdução de expressões com valor adverbial, distorções que lhes acentuam o carácter de *elaboração* e de *desvio* em relação ao código linguístico. Era o caso de *e contudo só música distante*. Mais três exemplos, em que a restrição metafórica é operada pelas expressões *apenas*, *julgando* e *nem sequer*, respectivamente:

...E no teu rosto aberto sobre o mar
cada palavra era apenas o rumo
de um bando de gaivotas a passar.
(Os Amantes sem Dinheiro)

Nos teus dedos nasceram horizontes
e aves verdes vieram desvairadas
beber neles julgando serem fontes.
(As Mãos e os Frutos)

Que tristeza tão inútil essas mãos
que nem sequer são flores
que se dêem
(Os Amantes sem Dinheiro)

Mas poderíamos observar toda uma série de processos metafóricos indirectos, desde a aplicação ao corpo de verbos que exprimem movimentos da natureza vegetal *(E desfolhava ao dançar / o corpo; e como as flores e os animais / abrirás nas mãos de quem te espera* — note-se que o complexo metafórico é aqui especialmente denso, pois consiste na comparação e duplamente no emprego do verbo, já que este também se refere impròpriamente a *animais; arranco a tua boca da minha e desfolho-a lentamente)*, até à relacionação activa de imagens provenientes dos dois núcleos semânticos *(param as fontes a beber-te a face; suspensas as aves bebem o teu grito; e longamente fiquei até ouvir / o meu sangue jorrar na voz das fontes; até que um pássaro me saia da garganta; pelos seus braços caíam / frutos maduros de Outono; hoje venho dizer-te que nevou / no rosto familiar que te esperava; Aqui estão as mãos / São os mais belos sinais da terra; a água morre / na mais secreta boca do teu corpo)* e até à colocação no mesmo plano de imagens igualmente pertencentes a um e a outro grupo *(nimba-te de mim e de luar; a minha boca (...) / carregada de flor e dos teus dedos; Entre o teu rosto e o mar / ninguém deseja ser neve; e procurava água, lábios, luz, um corpo; Tudo era claro: / céu, lábios, areias; É um dia / em que estou carregado de ti / ou de frutos; Uma gaivota / Alma do mar e tua; Nunca o verão se demorara / assim nos lábios e na água; Eras tu? Era o dia?)*.



Eugénio de Andrade: juventude e natureza

Para Eugénio de Andrade a criação metafórica tem uma motivação bem definida:

Às vezes tu dizias: os teus olhos são peixes verdes!
E eu acreditava.
Acreditava,
porque ao teu lado
todas as coisas eram possíveis.
Mas isso era no tempo dos segredos.
Era no tempo em que o teu corpo era um aquário.
Era no tempo em que os meus olhos
eram peixes verdes.
Hoje são apenas os meus olhos.
É pouco mas é verdade,
uns olhos como todos os outros.

Já gastámos as palavras.
Quando agora digo: *meu amor...*,
já se não passa absolutamente nada.
E no entanto, antes das palavras gastas,
tenho a certeza
de que todas as coisas estremeciam
só de murmurar o teu nome
no silêncio do meu coração.

Não temos já nada para dar.
Dentro de ti
não há nada que me peça água.
O passado é inútil como um trapo.
E já te disse: as palavras estão gastas.

Adeus.
(Os Amantes sem Dinheiro)

O *tempo dos segredos*, isto é, o tempo das metáforas, é o tempo do amor. É o amor que justifica a metáfora e a função desta é evitar que os olhos dos amantes sejam *uns olhos como todos os outros*. E nisto se contém, não apenas uma arte poética, mas *a arte poética*. O que existe de mais específico na linguagem da poesia é, efectivamente, essa capacidade de tornar únicas as imagens. Nesse sentido pode dizer-se que a poesia produz uma realidade em que *todas as coisas são possíveis*. E só este conceito de realismo poético me parece aceitável.

Em Eugénio de Andrade há uma rigorosa coincidência entre amor e poesia. Por isso, quando cessa o amor, quando a *juventude* e a *música* se extinguem, *as palavras estão gastas:*

Diremos prado bosque
primavera,
e tudo o que dissermos
é só para dizermos
que fomos jovens.

Diremos mãe amor
um barco,
e só diremos
que nada há
para levar ao coração.

Diremos terra ou mar
ou madressilva,
mas sem música no sangue
serão palavras só,
e só palavras, o que diremos.
(Mar de Setembro)

Para ele só o amor opera essa indistinção máxima das coisas que alimenta a metáfora:

Um pássaro e um navio são a mesma coisa
quando te procuro de rosto cravado na luz.
(As Palavras Interditas)

Tenho o nome de uma flor
quado me chamas.
Quando me tocas,
nem eu sei
se sou água, rapariga,
ou algum pomar que atravessei.
(As Mãos e os Frutos)

A poesia, arte da mudança, altera a realidade e ilumina-a:

Iluminou-se o teu corpo na noite!
Iluminou-se com a palavra exacta
que muda os cavalos em rios,
os rios em aves,
as aves na tua boca!
(As Palavras Interditas)

GASTÃO CRUZ

(Este texto de Gastão Cruz surgirá incluído no livro «Morte e Ressurreição dos Mitos na Poesia de Eugénio de Andrade», conjunto de vinte textos críticos, assinados por vários autores, que a Inova publicará brevemente).

GERIL
REVESTIMENTOS
INSTALAÇÕES REMODELADAS
RUA LUCIANO CORDEIRO, 2-C
LISBOA-1 — TELS. 49845/58423
AGENTE DO PAPEL
DE DECORAÇÃO SUPERLAVAVEL
colowall
NOVA SÉRIE JUVENTUDE
DESDE 90$00 O ROLO
PAPEL DE DECORAÇÃO — ALCATIFAS — MOSAICOS PLÁSTICOS
REVESTIMENTOS APLICADOS PELO NOSSO PESSOAL ESPECIALIZADO

A SOBERANIA DA MÃO

por Rocha de Sousa

ESPIGA PINTO
Galeria 111

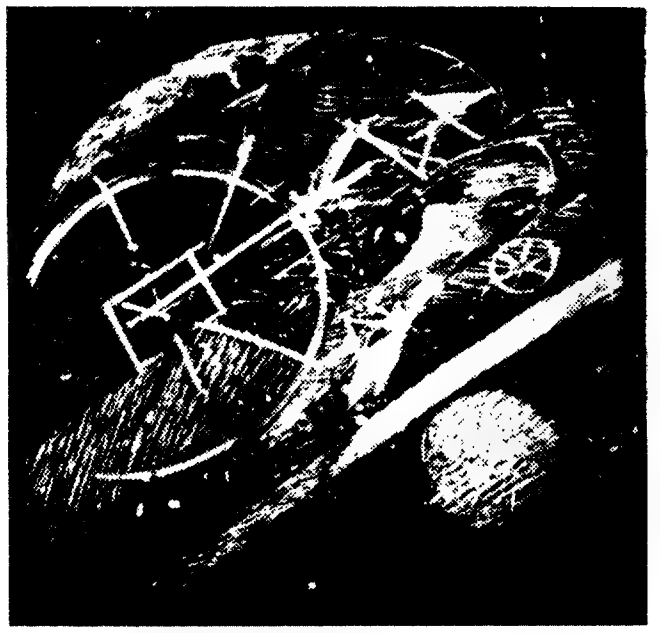
A MÃO é um elemento fundamental na construção do ser. A instauração corpórea da escrita realiza-se com a intervenção do seu trabalho físico, mesmo na circunstância em que a máquina ou outros instrumentos de precisão servem de intermediários entre o espírito e a obra que se faz. A mão, também instrumento do espírito, é simultâneamente realidade concreta e símbolo das acções. Intérprete mecânico da visão, ela é do mesmo passo a violência e a voz, a lucidez e o estilo.

Em Espiga Pinto, a mão executa o estilo que a subverte e insignifica: os factos expressos da habilidade excedem a disciplina da linguagem, obliteram a razão, invadem largamente o campo do discurso e adjectivam-no de forma espectacular. A contensão da obra, no sentido da sua reflexão e dos seus dados expressivos, desaparece em benefício de uma verbosidade sem dúvida brilhante e ávida, mas sobretudo imprópria nos termos da comunicação exacta, do espectáculo directo.

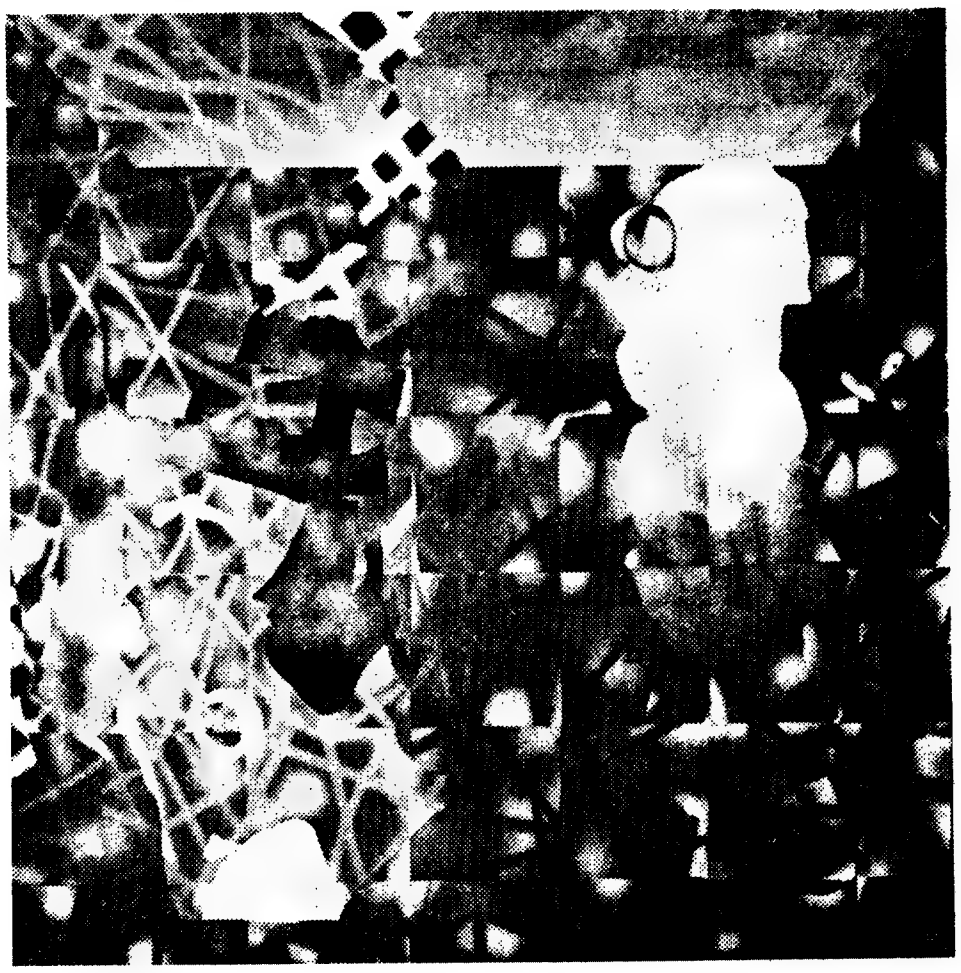
O ESTILO E O ESPECTÁCULO

Não podemos deixar de reconhecer em Espiga Pinto o mérito da sua extrema nem liberta, mas reflectindo indiscutivelmente uma espantosa carpintaria.

Libertando-se sucessivamente dos estímulos dessa realidade social, dessas figuras de recorte típico, da sua rude e pitoresca aparência, Espiga Pinto passou a explorar apenas os elementos grafológicos da coordenação plástica já encontrada. Conservou apenas as formas emblemáticas recolhidas naquela experiência, as imensas rodas, as escadas, a silhueta sintética de certos instrumentos. E contra a disciplina achada nos volumes brutais e torturados dos seus bronzes, e que a dimensão mítica dos seres e das ferramentas se acentuava, enveredou pela orquestração impulsiva dos ritmos lineares, das manchas de acaso, do gestualidade. Mais uma vez o seu exercício é brilhante, mais uma vez a sua mão reivindica a soberania que por completo julga caber-lhe. Espiga Pinto, o homem, demite-se perante esta fome marcisista de espectáculo, perante este estilo fulgurante e gratuito.



Espiga Pinto: a mão e o estilo



David Evans: memória lírica e abstracta

e o estilo diz-lhe respeito de uma forma particular. Em certos autores, ela aparece e desaparece sob o império da razão e o prolongamento muito nítido dos instrumentos. Cristaliza-se e mitifica-se por meio de sucessivos distanciamentos de ordem técnica em que o seu virtuosismo latente se dilui e a sua acção se confunde com todo um processo criador. Noutros autores, porém, como em Espiga Pinto, a mão expõe-se como instrumento soberano e o seu trabalho marca a obra de uma forma rara e obsessiva. O estilo, no sentido imediato da palavra, sobrepõe-se desse modo à visão que deveria informá-lo, absorvendo o drama mais profundo que as palavras contêm, envolvendo-as no brilho demagógico que a acção manual, habilíssima e acrítica, instaura no plano. Não há portanto aqui os factores de distanciação capazes de libertarem a forma da sua elegância aleatória. A forma nasce vinculada a todo um malabarismo traordinária capacidade de escrita, o sentido plástico das suas rápidas apreensões gráficas, vertiginosas e características. Há nele um fulgor da acção que marca os seus desenhos até à saturação, um talento que se alheia da inteligência e instintivamente se grita, e se expõe, e se contempla no papel. A sua última exposição é exemplar nesse aspecto, sobretudo no momento em que remonta a uma fase figurativa ligada à temática alentejana. Em última análise não é o Alentejo que lá se encontra, o Alentejo é puro pretexto. Tudo o que o olhar de Espiga Pinto percorreu ou viveu nessa dimensão, sobretudo pela memória da naturalidade, renasce para uma transposição assimiladoramente urbana, decorativamente requintada. Os seres dessa geografia, despojados da sua inserção sociológica e da sua pungência, ficam reduzidos aos sinais caligráficos de uma escrita instantânea, fixada na fórmula, nem compromete-

DAVID EVANS
Galeria Quadrante

DAVID EVANS, jovem inglês radicado em Portugal, tem já participado em algumas exposições colectivas no nosso país, integrado em grupos de formação recente. Até agora, a sua proposta tem sido orientada no domínio da abstracção, aflorando timidamente o campo objectual. Esta é a sua primeira exposição individual, fruto de um trabalho persistente de referência autodidacta.

A primeira verificação que se pode fazer a partir do último trabalho de David Evans é que ele ganhou maior consistência, escala mais nítida e melhor coordenação dos elementos da linguagem. Não se pode falar naturalmente de uma contribuição de fundamental originalidade, escapando por completo aos padrões conhecidos aqui e lá fora: David Evans é sobretudo um pintor atento à informação que lhe garanta a segurança de uma experiência bem delimitada, aí procurando instruir-se em termos precisos e contornando em pleno conhecimento de causa os escolhos do aventureirismo rebelde. O autor parte portanto das realidades de uma pintura de construção geométrica, sòlidamente originada na estrutura do plano (não deve ter sido por acaso, neste aspecto, que escolheu o quadrado), procurando movimentá-la através de sugestões mais dinâmicas ligadas à memória do real. A compartimentação geométrica do espaço é um dado fundamental desta pintura. Na base, a primeira consequência desse método, objectivada no próprio corpo final da obra, é a sua natureza emblemática, os seus simetrismos reais ou aparentes, a regularidade da sua

Cont. na pág. 6

David Evans

AUTORES de HOJE

NASCEU em Poulton-le-Fylde, Inglaterra, em 1945. Diplomado em Geografia e Geologia pela Universidade de Londres. Veio para Lisboa em 1966, onde é professor do Instituto Britânico. Tem participado em algumas exposições colectivasl no País, nomeadamente a do Concurso de Artes Plásticas promovido pelo Banco Português do Atlântico (1969), Colectiva de Artistas Novos na Galeria Quadrante (1969), Exposição Coletiva na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. (1969), Exposição Colectiva na Galeria Alvarez, do Porto (1970). Expôs agora, pela primeira vez individualmente, na Galeria Quadrante.

Aparecido recentemente no panorama da jovem pintura, integrado em pequenos grupos que a acção de certas galerias tem apoiado, David Evans é dono de uma obra ainda muito breve, mas esperançosa, onde se conjuga a organização geométrica do plano com um certo tipo de formas emblemáticas e de memórias de objectos ou seres que abstracta e liricamente se transpõem para o domínio da pintura.

ENCONTRO DA CRÍTICA

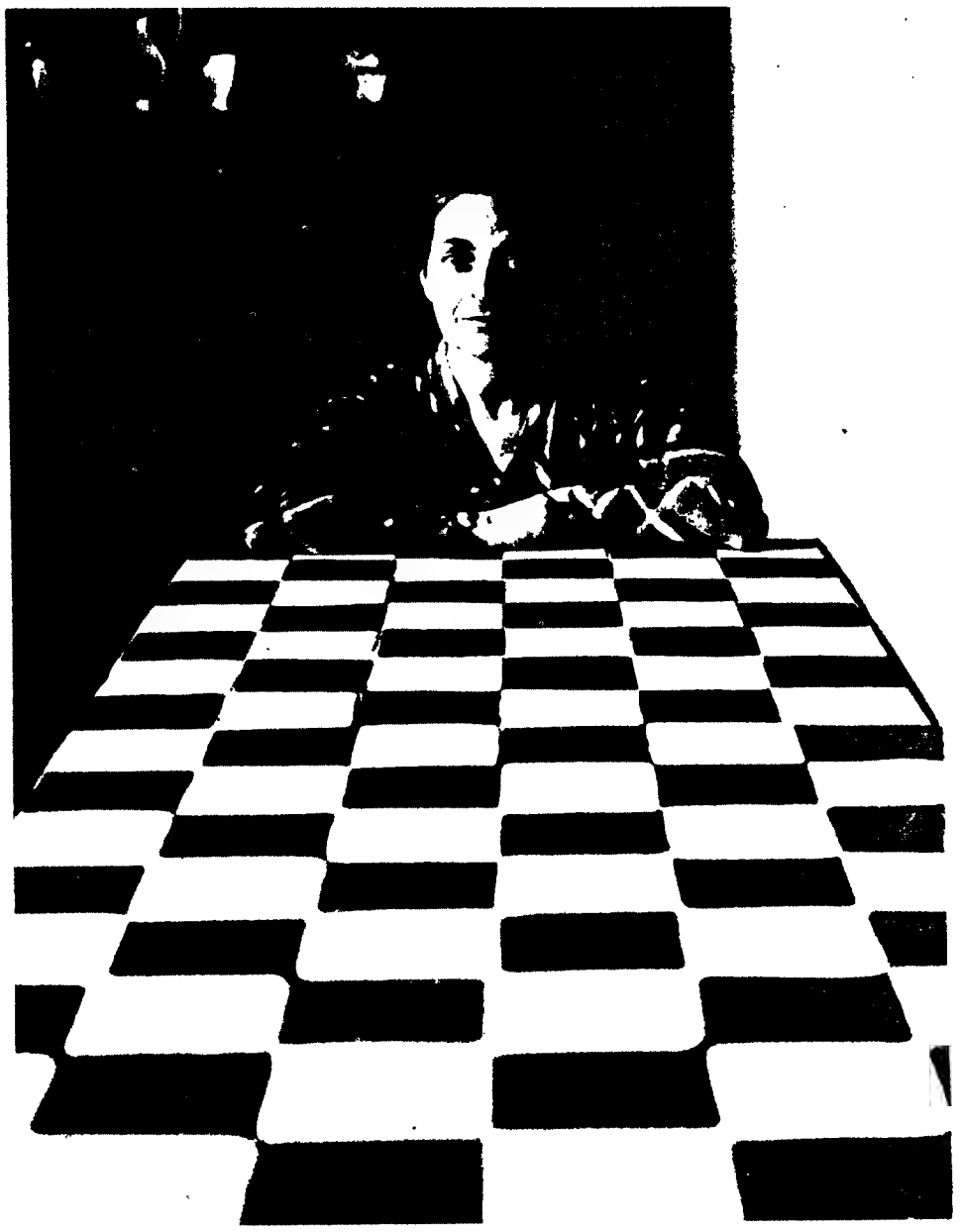
NA SESSÃO FINAL do I Encontro de Críticos de Arte Portuguesa, ocorrido em Lisboa em 1967, José-Augusto França, Ernesto de Sousa, Rui Mário Gonçalves e Fernando Pernes, em testemunho de mesa-redonda há pouco publicado no «Jornal de Letras & Artes», concluíram com relativa facilidade que o crítico de arte é um «promotor cultural». Pelo texto publicado não ficámos com a impressão de se ter esgotado o problema em referência, nem nos parece que tenham sido estudadas, naquela mesa-redonda, as linhas de definição técnica que o crítico pode assumir. «Promotor cultural» é uma caracterização aliás correcta, mas suficientemente extensa para se poder confundir com muitos outros ramos de actividade profissional. «Promotor cultural» como, onde, porquê e para quê? Algumas respostas a estas questões foram dadas, mas todas exteriores à análise do crítico pròpriamente dito, à origem e desenvolvimento da disciplina. Seja como for, alguma coisa se propôs e estamos convencidos que daquele Encontro resultou muito do que se fez depois no domínio da crítica de arte: redefinição de métodos, estratégia, reorganização do A. I. C. A., promoção de actividades e de autores, desenvolvimento de uma política cultural. Naturalmente que nem todas essas acções primaram pelo rigor, pela independência, pela auscultação democrática dos valores e das potencialidades do meio. O entusiasmo, a paixão e o individualismo lusitanos comprometeram muitas vezes a exigência crítica, a necessidade reflexiva e a possibilidade de fazer coexistir métodos paralelos. Seja como for, muitos problemas foram levantados e as ideias passaram a circular com outra força, ao mesmo tempo que o mercado se abria ao reconhecimento do fenómeno artístico e a crítica se empenhava em torno de certos princípios. Promovendo-se profissionalmente, como sua primeira obsessão, a crítica alcançou por tabela o papel de promotora de cultura, ultrapassando nesse domínio alguns organismos que muito contribuíram para a divulgação artística. Essa conquista confere aos críticos, agora quase todos organizados em função da A. I. C. A., dobradas responsabilidades. E a primeira dessas responsabilidades reside justamente na imediata necessidade que esses críticos têm de se criticarem. Isto é: esses críticos, ou todos os críticos, a fim de saberem qual o sentido que devem imprimir à promoção cultural em que se empenham, a fim de reconhecerem qual o grau de aceitação que as suas iniciativas têm obtido e a fim de congregarem outros esforços que não apenas os seus, terão de envolver-se noutro Encontro que seja ao mesmo tempo balanço e estudo das acções possíveis. Pela nossa parte pensamos que para esse Encontro devem ser convidados a assistir e a intervir todos os artistas portugueses interessados.

QUARENTA anos de trabalho «para se ver»: duzentas e duas telas de Vieira da Silva expostas na Fundação Gulbenkian. Lisboa pode (e deve) assistir à maior exposição desde sempre realizada da obra de uma lisboeta que se tornou cidadã do mundo através da sua arte e adquiriu relevo fundamental na pintura contemporânea. Numa primeira abordagem, publicamos hoje alguns documentos sobre a artista e o seu trabalho. Mas voltaremos à exposição de Vieira da Silva — acontecimento ímpar na vida artística portuguesa.

Vieira da Silva

um espaço povoado de andaimes

por Michel Conil Lacoste



NOS CONFINS do «perceptido» e do sonhado, Vieira da Silva tem vindo a desenvolver, há 35 anos, uma linguagem avara de substantivos, mais rica em pontuação que em vocábulos, cuja descrição confere sabor e valor de acontecimento ao mínimo acento. Música toda em intervalos, quase perdida por entre as expressões tonitroantes de hoje. Mesmo no seu tempo originário, era preciso bom ouvido para a captar. Este fervor para uso íntimo precisava de encontrar o de uma Jeanne Bucher, aliada desde 1932, quatro anos após a chegada da artista a Paris, e o de um Pierre Loeb (1947), que, um e outro, fizeram o que convinha para a tornarem menos confidencial. Entretanto, Vieira medira-se, sem futuro, com a escultura, e, mais significativamente, com a gravura, no caloroso «Atelier» 17 de Bill Hayter, que decerto a marcou mais que as episódicas lições de Friesz e Léger. Outros encontros, como aquele com Bissière, foram determinantes. A caução dos poetas não faltou: sabe-se como as belas equivalências de René Char (*Sept merci pour Vieira da Silva*, 1955; *Préface* de 1955) contribuíram para fazer sentir melhor o «aguilhão de uma força obstinada, inspirada».

A selecção exibida na Avenida Wilson (89 óleos e têmperas) deixa a cada um dos quadros, na sua maioria de grande formato, uma área suficiente de dispersão. Logo nas primeiras telas se compreende que o tema — aqui dos *Oiseaux* (1938), além dos *Joueurs de cartes* (1947-48) — se encontra em suspenso. De facto, não tarda a ser sacrificado em exclusivo benefício das coordenadas que lhe são edifício, esquema destas perspectivas febris, destas miscelâneas ondulantes, desta poética urbana on-

Cont. na pág. 7

ACABA DE SAIR

Almeida Faria

RUMOR BRANCO

Prémio Revelação (1957)
da Sociedade Portuguesa de Escritores

2.ª edição revista

"Rumor Branco" é a voz mais consoladora, veemente, solitária, contraditória e consciente dessa contradição, de todas que me têm chegado da nova geração...

EDUARDO LOURENÇO

Colecção Contemporânea
138 pp. 35$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Vieira da Silva

biografia

1908 — Em 13 de Junho, nasce, em Lisboa, Maria Helena, filha única de Marcos e Maria da Graça Vieira da Silva.

1908-17 — No decurso de viagens que realizou com os pais a Inglaterra, França e Suíça — país onde seu pai faleceu (1911) — assiste em Hastings (1913) a uma representação do «Sonho de uma noite de Verão», espectáculo que perdurará na sua memória, como o dos Bailados Russos, que viu em Lisboa em 1917. Extremamente sensível à música, começou muito nova a aprender piano.

1919-27 — Estuda desenho com Emília Santos Braga e seguidamente pintura com Armando de Lucena, professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo-se dedicado também à escultura, em 1924; interessando-se particularmente pela Anatomia, frequenta, no quadro do ensino das Belas Artes, aulas desta disciplina na Faculdade de Medicina de Lisboa.

1928 — Depois de ter longamente amadurecido a sua decisão, vai estudar para Paris, inscrevendo-se na Academia da Grande Chaumière, onde frequenta as aulas de escultura, tendo como professor Boundelle. Expõe pela primeira vez em Paris, no Salão dos Artistas franceses. A exposição de Bonnard organizada na Galeria Bernheim Jeune é para ela uma revelação.

Visita a Itália e entusiasma-se com a pintura Sienense.

1929 — Frequenta na Academia escandinava as aulas do escultor Despiau. Abandona definitivamente a escultura. Estuda pintura com Dufresne, Waroquier, Friesz. À noite, dedica-se à gravura no atelier de Hayter. Cria desenhos de tecidos num atelier da Rue des Petits-Champs. Frequenta a Academia de Fernand Léger. Realiza desenhos abstractos para tapetes. Dolly Charreau compra-lhe duas maquetas.

Nesta época, Vieira da Silva vive no Medical Hotel.

1930 — Casamento com o pintor húngaro Arpad Szenes. O casal instala-se na Vila das Camélias.

1931 — Vieira da Silva e Arpad Szenes frequentam as reuniões dos «Amis du monde». Aí encontram numerosos artistas, aos quais os liga desde então uma fiel amizade.

1932 — Encontra Jeanne Bucher, nessa época instalada na Rue du Cherche-Midi. Graças a ela, Vieira da Silva descobre a obra de Torres Garcia, que vê igualmente na montra da Galeria de Pierre Loeb. Frequenta as aulas de Bissière na Academia Ranson.

1933 — Jeanne Bucher organiza a primeira exposição individual da artista em que apresenta «K.O et K.O», um livro para crianças, com texto de Pierre Gueguen e desenhos de Vieira da Silva, notas preparatórias e ainda algumas pinturas... mais uma árvore de Natal decorada com pequenas figuras desenhadas e recortadas pela artista.

1934 — Primeira aquisição de uma obra sua pelo pintor Campigli, no Hôtel Drouot.

1935 — António Pedro — escritor, pintor e encenador — organiza a sua primeira exposição em Lisboa, na Galeria UP. Procurando a solidão para se dedicar ao seu trabalho, Vieira da Silva deixa Paris para se instalar momentâneamente em Portugal.

1936 — Em Janeiro, no seu atelier de Lisboa, Vieira da Silva e Arpad Szenes expõem pinturas abstractas. O jornal «Paris Soir» inicia a publicação dos seus desenhos, com «Madame la Grammaire» de Pierre Gueguen. Regressa a Paris em princípio de Outubro.

1937 — Em Janeiro, expõe novamente na Galeria Jeanne Bucher, então instalada no Boulevard de Montparnasse. Executa com Arpad Szenes cópias de Braque e de Matisse, para Madame Cuttoli. Julian Trevelyan é o seu segundo comprador. H. Rebay adquire um dos seus quadros para a colecção Guggenheim.

1938 — O casal deixa a Vi-

Conti. na pág. 6

Uma grande força que se esconde

VIEIRA DA SILVA, falando de Saint Sébastien, *quadro de Mantegna exposto no Louvre:*

«Reparai nas flechas, como elas são feitas. Uma grande força que se esconde.»

●

Viajo pela obra de Vieira da Silva e sinto-a da mesma forma: uma grande força que se esconde. Não saberei traduzir em calão de especialista. Nem direi da arquitectura para dizer do labirinto, da presença (imaterial?) do tempo, da tensão musical. Gris («Quand vous peignez gris, vous avez toutes les couleurs» — Vieira da Silva). Um espaço ilimitado, como na memória. Como na memória organizado no caos, ferido de súbitos interregnos, sobressaltos, desastres. E então a angústia: mas sofreada, contensa, a grande força que se esconde. Plácidas — como os olhos se enganam, para cá do espelho!... — estas cidades fremem (as cúpulas, as flechas), estas construções, estas gares, estas bibliotecas sustentam-se num equilíbrio de última instância; direi que doem, lâminas.

Grito nenhum. E eis a Harmonia instalada na iminência do Perigo.

VÍTOR SILVA TAVARES
Paris, Nov. de 69

ALMADA
o português sem mestre

Folhetim artístico de José-Augusto França

EM 1959 terminei o texto dum livrinho sobre Almada Negreiros esperando que algum dia alguém sobre ele escrevesse o merecido livro — que havia de intitular-se, por força da razão e das circunstâncias, *Almada, o Português sem Mestre*.

À falta de outrem que o fizesse acabei por assim mesmo eu fazer, escrevendo tal livro e desta maneira o intitulando. Está escrito, sairá no fim do ano — e Almada Negreiros, que sabia da minha diligência, não chegou a vê-lo, nem a ler o manuscrito. Disso tenho a maior mágoa — e quase vontade de acusar disso o «astro maligno que em Portugal persegue as Belas-Artes», como dizia Machado de Castro, em 1817 ou em 1970.

Porque este livro, ou outro, melhor ou pior, mas (c'os diabos!) um livro sobre Almada Negreiros, pelos menos um, há muitos anos que devia ter sido publicado ou escrito. Ou, como diria o Nobre, em 1891 ou em 1970 — onde estão os escritores do meu país, ou os editores, que não vêm escrevê-lo ou entendê-lo?...

UM livro, dizia eu — e posso dizer um ensaio, um ensaio pequeno, ou um artigo até. Que nada disso há, de decente, sobre Almada Negreiros, em Portugal. Sim, um texto de Vitor Falcão e em 1916, um outro de Cotinelli Telmo em 1941, uma crítica de Vitorino Nemésio ao *Nome de Guerra*, em 1938; coisas de amizade, um artigo inteligente, mas parcelares e circunstanciais. A melhor análise da arte de desenhador de Almada ainda é, até hoje, um artigo publicado em Madrid em 1927, por António Espina, do grupo de Ramon Gomez de la Serna (que em breve publicarei na revista «Colóquio»).

Não tiro vanglória de ter escrito um livrinho sobre Almada em 1959 (publicado em 1963), e agora o livro que queria escrever — antes vergonha de ter sido o único a fazê-lo, mau sinal dos tempos portugueses que desde há muitos séculos atravessamos. Bem sei que, se, em 1956, escrevi um livro sobre Amadeo (livro único também — como na Instrução Primária!) e não sobre Almada, a culpa foi deste, que dificultou o plano dum editor de qualidade, que se chamava Castro Soromenho. Bem o sei, mas não chega como razão. Porque fica de fora, por exemplo, não se fazerem, universitàriamente, estudos sobre a sua obra — e só se admitirem, nesse plano, teses de licenciatura em «filologia românica» (tal e qual — nem me rio ao escrevê-lo...), naturalmente medíocres, feitas em Lisboa ou em Coimbra (uma em cada lado, na realidade), e sem os licenciandos ou os examinadores fazerem a mínima ideia de que Almada, ora essa, também pintava... As doze lições que o ano passado fiz sobre Almada e a sua obra, na S. N. B. A., com a colaboração de Jorge de Sena (professor sim, mas nos Estados Unidos), de José Blanc de Portugal e de Ernesto de Sousa, só podem servir a acusação que faço. Outra, pode fazê-la Eduardo Prado Coelho, que este ano, na Universidade de Aix-en-Provence, fez, como leitor, um curso sobre o *Nome de Guerra*. Outra, ainda, uma tese de doutoramento que se está fazendo em Bruxelas...

PARA se falar do que era e do que fazia, Almada viu-se sempre obrigado a falar ele próprio, em conferências e entrevistas. Com uma feroz sinceridade que não podia deixar de abalar os culpados de não o fazerem eles. Saibamos, ao menos, que Almada nunca lhes perdoou! «Português sem Mestre», poucos entendedores teve também — e se não fosse o «Zip-Zip», quem saberia dele?...

MORREU agora Almada Negreiros, com setenta e sete anos de idade e quase sessenta de luta. De luta contra os portugueses por amor de Portugal. Portugueses e Portugal? «É sina antiga: não há portugueses, há Portugal», escreveu ele — e foi-o provando pela vida fora.

Ingénua ou genialmente, que para ele foi a mesma maneira de ser. «Há, ao longo da vida, isto é, da carreira de Almada Negreiros, uma coerência perfeita e que toca as raias do portentoso, numa terra de gente política, versátil e enfastiada». Respigo estas linhas — e insisto nelas. A coerência de Almada vem da *Cena do Ódio* à *Invenção do Dia Claro*, ao *Nome de Guerra*, a *Descobri a Personalidade de Homero*, aos frescos da Rocha, ao *Começar*, gravado em 1969 numa parede da Fundação Gulbenkian — aí começando tudo de novo, como súmula de obra e convite para o entendimento maior que pretendia.

«Almada é, em suma, e sobretudo ou sobre todos, uma presença na vida portuguesa. Ele cuidou, de resto, da sua «presença», de nome de guerra em nome de Guerra, alcunha assumida ou grafismo da própria assinatura. Que o tenha feito com múltipla ingenuidade de Arlequim, está de acordo com o que a si próprio dava e com o que à sua pátria pedia...»

Respigo também. E o que ele pedia era uma consciência mítica do *Portugal par coeur* que aprendeu a cantar em Paris, na *Direcção Única* que imaginou em Madrid. «Por isso ele inseriu miticamente o seu país numa corrente de conhecimento universal, em estrutura e em termos de poesia que convêm ao processo mitológico e aos mitogemas.»

«O desenhador Sobral Almada Negreiros apareceu pela primeira vez em público assinando uma anedota ilustrada no número 4 e último do jornal «A Sátira», datado de Lisboa, 4 de Junho de 1911.

Tinha então dezoito anos de idade pois nascera em 7 de Abril de 1893.» Assim começa a história deste homem cuja última obra se chama *Começar*. Não teve mestres a desenhar, não os teve a viver. Nem discípulos. Nunca atraiçoou a Arte. Sabia que «a alegria era a coisa mais séria da vida». E «não era optimista nem pessimista porque entre ele e a vida não houve mal-entendidos».

Almada, iconoclasta futurista

Como Ramon Gomez de la Serna aprecia Almada Negreiros

COM ESTE TÍTULO, publicou o «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro de 1927 o texto que Ramon Gomez de la Serna fez inserir na «Gaceta Literária» de Madrid sob o título «A Alma de Almada». Esperava-se então a visita do artista português á capital espanhola, reflectindo a saudação de Gomez de la Serna o interesse com que ela era aguardada pelos intelectuais do país vizinho. Eis um documento cheio de sabor epocal — e um frívolo esboço para um retrato a fazer.

«ALMADA NEGREIROS é o ser impar no meio da pintura e da literatura portuguesa sobre as quais salta de trapézio em trapézio.

É necessário conhecer o espírito de Lisboa para ter-se uma ideia perfeita deste ser feito de nostalgias e de ilusões loucas que se carteia com a lua.

Como filho da noite nostálgica de Portugal, que em Lisboa tem deliquios frenéticos, é o homem desarticulado e serpentino que o muito luar rebrandeceu. Adiantou-se a esses bonecos que descansam nos sofás dos salões, desmaiados, com as compridas pernas de sedosa aranha em balanceio de morte. Ele foi, desde muito tempo já um desses bonecos que, nas mãos da inspiração, despertam, se galvanizam e bailam a tarantela jazz-bândica.

Tem muito, também, desses egípcios das pinturas faraónicas que vassam de perfil, levando um lotus na mão.

Nos brindes, sobretudo, em que Almada é mestre, a sua projecção egípcia sobre as paredes da vida especifica-se muito mais, levantando a taça de champagne como a flor dos geroglíficos, enquanto os seus braços fazem gestos sinuosos, muito apertados nas mangas estreitas que ele inventou para toda a Europa.

Almada é o menino de coro da missa nocturna; o que sabe acompanhar os seus ritos e é vê-lo nos banquetes com que Lisboa anima as suas esperas e que servem de ponte entre uma noite e outra noite.

Por vezes Almada começa a consumir-se. Pode-se vê-lo então passar como ciclista das suas ideias e na rápida aparição nota-se que já apre-

Cont. na pág. 7

Um ponto no i do futurismo

por Almada Negreiros

Almada, poeta d'Orpheu

ESTE TEXTO de Almada Negreiros foi publicado no «Diário de Lisboa» em 25 de Novembro de 1932. É um documento importante (refere-se à protocolar visita de Marinetti a Lisboa e à reacção negativa que suscitou junto dos seus adeptos mais fiéis) e, como alguns outros do grande artista há pouco falecido, pràticamente «enterrado» nos arquivos de jornais e revistas onde espalhou colaboração. A sua re-publicação, hoje e aqui, toma o carácter de homenagem nossa àquele que foi um amigo e colaborador deste Jornal — mas resulta igualmente como uma (primeira) contribuição para o trabalho sistemático de pesquisa e recolha que a obra escrita de Almada Negreiros há muito exige e agora se torna verdadeiramente indispensável.

«EXACTAMENTE 23 anos depois do movimento futurista, veio a Portugal o seu chefe e criador F. T. Marinetti. Mais vale tarde do que nunca. Em verdade, para os futuristas portugueses (porque os houve e há ainda) o que Marinetti lhes trouxe anteontem às Belas-Artes é velho de 23 anos e um dia, nem mais nem menos. E para os que não são futuristas a tarefa do chefe deve ter sido esplèndidamente inútil ou um bom número de variedades. Mas não sejamos ingénuos: anteontem houve uma indiscutível vitória no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa — a vitória dos inimigos declarados do futurismo.

Os inimigos figadais do futurismo em Portugal ganharam a sua primeira vitória anteontem na presença do chefe do futurismo F. T. Marinetti.

A batalha tinha sido lindamente urdida na sombra, e exactamente como havia sido maquinada pelos senhores da «tirania da técnica» assim também foi oficialmente levada a efeito com todo o protocolo.

Os três mais categorizados inimigos do futurismo em Portugal, dr. Júlio Dantas, Adães Bermudes e o jornalista António Ferro, foram os três senhores escolhidos entre a

Cont. na pág. 7

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo ...	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Tem problemas com
Chaves, Fechaduras ou Cofres?
Não se preocupe.
Dirija-se ou telefone à
Fábrica de Chaves
do Areeiro
Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

Balneário de Guitiriz
LUGO (GALICIA — ESPANHA)
100 QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO
GRANDE PARQUE E MARAVILHOSOS JARDINS
SAÚDE, DESCANSO, TRANQUILIDADE
AGUAS SULFUROSAS ESPECIAIS PARA:
DOENÇAS DO FíGADO
APARELHO DIGESTIVO
DESPORTOS — CAÇA, PESCA, EQUITAÇAO, TÉNIS, MINI-GOLF, etc.
PREÇOS — Quarto de casal 325 pts.
Pensão alimentícia 225 pts. por pessoa

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
MOBILADA ESTILO SÉC. XIX
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas — Telef. 031-93114

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

INTERNATIONAL TECHNICAL TRANSLATORS
TODAS AS TRADUÇÕES EM TODAS AS LÍNGUAS
Av. Ressano Garcia, 25-r/c.
Tel. 5 97 85

Vieira da Silva

biografia

Cont da pág. 4

la das Camélias e instala-se no Boulevard Saint-Jacques.

1939 — Devido aos acontecimentos, Vieira da Silva e Arpad Szenes decidem vir viver para Portugal, deixando confiadas as suas obras e o seu atelier a Jeanne Bucher. Chegada a Lisboa em Setembro.

1940 — Vieira da Silva conquista um prémio pela decoração da montra de uma cutelaria. Em Junho, o casal embarca para o Brasil e instala-se no Rio de Janeiro. Muito rapidamente, a artista estabelece relações com os poetas e os escritores brasileiros, em particular com Murilo Mendes e Cecília Meireles

1942 — Em breve, o atelier do casal torna-se um centro onde se reunem jovens artistas: Martin Gonçalves, Ruben Navarra, Carlos Scliar, etc. Vieira da Silva e Arpad Szenes exercem sobre eles uma forte influência.

O Museu Nacional de Belas-Artes apresenta as suas obras

1943 — Realiza, na Escola Nacional de Agronomia, «Quilómetro 44», uma decoração em azulejos para a sala do refeitório

1944 — Arpad Szenes orienta alguns jovens artistas e, por alargamento do grupo destes seus discípulos, decide abrir um atelier que em breve se torna um centro muito activo.

Vieira da Silva expõe na Galeria Askenezi, no Rio de Janeiro.

1946 — É convidada com seu marido pelo dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, então governador do estado de Minas Gerais, a expor obras no Palácio Municipal de Belo Horizonte, cidade onde permanecem várias semanas.

A Galeria Mirian Willard apresenta a sua primeira exposição individual em Nova Iorque, organizada por Jeanne Bucher.

1947 — Em Março, Vieira da Silva regressa a França. No mês de Junho, expõe na Galeria Jeanne Bucher. No final do ano, Pierre Loeb visita o seu atelier e logo se interessa pela sua obra. Dezembro e Janeiro: estadia em Lisboa.

1948 — O Estado francês adquire **La Partie d'échecs** (1948)

1949 — Exposição individual na Galeria Pierre, onde expõe de novo em 1951 e pela última vez em 1955.

1950 — Exposição individual na Galeria Blanche (Estocolmo). Exposição de guaches com Reichel na Livraria-galeria La Hune (Paris).

1951 — O Estado francês adquire **La Bibliothèque** (1949) depositada no Museu Nacional de Arte Moderna.

Exposição na Galeria Jeanne Bucher de um conjunto de guaches reunidos por ocasião da publicação de «Et puis voilà», histórias contadas por Marie-Catherine Bazaine à sua boneca, quando tinha 5 anos.

1952 — Exposição individual na Galeria Dupont, em Lille.

1952-53 — Exposição individual na Galeria Redfern, em Londres.

1953 — Exposição indivual na Galeria Cadby Birch, em Nova Iorque. Prémio de aquisição na Bienal de São Paulo.

1954 — A Kunsthalle de Basileia apresenta a sua obra, juntamente com pinturas de Bissière, Schiess, Ubac, e esculturas de Germaine Richier. Primeiro Prémio da tapeçaria, obra para a Universidade de Basileia.

Trabalha há várias anos na realização de cartões em tamanho natural para tapeçarias, executadas sob a orientação de Marthe Guggenbuhl.

1955 — 3.º Prémio na Bienal de Caracas. Exposição no Museu Stedelijk de Amesterdão, com a participação de Germaine Richier.

1956 — Por decreto de 15 de Maio, Vieira da Silva e Arpad Szenes são naturalizados franceses.

As Galerias Saidenberg em Nova Iorque e de Arte Moderna em Basileia realizam exposições individuais das suas obras.

O Estado francês adquire **Jardins suspendus** (1955), depositado no Museu Nacional de Arte Moderna.

O arquitecto G. Johannet constroi-lhe uma casa com atelier, em terreno adquirido pela artista no 14.º bairro em Paris

1957 — Exposições individuais em Genebra, na Galeria Perron, e em Londres, na Galeria Hannover.

Sua mãe instala-se definitivamente em Paris.

O Museu de Pintura e Escultura de Grenoble adquire **Les Tours** (1953).

1958 — A Kestner Gesellschaft em Hanover (Alemanha) realiza a sua primeira retrospectiva, que será em seguida apresentada na Kunsthalle de Bremen e no Kunst und Museumverein de Wuppertal. No Prémio anual do Museu Guggenheim, conquista uma menção. 4.º Prémio do Instituto Carnegie de Pittsburgh

Passa o Outono em Portugal. Visita o sul da Espanha.

1959 — Trabalha nas gravuras destinadas a «l'Inclémence Lointaine» poemas de René Char.

1960 — Exposição individual na Galeria Jeanne Bucher em Paris. Em Março, é condecorada com o grau de Cavaleiro da Ordem das Artes e Letras.

1961 — «L'Inclémence Lointaine» é apresentado em Paris pelo editor Pierre Bérès. Este livro contém 25 gravuras a buril. Exposições na Galeria Knoedler e na Philips Art Gallery em Washington.

Primeira estadia em Nova Iorque.

O Estado francês adquire **Composition grise ou l'Été** (1960), para o Museu Nacional de Arte Moderna de Paris.

1962 — Em Janeiro, Vieira da Silva é promovida a Comendador da Ordem das Artes e das Letras

A Kunsthalle de Mannheim dedica-lhe uma exposição. Nesta oportunidade, visita Heidelberga.

Grande Prémio Internacional de Pintura na Bienal de São Paulo. Em Janeiro, viaja em Espanha.

1963 — Apresentação de têmperas nas Galerias Jeanne Bucher em Paris, Knoedler em Nova Iorque e Phillips Art Gallery em Washington.

A Galeria Gravura em Lisboa expõe «l'Inclémence Lointaine», acompanhada de litografias e serigrafias.

Sob proposta de Jacques Lassaigne, executa no Atelier Jacques Simon, em Reims, o seu primeiro vitral, que é adquirido pelo Estado.

Grande Prémio Nacional das Artes Paris.

1964 — Em 7 de Fevereiro morre sua mãe.

O Museu de Pintura e de Escultura de Grenoble e a Galeria de Arte Moderna do Museu Cívico de Turim apresentam uma retrospectiva da sua obra.

Estadia em Itália.

1965 — Exposição individual na Galeria Albert Loeb, em Nova Iorque. O Museu Saint-Pierre de Lyon adquire **La Véranda** (1947) e **Paris**, têmpera (1961).

1966 — Exposição individual na Galeria Knoedler, em Nova Iorque. A Academia dos Amadores de Musica de Lisboa dedica-lhe uma exposição constituída por obras existente em colecções portuguesas.

O Museu de Rouen adquire **Rouen** (1966).

Recebe a encomenda dos vitrais para a igreja Saint-Jacques de Reims e começa a trabalhar nas respectivas maquetas.

Segunda estadia nos Estados Unidos da América do Norte.

1967 — Exposição individual na Galeria Jeanne Bucher, em Paris. Expõe, com o escultor Étienne Martin, no Castelo de Ratilly (Yonne). Execução da sua primeira tapeçaria nos Gobelins e da segunda no atelier da manufactura de Beauvais.

O Estado francês adquire **La Bibliothèque** (1955).

1968 — O gabinete de estampas da Biblioteca Nacional adquire duas gravuras a buril de «l'Inclémence Lointaine».

O Museu da Cidade de Paris adquire **Propositions contestées** (1966) e o Estado, **Entreprise impossible** (1961-1967).

A Fundação Calouste Gulbenkian adquire: **Les Degrés** (1964), **Landgrave** (1966) e **L'Aire du Vent** (1966).

Os vitrais realizados em colaboração com Charles Marq, no Atelier J. Simon, são colocados na igreja Saint-Jacques: capela sul, lado este.

Estadia em Veneza.

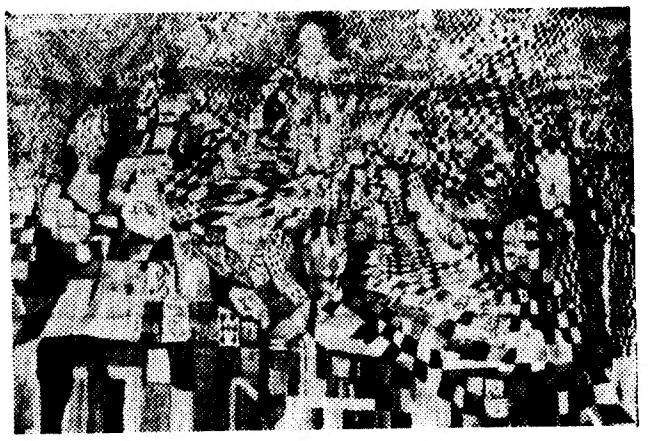
Exposição indivdual na Comédie de la Loire, em Tours.

1969 — Colocação dos vitrais na capela norte, lado este, da igreja Saint-Jacques.

O Museu Cantini (Marselha) adquire **Le Satellite**, desenho (1955). O Estado francês adquire as maquetas para os vitrais da igreja Saint-Jacques de Reims.

1969-70 — Retrospectivas no Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris, no Museu Boymans-van Beuningen, de Roterdão na Krenstnernes Hus, de Oslo, na Kunsthalle, de Basileia, e nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa.

(Biografia organizada por Guy Weelen para a edição «Vieira da Silva» do Centre National d'Art Contemporain-Paris; a presente tradução foi extraída do catálogo que a Fundação Gulbenkian editou para a exposição agora patente nas suas Galerias de Exposições Temporárias).



«Les joueurs de cartes» (1947/1948)

Um texto de René Char

ONTEM, só o coração mexia, em equilíbrio entre a espora do dia e o muro da noite. Nós vivíamos, não meditávamos a vida. A vida sentia-se apertada na ambição de uma ideia. Marcada por um selo zeloso. Na tarde em que estamos, esta mesma vida é olhada por nós sem prenoção e sem sombra, furada aos seus limites, disseminada ao mais baixo e ao mais longe. A sensibilidade intelectual substituiu-se à sensibilidade natural; mas o compasso do espírito e as longas espadas do coração estão ausentes. É o sinal do desastre.

A obra de Vieira da Silva surgiu e o aguilhão de uma doce força obstinada, inspirada, repõe o que é bem preciso chamar arte, no mundo solidário da terra que rola e do homem que se espanta. Vieira da Silva tem segura na mão, entre tantas mãos pendentes, sem firmeza, sem requinte, sem exigência, qualquer coisa que é, a um tempo, luz de sol e promessa de semente. O senso do labirinto, a sua magia das arestas, convidam tanto a um regresso às montanhas protectoras como a um engrandecimento em ordem da cidade, sede do poder. Nesta obra, nós não estamos mais curvados e passivos, estamos em combate com o nosso próprio mistério, o nosso rubor obscuro, a nossa avidez, produzindo para o futuro o que o amanhã espera de nós

(Prefácio do catálogo da exposição de Vieira da Silva na Galeria Jeanne Bucher, Paris, 1960)

A soberania da mão

Conti. da pág. 3

forma. Nesse sentido, David Evans abandona quase todo o efeito da acção manual, preferindo isolar as zonas e ocupá-las com tinta soprada. Essa técnica garante-lhe a homogeneidade cromática das superfícies e a objectividade de comunicação. Contra a secura ou a composição fria que essa oficina pressupõe, o autor decide manobrar a sopragem no sentido de criar determinadas ilusões de transparência, certas descontinuidades de campo para campo, certas desfocagens que imprimem ao espectáculo uma maior mobilidade. Mas estes expedientes não correspondem apenas a um jogo artificioso de aparências, num programa gratuito de provocar efeitos e disfarçar uma invenção primária. David Evans procura estimular ùpticamente a acção do espectador e por isso o intriga através das interrupções dos tons, dos valores e das formas, simulando colagens que não existem, cortes ou descontinuidades de pura aparência, planos recuados ou avançados, armaduras geométricas que se autocontestam no seu movimento matemático, transparências e figuras ausentes que aparecem e desaparecem no jogo dos elementos da composição. Neste programa, há ainda que corrigir a excessiva linearidade do conjunto, os simplismos decorativos, os lugares-comuns acentuando, por outro lado, a estimulação óptica e o sentido interno das suas conexões.

ROCHA DE SOUSA

Vieira da Silva

Um espaço povoado de andaimes

Cont. da pág. 4

de o pintor rápidamente fixará residência.

Um momento haverá (nos anos 40) em que a organização plástica entrevista tenderá a erigir-se em sistema. É então que, na série de telas do tipo *Joueurs de cartes*, Vieira recobre tudo, teatro e personagens, de uma espécie de pele de lagarto, feito sudário um tanto arbitrário, e que, por tudo querer abraçar, perde o essencial da sua magia: vejam antes a bela realização da mesma escrita, liberta da preocupação de descrever, essas modulações diáfanas de losangos, que nos oferece a *Forêt des Erreurs* (1941).

A saída estará doravante na escolha de elementos em si mesmos pré-abstractos, edifícios em construção e corredores, muros e paredes, desertos urbanos, estantes de livros. As personagens e os objectos demasiado precisos serão licenciados, a menos que se diluam na massa. Vieira destitui o indivíduo ou afoga-o no número (*La Foule, hall de gare*, 1949).

A partir daí, o imaginário vai suplantar ou bloquear o tema: o espaço, demasiado indefinido para acolher todas as reminiscências e todos os fantasmas, bastante caracterizado contudo, para sugerir a obcessão fundamental da artista: *a cidade*.

Em Setembro de 1961, laureada da Bienal de São Paulo, depois em 1963, e, novamente, em Novembro de 1967, quando lhe foi entregue o *Grande Prémio Nacional das Artes*, Vieira da Silva explica no jornal *Le Monde* o seu problema essencial, o do espaço real e do espaço fictício, e da perspectiva falsa ou verdadeira: «Passeio por espaços que nunca vi e que para mim mesma construo», dizia ela. E se ela intitula de *Bibliothèque* uma tela de 1955, que, com efeito, procede com toda a evidência de uma biblioteca, é para imediatamente se afirmar como «sua arquitecta». A verdade é que os títulos abstractos ou enigmáticos (*Au Fur et à Mesure, Conséquences contradictoires, Conseil du Nombre*) alternam com as designações mais situadas possível: *Metro aérien, Londres, Gare Montparnasse* (sem garantirmos, contudo, que esta possa servir de documento iconográfico para o futuro...)

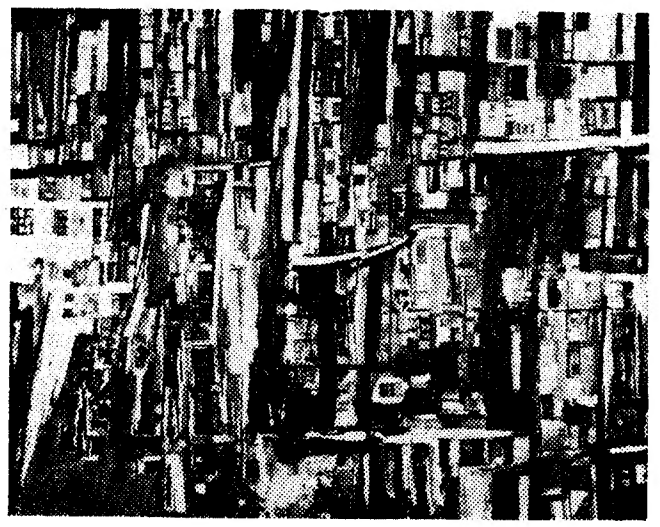
O quadro não deve ser nem *trompe l'oeil* nem parede cega, mas organização aberta e colorida de uma superfície plana. Sabe-se como os cubistas resolveram o problema da terceira dimensão, pela simultaneidade e pelo rebatimento fragmentário dos planos. Conhece-se também o tratamento infligido por Vuillard e Bonnard, na época da *Revue Blanche*, ao xadrez das toalhas e ao *pied-de-poule* das saias, reconduzidos autoritàriamente ao plano da tela, em vez de seguirem, como o exigiria a lógica realista, as inflexões deformadoras da profundidade e do gesto.

UMA CERTA ATRACÇÃO DO VAZIO

A este ilogismo, a que ela só já de longe obedecia, quando ainda era «figurativa», furta-se inteiramente Vieira da Silva, quando, no começo dos anos 50, aborda uma expressão mais deliberadamente abstracta: os seus *Carreaux de Delft* (1948) fogem para um horizonte inacessível, a sua *composition* de 1949-50 poderia, no limite, figurar um quarto habitável. Abstracta, não vai tão longe como Klee (quando este é abstracto). Também não segue Bissière, que mantinha, nas duas dimensões da tela, o «diário íntimo» das suas impressões coloridas, justapostas como os motivos de um tecido. Consegue-o, previlegiando os temas frontais, favorecendo o ortogonal, só raramente se dando ao céu, tapando com vigas grossas o cimo do quadro, manejando, com precaução, a esfera e a obliqua. Mas o facto é este: por uma espécie de inveterado afecto pelo além, precisa sempre de arranjar uma saída uma profundidade de campo que é o passeio incógnito do poeta. «A perspectiva atraiu-me porque era proibido», dizia-nos ela ainda há 8 anos. «Uma certa atracção do vazio teve igualmente o seu papel. Ou então uma atracção pela perspectiva em si mesma, no estado puro. Esqueço-me sempre daquilo que pude ver. Mas o quadro tem que ser um espaço onde eu possa entrar, onde eu caminhe.»

O visitante não terá obrigatòriamente no espírito estas considerações para saborear a ladrilhagem aérea e os delicados salpicos da *Garde des Anges* (1950), depois dos labirintos helicóides do *Enigme* (1947), ou dos *Couloirs sans limites* (1942-48) contemporâneos da fuga... para o *Egypte*. Constatará o espessamento da trama do desenho em *Gare inondée* (1956), o novo domínio das verticais na *Ville brûlée*, de um ano anterior, a majestade arânea das *Grandes constructions* (1956), a inflexão para o arabesco da belíssima *Gare Montparnasse* de 1957. Uma brilhante excepção barroca e apaixonada que confirma a regra do prumo e da calma: é o *Metro aérien* de 1955.

Segue-se um período menos gráfico, onde o toque é modulado mais latamente. *Ville forte* (1960) para contrastar de maneira flagrante com a subtileza branca



«La bibliothèque» (1955)

das *Sirènes* (1957). O grande *Bal* do mesmo ano, apanhado num jogo deslumbrante de reflexos, marca um regresso ao estilo fluído e perspectivo, antes das escritas ascendentes da *Forêt* (1962) e das estratificações mais apertadas de 1964-67 (*Stèle, Conseil du Nombre, Mémoire*). Depois, o itinerário termina na série das *Bibliothèques*.

Vieira terá levado dez vezes mais tempo a executar o mais pequeno dos seus *gouaches* que nós a percorrer com o olhar cerca de uma centena dos seus grandes quadros. Devemos frisar ainda esta nota de lentidão desejada, e de amadurecimento da obra, se a queremos encontrar nesse ponto onde René Char a situa «entre o esporão do dia e a parede da noite»

MICHEL C. LACOSTE

(Exclusivo «Le Monde-Diário de Lisboa»)

Um ponto no i do futurismo

um texto de Almada Negreiros

Cont. da pág. 5

carbonária-maçónica-artística-literária portuguesa para trazerem ás cavalitas o chefe futurista para diante dos portugueses. Bravo aos inimigos do futurismo!

É assim mesmo que se fazem bem feitas as coisas!

O admirável criador do futurismo está naquela fase académica e na respectiva idade que se prestam lindamente para ser manejadas pelos putrefactos e pelos arranjistas. O mais grave é que F. T. Marinetti não desconhece que Portugal é o único país latino, além da própria Itália, onde houve um movimento futurista.

Pois da parte de Marinetti não houve uma única e simples saudação aos seus companheiros de

Portugal e, pelo contrário, bem custodiado pelos austeros «pompiers» nacionais, veio de casaca estabelecer mais confusões do que as que já cá havia entre os que gostam de fazer equívocos e os eternos equivocados.

Não desejando nós neste momento juntar nem mais uma palavra ao já crónico ódio do dr. Júlio Dantas e Adães Bermudes para com toda a espécie de iniciativa independente de juventude portuguesa, já outro tanto não sucede com a acção mundana do jornalista António Ferro e que é necessário denunciar hoje em público. Das duas uma: ou o sr. António Ferro foi também no bote como o sr. Marinetti, ou então, cumpria exactamente os seus deveres para com o seu programa pessoal. Nós, os futuristas portugueses que conhecemos António Ferro duma maneira mais assídua e bem diferente da do público português, vamos declaradamente pela segunda.

É precisamente neste momento em que na vida portuguesa os artistas portugueses se juntam para recordar aos próprios poderes do Estado toda a importância da «Política do espírito», que o sr. António Ferro não teve o instinto para reparar que a presença do sr. Marinetti em Lisboa era por grande favor do acaso a coincidência mais própria e feliz para marcar brilhantemente a nossa atitude de artistas novos diante do Estado português. (Encontrava-se presente um representante do sr. ministro da Instrução.)

Pois o que devia ter sido o entusiástico início dos nossos desejos de artistas portugueses junto do Estado português, resultou por culpa do sr. Ferro (autor do artigo de fundo do «Diário de Notícias» intitulado «Política do Espírito»), um ameno sarau mundano para deleite dos «pompiers nossos amigos».

Não, sr. António Ferro, a «Política do espírito» é o interesse e já antigo de todos os novos artistas de Portugal e não pode de maneira nenhuma estar subordinado às habilidades e caprichos mundanos do programa pessoalíssimo do sr. Ferro.

Quanto ao admirável e sempre novo criador do futurismo F. T. Marinetti, lastimamos, nós os futuristas portugueses, a sua amnésia quanto a Portugal, a sua falta de memória acerca do que nomes heróicos do futurismo fizeram aqui nesta terra em guerra sem tréguas contra putrefactos e botas de elástico.

Lastimamos, nós os futuristas portugueses, que o grande cosmopolita sr. Marinetti tenha por desgraça o grande e irreoarável defeito de não saber viajar, pelo menos em Portugal!

Para terminar, nós os futuristas portugueses, saudamos com o maior dos nossos entusiasmos o sempre novo criador do futurismo nesta sua passagem pela capital da nossa terra, e desejamos-lhe uma feliz viagem de regresso à sua grande pátria, onde o espera o seu lugar bem merecido de académico do fáscio italiano.

Pelos futuristas portugueses.

José de Almada Negreiros»

Almada visto por Ramon de la Serna

Cont. da pág. 5

nas lhe resta o «ibis» negro das suas sobrancelhas sobre os olhos agrandados de consumido.

Nos «cabarets» de Lisboa, que são como dourados palácios assaltados pela galanteria, Almada revolteia sobre os decotes e oferece as rosas que furta nas pistas em que celebra o banquete do grande negócio.

Galgo da sua arte, caminha de cabeça de fora, buscando o que é tão difícil encontrar na vida.

Vê a configuração poética da cidade e sempre acrescenta algo entre coisa vista e coisa sonhada. Ele conhece em Lisboa balaustrada e janelas donde tudo observa e sempre percorreu os campos em romaria saudosa, estilizando o rústico.

Lembra os domingos de Portugal — os mais domingos do mundo — como ninguém e neles recolhe a concepção das excursões, dos bailes e das reuniões.

Vive nos altos redutos, pois apenas lhe são necessários a flor e o banquete mensal, abrigando-se apenas, com o seu colete de malha, meio de colegial, meio de marinheiro. Nos poucos dias de frio, de calafrios de abandono e de não ter onde ir, que tem Lisboa, realiza os seus quadros como quem se suicida ou escreve como quem traça a ironia final e a última confissão sentimental.

São raros os dias de Portugal em que todos os amigos estão doentes.

Trabalha também pela noite, quando se retira e se encontra sob essa pressão da nostalgia que tem Lisboa ao recolher para descansar, a hora em que melhor se recorda o porto com os seus barcos prontos a zarpar.

Almada Negreiros é o artista que resume a delicadeza, a inquietação e o diletantismo de Lisboa.

É esse artista sem saída que o que lhe importa é viver a graça da sua cidade e andar em largos passos pelas ruas que dão para a lua e subir a uma janela para colher uma flor.

Alegre pela ironia é o jovem trágico sobre quem têm corrido os boatos trágicos de sempre.

— Sabeis?... Almada apareceu a noite passada enforcado num candeeiro.

Assassinado uma vez e suicidado várias, teve a meningite da arte e por isso tem a sua cabeça esses gestos de pitorra e esse olhar para as estrelas vesgo e torcido, e, por isso, em plena agonia dá um salto e bate na nuca com os tacões disparados.

Almada, numa palavra, reflecte com os seus desenhos ou com os seus escritos o mais fino dessa melancólica e feliz Lisboa, dando um nobre ar de brasão a cada coisa, soprando-as para o ideal como se fossem caravelas.

RAMON GOMEZ DE LA SERNA

ANDE 1.000 KM
PAGUE SÓ 280$00

Alugue um automóvel na Auto-Argus, Internacional

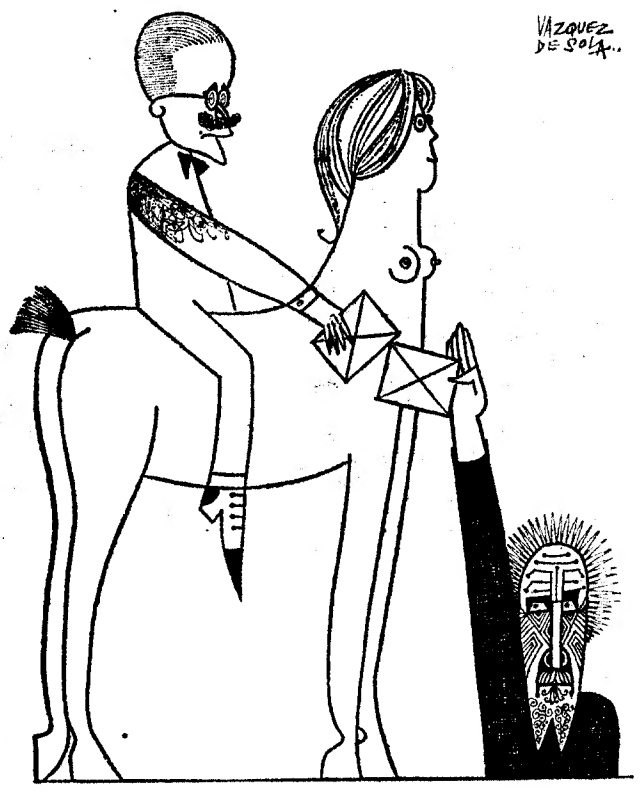
PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 38 43
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

DA AMIZADE À GUERRILHA: CARTAS DE POUND A JOYCE

Pound/Joyce

A RECOLHA das cartas de Pound a Joyce (com uma introdução de Forrest Read, que escreveu igualmente o comentário biográfico) pode ser lida como uma crónica das batalhas travadas por Ezra Pound durante anos decisivos para o mundo literário e político.

Em 1913, Pound, que reside em Londres há quatro anos, toma contacto com James Joyce, então desconhecido, por conselho de William B. Yeats. Joyce está em Trieste, exilado há oito anos, lutando desde 1907 por obter a publicação de *Dubliners*. Ele confia a Pound alguns poemas, novelas e, em breve, *Dedalus*. Pound toma então a seu cargo o destino literário de Joyce, com uma força de que se afastará por volta de 1930, quando Joyce (reinando há muito tempo na cena parisiense) lhe parece extraviar-se de todo com *Finnegans Wake*; ele mesmo julga-se no caminho da «síntese total», aquela da economia praticada por Mussolini.



Pound e Joyce: da amizade à guerrilha

É admirável a clarividência e a generosidade de Pound, descobrindo em Joyce um mestre a dar como exemplo a todo o escritor contemporâneo e pondo ao serviço de tal maestria a sua própria. Joyce é aquele que Pound esperava, o sucessor de Flaubert, o novo Rabelais, o génio da modernidade que vai reconduzir a mole prosa inglesa à «dura secura» do realismo e que «*vos definirá da mais bela maneira os tempos modernos*»: isto dizia Pound profèticamente, em 1912. *Ulysses* entusiasmá-lo-á: fá-lo publicar, comenta-o. *Ulysses* é um pináculo («Todos os homens deveriam unir-se para celebrar *Ulysses;* aqueles que o não admiram, podem contentar-se com um lugar entre os intelectuais da classe inferior»).

Após o entusiasmo com que havia lançado *Dedalus* e depois o princípio de *Ulysses*, Pound afasta-se: as etapas da separação mascaram-se de pretextos ideológicos.

Ezra Pound quer conduzir uma luta colectiva contra a civilização ocidental: se defendeu Joyce contra a censura americana, que fez queimar exemplares do *Ulysses*, e contra a censura inglesa, mais dissimulada (pois prefere ao escândalo a pressão e a chantagem), foi para pôr em xeque o artigo 211.º do código penal dos Estados Unidos sobre a obscenidade. Se recusa assinar a petição lançada pelo próprio Joyce contra o editor-pirata Roth (1926), que publica o *Ulysses* sem autorização, é porque vê nisso uma manobra publicitária do autor, ao passo que ele preferiria que o caso suscitasse uma ofensiva geral dos escritores contra os editores e a censura.

Para Pound, Joyce torna-se então um pequeno-burguês que não compreende nada da «realidade», cuja «força» não é aquela psique ameaçadora que derrama os seus fantasmas e o «sewaranzel» em *Finnegans Wake*. Joyce tornou-se um passadista, objecto de desgosto para aquele que busca «o são».

O que não elimina o que Joyce legou ao mundo até 1922; em 1933, Pound faz um balanço positivo da contribuição de Joyce, com exclusão de *Finnegans Wake*, para «The English Journal»: é por esta ocasião que se apreende ao vivo o verdadeiro interesse desta correspondência — a *leitura de Joyce* por um mestre leitor internacional. Após o que Pound lança a guerra contra «O mar negro» de *Finnegans Wake*.

Joyce não responde àquele que agora o trata por bêbado, snob, cego e «*incontinente da consciência*».

Quando Joyce morre em 1941, Pound encontra-se em pleno delírio radiofónico — profeta infeliz do advento fascista.

HELENE CIXOUS

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A SUA IMAGINAÇÃO PODE SER A SUA PROFISSÃO

Escreve com fluência?

Interessa-se por Televisão, Rádio e Cinema?

Gosta de uma profissão viva, activa, nova?

Somos uma Agência de Publicidade com ligações internacionais e temos vagas para redactores.

Damos preferência a candidatos com formação universitária e conhecimento da língua inglesa.

No caso de candidatos masculinos, preferimos aqueles que tenham a sua situação militar resolvida.

Resposta ao n.º 527 deste jornal, enviando-nos o seu «curriculum».

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Alves Redol em folhetim

O *Diário do Ribatejo*, que se publica em Santarém, vai oferecer aos seus leitores o romance *Avieiros*, de Alves Redol, em folhetim. A notícia podia ler-se na edição do passado dia 19, acrescentada da informação de que o escritor vila-franquense demonstrara o maior entusiasmo pela ideia, correspondente, aliás, a um antigo desejo do jornal. As negociações haviam começado ainda em vida de Redol.

Entretanto, a Comissão do Legado Alves Redol encara sèriamente, segundo julgamos saber, a hipótese de iniciar ainda este ano a edição regular (na Europa-América) das «Obras Completas» do malogrado romancista, enquanto em Vila Franca se formou já a Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol (realizações previstas: um Museu Redol e uma biblioteca).

Ainda no Ribatejo, mas em Abrantes, outro nome das nossas letras é rememorado actualmente: António Botto. Um concurso literário sob a sua epígrafe foi incluído no programa das Jornadas Culturais da Cidade, com dois prémios de cinco contos para poesia e para prosa (conto, novela ou romance). Botto era natural de Concavada, freguesia de Alvega, portanto ali perto. Dentro de um mês serão conhecidos os resultados do concurso, cuja inscrição fechou com elevado número de concorrentes.

Alves Redol: em folhetim

Nas terras do Sanhá

Manuel Ferreira, o ficcionista de *Morabeza* e *Morna*, o ensaísta de *A aventura crioula*, volta à literatura infantil, que abordara em 1964, com *O Sandinó e o Corá* (colecção Carroussel). Título: *No tempo em que os animais falavam*, edição Movimento Juvenil. São cinco histórias do fabulário e do maravilhoso africano, que nos falam das terras do Sanhá, de laiá e laiàzinha, do pássaro minhoto, do macaquinho de nariz branco, afinal primeiro lunauta, muito antes do homem... Histórias diferentes, contadas num tom discretamente comovido de quem muito ama a verdadeira África. Nove meninas e meninos ilustraram os contos.

Nas terras do Suão

Na série «Romances Exemplares» da Don Quixote saiu entretanto a 3.ª edição do romance *Suão*, de Antunes da Silva, agora também traduzido para checo. *Suão* data de 1960, mas o autor refundiu-o «aqui e ali» para o *lay-ont* Dom Quixote, «sem lhe tocar na temática». Um livro parcialmente novo, pois, e destinado por certo a grande circulação.

O burro de Apuleio

A editorial Estampa, apostada num programa de qualidade, acaba de distribuir a versão portuguesa de *O burro de ouro*, de Apuleio, incluída nos seus Clássicos de Bolso, a mesma série onde já saíram *Arte de furtar* e *A Mandrágora*, de Maquiavel. Lucius Apuleius: filósofo (platónico), retórico e ficcionista romano, nascido no Norte de África em 125 a. C. e educado em Cartago e Atenas. Grande viajante — andou inclusivamente pela Ásia Menor —, advogado na capital do império, regressou a certa altura ao país natal, onde casou com uma viúva rica e se pôs a escrever. Além do famoso *Burro de ouro* (ou as aventuras de Lucius na Tessália, com muita feitiçaria e um tanto de alcova), restam de Apuleio um florilégio dos seus discursos, *Florida*, e três ou quatro tratados filosóficos, de que *Acerca do Deus de Sócrates* é um título a sublinhar. Herdeiros directos do romano: Boccaccio e Cervantes.

Jorge Amado: em filme

Os milagres do Cinema

O romance *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, vai ser adaptado ao cinema no Brasil por Alberto Cavalcanti. A acção do novo filme decorrerá na Baía. Protagonista: o cantor, compositor e poeta popular Dorival Caymmi (ler «Caimi»). Quanto à produção, segundo recente telegrama da A. N. I., está orçada em 400 mil cruzeiros, uma bagatela.

No mercado português continua o lançamento mensal das «Obras de Jorge Amado», com a chancela da Europa-América. Por motivos óbvios, alheios ao editor, as «Obras» não serão completas.

Os dinheiros da Fundação

É a Fundação Cino del Duca. Muito rica, pratica o mecenato nas artes e contemplou agora com o seu prémio mundial o dramaturgo francês Jean Anouilh. Montante: 150 mil francos, quase 800 contos.

Com esta novidade fecha o Prontuário.